



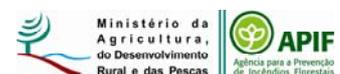
PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Proposta Técnica de PNDFCI

Relatório Final Plano de Acção

Volume II/II





PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

PROPOSTA TÉCNICA DE PNDFCI

PLANO DE ACÇÃO

Índice

QUADRO SINÓPTICO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

Relação de Eixos Estratégicos de actuação, Objectivos e Sub-Objectivos	5
--	---

EIXOS ESTRATÉGICOS DE ACTUAÇÃO

Eixo Estratégico I

Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Objectivos e Sub-Objectivos	12
Tabelas de Síntese das Acções	13
Descritivos das Acções	29

Eixo Estratégico II

Reduzir a incidência dos Incêndios

Objectivos e Sub-Objectivos	149
Tabelas de Síntese das Acções	150
Descritivos das Acções	165

Eixo Estratégico III

Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Objectivos e Sub-Objectivos	238
Tabelas de Síntese das Acções	239
Descritivos das Acções	258

Eixo Estratégico IV

Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Objectivos e Sub-Objectivos	335
Tabelas de Síntese das Acções	336
Descritivos das Acções	344

Eixo Estratégico V

Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Objectivos e Sub-Objectivos	373
Tabelas de Síntese das Acções	374
Descritivos das Acções	388

FLUXOS OPERACIONAIS

Fluxo Operacional	445
-------------------	-----



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

QUADRO SINÓPTICO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
I. Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	A. Rever e integrar políticas e legislação	1. Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificação da legislação florestal
		2. Rever e clarificar normativo penal em matéria de incêndios florestais
	B. Promover a Gestão Florestal e Intervir preventivamente em áreas estratégicas	3. Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais
	4. Definir as prioridades de planeamento e execução das infra-estruturas de DFCI face ao Risco	
	5. Proteger as zonas de interface urbano/florestal	
	6. Implementar Programa de Redução de Combustíveis	
	7. Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico	
	C. Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	8. Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI
		9. Estabelecer um sistema de protecção das estruturas e infra-estruturas críticas



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
II. Reduzir a incidência dos Incêndios	D. Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	10. Aperfeiçoar a investigação de causas de incêndio
		11. Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais
	E. Educar e sensibilizar as populações – “Programa de Sensibilização e Educação Florestal”	12. Incorporar a temática florestal nos conteúdos curriculares do ensino básico, secundário e do ensino superior de comunicação social
		13. Educar e sensibilizar as populações
	F. Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	14. Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização, face ao Risco
		15. Organizar acções de dissuasão e fiscalização com base nas comunidades
16. Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal		



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
III. Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	G. Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	17. Melhorar a performance dos Sapadores Florestais
		18. Definir o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal
		19. Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)
		20. Definir os parâmetros de qualidade, normas de implementação, e manutenção de infra-estruturas de DFCI
		21. Inventariar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate
		22. Construir uma rede regional de parques de meios, recursos e treino
		23. Implementar um sistema de gestão de meios (Humanos e Materiais) a mobilizar, em função do Risco
	H. Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios	24. Melhorar o Sistema Nacional de Detecção e Vigilância de Incêndios Florestais (SNVDIF)
		25. Garantir uma Primeira Intervenção rápida e eficaz

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
III. Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	I. Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	26. Melhorar as técnicas e táticas de supressão na protecção de estruturas e vidas no espaço florestal
		27. Adoptar o Sistema de Comando Operacional por todos os participantes na DFCI
		28. Implementar procedimentos de segurança nos Teatros de Operações
		29. Tratar adequadamente a fase de rescaldo
IV. Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	J. Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência às áreas ardidas	30. Definir uma estratégia de activação para apoio logístico e humanitário na área da DFCI
	K. Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas e implementar estratégia de reabilitação a longo prazo	31. Credenciar as entidades com capacidade e autorização para promover campanhas de solidariedade, de apoio logístico e humanitário
		32. Avaliar a necessidade de reabilitação de emergência para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (6 meses)
		33. Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando as regras de DFCI definidas regional e localmente (2-5 anos)



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
V. Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	L. Definir e implementar o dispositivo organizacional	34. Adaptar o modelo orgânico em termos de produção legislativa
		35. Seleccionar os Quadros e os Agentes de Defesa da Floresta com base em perfis de competências
		36. Implementar as estruturas de direcção e de suporte
		37. Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano
	M. Promover a base do conhecimento para a DFCI	38. Reforçar capacidades científicas e técnicas institucionais em rede
		39. Apoiar a Investigação & Desenvolvimento na DFCI
		40. Promover a obtenção de soluções para problemas relevantes
		41. Promover a qualificação de quadros superiores em DFCI
		42. Implementar plano de formação básica e avançada para agentes de DFCI



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Eixo Estratégico	Objectivo	Sub-Objectivo
V. Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	M. Promover a base do conhecimento para a DFCI	43. Promover a cultura científica no âmbito dos incêndios florestais
		44. Divulgar o conhecimento científico e técnico em DFCI
		45. Implementar um sistema de observação e monitorização do conhecimento



PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

EIXO ESTRATÉGICO I

**Aumentar a resiliência do
território aos Incêndios
Florestais**

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Eixo Estratégico I

Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Objectivo	Sub-Objectivo
A. Rever e integrar políticas e legislação	1. Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificação da legislação florestal
	2. Rever e clarificar normativo penal em matéria de incêndios florestais
B. Promover a Gestão Florestal e Intervir preventivamente em áreas estratégicas	3. Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais
	4. Definir as prioridades de planeamento e execução das infra-estruturas de DFCI face ao Risco
	5. Proteger as zonas de interface urbano/florestal
	6. Implementar Programa de Redução de Combustíveis
	7. Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico
C. Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	8. Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI
	9. Estabelecer um sistema de protecção das estruturas e infra-estruturas críticas

TABELAS SÍNTESE

As tabelas de síntese que se apresentam nas páginas seguintes enunciam as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico de actuação em epígrafe.

Para detalhes relativos à concretização das acções dever-se-á consultar a ficha descritiva indicada na coluna da direita da tabela.

As células sombreadas no corpo da tabela indicam o horizonte temporal de aplicabilidade da(s) meta(s) a que correspondem. Sempre que o intervalo temporal de implementação de uma acção seja faseado, a célula terá inscrita a ponderação do esforço a colocar em cada unidade de tempo (ano). A concretização de uma acção a 100% numa unidade de tempo será traduzida pela apresentação da célula sombreada correspondente, sem inscrição numérica.

As percentagens de execução de cada indicador são cumulativas, sempre que não haja lugar à sinalização com asterisco (*).

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
1.1. Identificar, qualificar e valorar a legislação florestal	a) Identificação de todos os diplomas legais e normas que têm como objecto a floresta b) Qualificação de todas as normas previamente identificadas c) Valoração das normas					11
1.2. Identificar e definir os principais valores que se tentam proteger no âmbito da política florestal nacional	a) Identificação dos principais valores b) Definição dos principais valores					12
1.3. Integrar as normas	a) Identificação de situações omissas b) Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica c) Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica d) Chegar à conclusão de lacuna					13
1.4. Criar as normas jurídicas	Redacção de novas normas					14
1.5. Sistematizar as normas	Sistematização das normas					15
1.6. Elaborar o Código Florestal	Elaboração do Código Florestal					16

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
1.7. Divulgar o Código Florestal	Divulgação do Código Florestal					17
2.1. Identificar as normas penais que versam sobre incêndios florestais	a) Identificação das normas penais que versam sobre incêndios florestais b) Qualificação das normas previamente identificadas c) Valoração das normas					21
2.2. Definir os comportamentos censuráveis no âmbito do direito penal	a) Noção de comportamentos censuráveis no âmbito penal em matéria de incêndios florestais b) Definição dos comportamentos					22
2.3. Integrar as normas penais	a) Identificação de situações omissas b) Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica c) Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica d) Chegar à conclusão de lacuna					23
2.4. Elaborar as normas que supram a falta de clarificação do normativo penal no âmbito dos incêndios florestais. Adoptar as medidas legislativas necessárias	a) Redacção de novas normas					24

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
2.5. Divulgar o ilícito de crime florestal	a) Utilização dos meios de comunicação social b) Acções de esclarecimento e sensibilização junto das populações					25
3.1. Generalizar a adopção do modelo ZIF	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por NUTII. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i> a) Implementação do modelo ZIF no terreno i. % de área florestal coberta por ZIF b) Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida i. Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF					31
	2.5	2	1.5	1	1	
3.2. Rever e actualizar o manual de boas práticas florestais	a) Actualização do manual					32
3.3. Aumentar as áreas com gestão activa, promovendo a introdução dos princípios de DFCI e das melhores práticas silvícolas no terreno	a) Fomentar a execução de Planos de Gestão Florestal, com inclusão de princípios de DFCI i. Acções de Formação e divulgação a gestores ZIF e OPF sobre a aplicação dos princípios de DFCI (*) ii. Áreas públicas e baldias com Planos de Gestão Florestal aprovados					33
	2	5	5	5	5	
	4%	8%	12%	16%	20%	



Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	iii. Áreas privadas com Planos de Gestão Florestal aprovados					33
	1,5%	3%	5%	7%	9%	
	b) Intervir junto dos proprietários no sentido de dar cumprimento às operações previstas nos Planos de Gestão Florestal					
	i. Sistematizar informação sobre os projectos de arborização executados desde 1980					
	ii. Projectos/Planos de Gestão Florestal fiscalizados					
		5%	10%	15%	20%	
	iii. Projectos em cumprimento com as operações previstas no Plano de Gestão Florestal					
		2,5%	5%	7,5%	10%	
	c) Definir objectivos para as Organizações de Produtores Florestais					
i. Constituição de programas plurianuais de introdução de princípios de DFCI para as OPF						
ii. Avaliar execução dos programas plurianuais das OPF						

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
3.4 Melhorar a informação sobre combustíveis e alteração do uso do solo (carta de modelos de combustíveis)	a) Definir a metodologia e o protocolo de campo para o inventário dos combustíveis b) Estabelecer competências e regularidade da execução do inventário					34
	c) Promover a partilha de informação da ocupação do solo e combustíveis i. Criação de uma base-de-dados comum às diversas instituições					
4.1 Melhorar a eficiência e eficácia dos projectos AGRIS	a) Avaliar o estado de execução dos Planos Operacionais de Prevenção i. Elaboração de relatório de avaliação					41
	b) Reajustar localmente os planos às necessidades identificadas no âmbito municipal ou intermunicipal i. Municípios com POP integrados no PMDFCI					
	75%	100%				
4.2. Avaliar resultados de actividade dos Gabinetes Técnicos Florestais	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por NUTII. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i> a) Elaboração e actualização dos PMDFCI i. Número de municípios com PMDFCI actualizado					42
	166	216	266	278	278	

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	ii. Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI					42
	166	166	216	266	278	
	b) Promoção da junção de gabinetes técnicos florestais numa perspectiva intermunicipal					
	i. Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais					
	10%	20%	40%	60%	80%	
4.3. Dotar a administração municipal de Gabinetes Técnicos Florestais	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por NUTII. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					43
	a) Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
	i. Número de municípios abrangidos por GTF					
	ii. Número de municípios com base de dados actualizada					
	166	216	266	278	278	
	b) Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelo GTF					
i. Número de municípios com técnico(s) adequado(s) ao perfil						
	20%	40%	60%	80%	90%	
4.4. Uniformizar as metodologias de elaboração e de apresentação dos PMDFCI	a) Uniformização de metodologias e da informação final					44
	i. Número de municípios abrangidos por planos aprovados					
	161	211	261	278	278	

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
4.5. Avaliar actividade das CMDFCI	a) Apresentação de balanços de actividade semestrais das CMDFCI					45
	i. Número de CMDFCI com Balanços semestrais apresentados					
	161	211	261	278	278	
	ii. Número de reuniões das CMDFCI, por ano (*)					
	4	4	6	6	6	
	iii. Divulgação pública dos balanços de actividade					
	iv. Entrega dos balanços de actividade nos CPD/CDOS					
4.6. Inventariar as infra-estruturas actuais e o seu estado actual	a) Definição do método de inventariação					46
	i. Identificação do método de inventariação para cada tipo de informação					
	b) Coordenação da Execução da inventariação					
	i. Execução do(s) inventário(s)					
4.7. Definir as prioridades de planeamento e execução das infra-estruturas de DFCI através da aplicação do Regulamento Técnico, face ao inventário e ao risco	a) Execução do plano de infra-estruturas de DFCI					47
	i. Definição dos indicadores de planeamento de infra-estruturas de DFCI face ao Risco					
	ii. Definição das prioridades de financiamento e execução de infra-estruturas de DFCI					
	iii. Execução do plano					

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
5.1. Criar e manter faixas exteriores de protecção, nos aglomerados populacionais, de acordo com a priorização do Risco, da responsabilidade das autarquias	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					51
	a) Execução das faixas de protecção no interface urbano/florestal i. Execução e manutenção					
5.2. Criar e manter faixas exteriores de protecção em parques e polígonos industriais, aterros sanitários, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					52
	a) Execução das faixas de protecção no interface urbano/florestal i. Execução e manutenção					
5.3. Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção (em aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, aterros sanitários, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações), e acumulações ilegais de detritos	a) Fiscalização de acções obrigatórias i. Acções de formação das autoridades policiais e fiscalizadoras na aplicação do Dec.-Lei 156/2004					53
	36					

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
6.1. Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade do Estado	<p><i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i></p> <p>a) Implementar rede primária</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Rede instalada ii. Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de povoamento iii. Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de matos iv. Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais em zonas de povoamento <p>b) Manutenção da rede primária</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Manutenção com recurso à silvopastorícia ii. Manutenção com recurso ao fogo controlado iii. Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais, e outras técnicas 					61

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
6.2. Implementar a rede secundária e terciária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade das autarquias e dos privados	<p><i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i></p> <p>a) Implementar rede secundária e terciária</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Rede instalada ii. Área instalada com recurso ao fogo controlado iii. Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais <p>b) Manutenção da rede secundária e terciária</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Manutenção com recurso ao fogo controlado ii. Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais, e outras técnicas 					62
6.3. Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível	<p><i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i></p> <p>a) Instalação do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Área instalada em zonas geridas ou co-geridas pelo Estado ii. Área instalada em zonas geridas por privados 					63

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Manutenção do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis i. Manutenção em zonas geridas ou co-geridas pelo Estado ii. Manutenção em zonas geridas por privados					63
6.4. Promover acções de silvicultura em zonas de regeneração natural	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					64
	a) Criação do programa de apoio à intervenção em maciços florestais					
	b) Implementação do programa i. Área intervencionada, em hectares					
	4.500	9.000	13.500	18.000	23.000	
6.5. Promover acções de gestão de pastagens	a) Gestão de pastagens i. Área intervencionada com fogo controlado (hectares)					65
	3.580	7.160	12.532	18.799	26.856	
7.1. Sinalizar o espaço florestal	a) Sinalização do espaço florestal i. Cobertura em áreas do Estado					71
	15%	25%	35%	45%	60%	
	ii. Cobertura em áreas ZIF					

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
7.2. Condicionar o acesso, circulação e permanência em áreas florestais, e interditar a execução de trabalhos que envolvam a utilização de maquinaria, de acordo com o DL 156/2004	a) Cumprimento da legislação i. Redução do número de ignições					72
	5%	10%	15%	20%	25%	
8.1. Criar o "Programa Povoações Seguras "	a) Criação e manutenção do programa i. Angariação de patrocínios					81
	68 K€	243 K€	495 K€	829 K€	1.244 K€	
8.2. Promover o "Programa Povoações Seguras"	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					82
	a) Envolvimento de leaders locais i. Recenseamento e registo actualizado dos leaders locais					
	b) Planeamento das acções de informação e sensibilização i. Identificação das freguesias de risco ii. Sessões de esclarecimento a autarcas, stakeholders e leaders/concelhos iii. Sessões de informação geral/freguesias					
	c) Envolvimento de agentes culturais locais i. Número de iniciativas culturais (*)					
	5	25	45	60	75	



Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
8.3. Estabelecer núcleos comunitários do “Programa Povoações Seguras”	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					83
	a) Criar núcleos piloto					
	i. Núcleos piloto					
	20					
	b) Alargar a criação de núcleos comunitários					
	i. Freguesias aderentes/concelho					
	ii. População aderente/freguesia					
		30%	40%	45%	50%	
	c) Esclarecimento e formação das comunidades					
i. Sessões de esclarecimento/freguesia (*)						
2	3	4	4	4		
ii. Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/freguesia (*)						
1	1	1	1	1		
iii. Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS						

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
8.4. Avaliar e premiar os sucessos	a) Avaliação do desempenho dos núcleos comunitários PPS					84
	i. Diminuição do número de ocorrências negligentes/freguesia					
	10%	15%	20%	25%	30%	
	ii. Distribuição de prémios de concretização de objectivos					
	20%	25%	30%	35%	40%	
iii. Encontro anual PPS						
iv. Prémio aos núcleos com melhor desempenho						
8.5. Garantir a incorporação de conhecimento na cadeia	a) Avaliação do PPS					85
	i. Elaboração de relatórios de actividade anual					
	ii. Adopção dos melhores exemplos					
9.1. Elaborar Programas Especiais de Intervenção Florestal (PEIF) para áreas florestais contíguas a zonas de elevado valor estratégico nacional	a) Inventariação das infra-estruturas de elevado valor estratégico					91
	i. Catalogação e validação no terreno (até ao final do 2º trimestre de 2006)					
	b) Elaboração dos PEIF					
	i. Definir metodologia e conteúdos para a elaboração dos PEIF					
	ii. Elaboração dos PEIF					

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	iii. Execução dos PEIF					
	15%	25%	35%	45%	60%	
9.2. Organizar e implementar as equipas dedicadas à auto-protecção de estruturas	<p>a) Definir para cada caso o conjunto de meios indispensáveis para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas</p> <p>i. Concluir e validar o quadro de meios</p> <p>b) Definir para cada caso os procedimentos de actuação para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas</p> <p>i. Concluir e validar os procedimentos de actuação</p> <p>c) Identificar todas as entidades de nível municipal, públicas e privadas, que possam organizar ou colaborar na organização de equipas</p> <p>i. Apresentar e validar o conjunto de entidades</p> <p>d) Recolha de contributos junto de todos os intervenientes</p> <p>i. Concluir as consultas e validar os trabalhos</p> <p>e) Organizar e implementar para cada caso as equipas necessárias para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas, atribuindo-lhes competências, missões e áreas de responsabilidade específicas</p> <p>i. Concluir a organização da totalidade das equipas</p> <p>f) Definir módulos de formação para as equipas, constituir uma bolsa de formadores e calendarizar acções de formação para o período 2007 – 2010</p> <p>i. Concluir e validar o programa de formação</p>					92

Eixo Estratégico I – Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais

DESCRITIVOS DAS ACÇÕES



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	11		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	←	--	12 →

Acção

Identificar, qualificar e valorar a legislação florestal

Descrição

Identificação - reconhecimento de todos os diplomas legais e normas que têm como objecto directo ou indirecto a floresta; qualificação - classificação de todas as normas identificadas; valoração - sujeição de todas as normas a um juízo de mérito, balizado pela qualidade legislativa das mesmas, colocando-se em causa toda a legislação considerada ineficaz (aquela que não foi aplicada) e inexecutável (aquela que não foi passível de aplicação).

Catalizadores

- Tarefa já executada na fase de diagnóstico deste Plano, significando esta tarefa a necessidade de validação e confirmação pelos três Ministérios envolvidos na aplicação destas normas: Ministério da Administração Interna, Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas e Ministério do Ambiente e Ordenamento Territorial

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação de todos os diplomas legais e normas que têm como objecto a floresta	✓	--	--	--	--
Qualificação de todas as normas previamente identificadas	✓	--	--	--	--
Valoração das normas	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Identificação de todos os diplomas legais e normas que têm como objecto a floresta + Qualificação de todas as normas previamente identificadas + Valoração das normas	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 3 meses				
• Investimento / Custos	€ 97.650	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	12		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	← 11	13 →	

Acção

Identificar e definir os principais valores que se tentam proteger no âmbito da política florestal nacional

Descrição

Reconhecimento dos principais bens jurídicos que norteiam a produção legislativa já efectuada, ou seja, aqueles que são o núcleo de que parte toda a legislação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação dos principais valores	✓	--	--	--	--
Definição dos principais valores	✓	--	--	--	--

Valorização

Identificação dos principais valores + Definição dos principais valores	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 3 meses				
• Investimento / Custos	€ 97.650	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	13		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	← 12	14 →	

Acção

Integrar as normas

Descrição

Verificar se existe harmonização nas normas que foram objecto de identificação, qualificação e valoração, nomeadamente no que concerne à regulamentação de situações equivalentes, procedendo-se ainda à integração de conceitos.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação de situações omissas	✓	--	--	--	--
Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica	✓	--	--	--	--
Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica	✓	--	--	--	--
Chegar à conclusão de lacuna	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Identificação de situações omissas + Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica + Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica. + Chegar à conclusão de lacuna.	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 6 meses				
• Investimento / Custos	€ 195.300	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	14		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	← 13	15 →	

Acção

Criar normas jurídicas

Descrição

Adopção das medidas legislativas. Criação de normativo que colmate as lacunas identificadas, em harmonia com os principais valores que se tentam proteger no âmbito da política florestal nacional.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redacção de novas normas	--	✓	--	--	--

Valorização					
Redacção de novas normas	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 6 meses				
• Investimento / Custos	--	€ 195.300	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	15		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	← 14	16 →	

Acção

Sistematizar as normas

Descrição

União e sectorização de todas as normas previamente tratadas num todo.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Sistematização das normas	--	✓	--	--	--

Valorização					
Sistematização das normas	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 6 meses				
• Investimento / Custos	--	€ 195.300	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	16		
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	←	15	17 →

Acção

Elaborar o Código Florestal

Descrição

Elaboração do Código Florestal.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração do Código Florestal	--	--	✓	--	--

Valorização

Elaboração do Código Florestal	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 12 meses				
• Investimento / Custos	--	--	€ 390.600	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	17			
Sub-Objectivo	Harmonizar e racionalizar a legislação – Codificar a legislação florestal	←	16	25	→

Acção

Divulgar o Código Florestal

Descrição

Entrega de conteúdos para divulgação às entidades responsáveis pela prevenção, os quais deverão ser sintetizados e simplificados para melhor apreensão e compreensão por parte da população.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Divulgação do Código Florestal	--	--	--	✓	--

Valorização					
Divulgação do Código Florestal	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 1 mês				
• Investimento / Custos	--	--	--	€ 32.550	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	21		
Sub-Objectivo	Rever e clarificar o normativo penal em matéria de incêndios florestais	←	--	22 →

Acção

Identificar as normas penais que versam sobre incêndios florestais

Descrição

O crime de incêndio está previsto no Código Penal como um crime de perigo comum, ou seja, um crime de perigo, em que o perigo se expande a um número indiferenciado e indiferenciável de objectos de acção sustentados por um ou vários bens jurídicos. A norma jurídica que incide sobre este tipo legal de crime, contém uma alínea que se refere ao crime de incêndio florestal. Contudo, vigentes no nosso ordenamento jurídico coexistem outras normas que punem o ilícito de crime de incêndio florestal em situações não abrangidas pelo Código Penal. Normas estas que alguma jurisprudência entende aplicar porque vigentes, e outra não aplica porque considera que só o Código Penal está em vigor. Assim, realizar a revisão e clarificação do normativo penal impõe, em primeira linha, a prossecução de uma acção de diagnóstico com as tarefas de identificação, qualificação e valoração.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação das normas penais que versam sobre incêndios florestais	✓	--	--	--	--
Qualificação das normas previamente identificadas	✓	--	--	--	--
Valoração das normas	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Identificação das normas penais que versam sobre incêndios florestais + Qualificação das normas previamente identificadas + Valoração das normas	A desenvolver pela estrutura de missão para a reforma penal criada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 138/2005, de 17 de Agosto.				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	22			
Sub-Objectivo	Rever e clarificar o normativo penal em matéria de incêndios florestais	←	21	23	→

Acção

Definir os comportamentos censuráveis no âmbito do direito penal

Descrição

Especificação dos comportamentos passíveis de ofender o bem jurídico floresta, no âmbito de protecção da mesma contra incêndios, comportamentos estes que atinjam tal grau de censurabilidade que constituam ilícitos penais.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Noção de comportamentos censuráveis no âmbito penal em matéria de incêndios florestais	✓	--	--	--	--
Definição dos comportamentos	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Noção de comportamentos censuráveis no âmbito penal em matéria de incêndios florestais + Definição dos comportamentos	A desenvolver pela estrutura de missão para a reforma penal criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º138/2005, de 17 de Agosto				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	23		
Sub-Objectivo	Rever e clarificar o normativo penal em matéria de incêndios florestais	← 22	24 →	

Acção

Integrar as normas penais

Descrição

Constatar se as normas identificadas, na fase de diagnóstico, se harmonizam como partes integrantes de um sistema jurídico.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação de situações omissas	✓	--	--	--	--
Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica	✓	--	--	--	--
Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica	✓	--	--	--	--
Chegar à conclusão de lacuna	✓	--	--	--	--



Valorização					
Identificação de situações omissas + Verificar se as situações omissas pertencem efectivamente à ordem jurídica + Determinar se a situação deve ser objecto de regulamentação jurídica + Chegar à conclusão de lacuna	A desenvolver pela estrutura de missão para a reforma penal criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º138/2005, de 17 de Agosto				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	24			
Sub-Objectivo	Rever e clarificar o normativo penal em matéria de incêndios florestais	←	23	25	→

Acção

Elaborar as normas que supram a falta de clarificação do normativo penal no âmbito dos incêndios florestais; Adoptar as medidas legislativas necessárias

Descrição

Elaboração de normas que supram a falta de clarificação do normativo penal no âmbito dos incêndios florestais. Adopção das medidas legislativas necessárias.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redacção de novas normas	✓	--	--	--	--

Valorização

Redacção de novas normas	A desenvolver pela estrutura de missão para a reforma penal criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º138/2005, de 17 de Agosto				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Rever e integrar políticas e legislação	25		
Sub-Objectivo	Rever e clarificar o normativo penal em matéria de incêndios florestais	← 17 24	165	→

Acção

Divulgar o ilícito de crime florestal

Descrição

Entrega de conteúdos para divulgação às entidades responsáveis pela prevenção. Utilização dos meios de comunicação social, como televisão, rádios nacionais e locais, jornais, revistas, internet, etc., para dar a conhecer às populações em que consiste o crime de incêndio florestal e quais as penas aplicáveis.

Catalizadores

- Tarefa já executada na fase de diagnóstico deste Plano, significando esta tarefa a necessidade de validação e confirmação pelos dois Ministérios envolvidos na aplicação destas normas: Ministério da Justiça e Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas;

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Utilização dos meios de comunicação social	--	✓	--	--	--
Acções de esclarecimento e sensibilização junto das populações	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Utilização dos meios de comunicação social + Acções de esclarecimento e sensibilização junto das populações	A desenvolver pela estrutura de missão para a reforma penal criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º138/2005, de 17 de Agosto				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	31			
Sub-Objectivo	Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais	←	--	32	→

Acção

Generalizar a adopção do modelo ZIF

Descrição

Adopção do modelo ZIF, ao nível institucional, como referência para a gestão sustentável dos espaços florestais, e promoção da sua implementação no terreno, canalizando preferencialmente para este modelo os recursos existentes, e condicionando a aprovação dos planos ZIF à introdução de princípios de DFCI.

Catalizadores

- A criação de ZIF's encontra-se regulamentada em Decreto-Lei (encontra-se de momento para promulgação pelo PR)
- Prioridade à atribuição de financiamentos de ordenamento, gestão florestal e DFCI para as áreas ZIF
- Existência de Organizações de Produtores Florestais
- Forma de gestão da propriedade que permite economias de escala

Constrangimentos

- Proprietários absentistas
- A ausência de obrigatoriedade de gestão dentro das áreas ZIF poderá constituir um grave constrangimento
- Inexistência de modelos de gestão de áreas agrupadas
- Baixa expectativa de retorno do investimento na floresta
- Elevada probabilidade de ocorrência de incêndio
- Adesão ao modelo por parte dos proprietários



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do modelo ZIF no terreno					
<ul style="list-style-type: none"> % área florestal coberta por ZIF 	2%	4%	6%	8%	10%
Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF 	2,5	2	1,5	1	1

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do modelo ZIF no terreno					
<ul style="list-style-type: none"> % área florestal coberta por ZIF 	2%	4%	6%	8%	10%
Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF 	2,5	2	1,5	1	1

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do modelo ZIF no terreno					
<ul style="list-style-type: none"> % área florestal coberta por ZIF 	2%	4%	6%	8%	10%
Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF 	2,5	2	1,5	1	1

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Implementação do modelo ZIF no terreno					
<ul style="list-style-type: none"> % área florestal coberta por ZIF 	1%	2%	3%	4%	5%
Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF 	2,5	2	1,5	1	1

Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do modelo ZIF no terreno					
<ul style="list-style-type: none"> % área florestal coberta por ZIF 	2%	4%	6%	8%	10%
Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de incidência de incêndios em áreas ZIF 	2,5	2	1,5	1	1



Valorização – Norte					
Implementação do modelo ZIF no terreno + Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
• Investimento	€ 136.890	€ 136.890	€ 136.890	€ 136.890	€ 136.890
• Custos	--	€ 92.870	€ 185.740	€ 278.609	€ 371.479

Valorização – Canto					
Implementação do modelo ZIF no terreno + Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
• Investimento	€ 145.960	€ 145.960	€ 145.960	€ 145.960	€ 145.960
• Custos	--	€ 99.773	€ 199.545	€ 299.318	€ 399.090

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Implementação do modelo ZIF no terreno + Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
• Investimento	€ 39.575	€ 39.575	€ 39.575	€ 39.575	€ 39.575
• Custos	--	€ 27.132	€ 54.264	€ 81.397	€ 108.529



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – Alentejo					
Implementação do modelo ZIF no terreno + Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
• Investimento	€ 24.384	€ 24.384	€ 24.384	€ 24.384	€ 24.384
• Custos	--	€ 17.092	€ 34.184	€ 51.277	€ 68.369

Valorização – Algarve					
Implementação do modelo ZIF no terreno + Influência da implementação do modelo ZIF na diminuição da área ardida					
• Investimento	€ 20.705	€ 20.705	€ 20.705	€ 20.705	€ 20.705
• Custos	--	€ 14.195	€ 28.390	€ 42.585	€ 56.780



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	32			
Sub-Objectivo	Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais	←	31 34 201	33	→

Acção

Rever e actualizar o manual de boas práticas florestais

Descrição

Actualização do manual de boas práticas florestais, mantendo o formato de dossier com cadernos, incorporando capítulos de DFCI, de reabilitação de emergência e de longo prazo de áreas ardidas, e aprofundando e actualizando os conceitos e metodologias dos capítulos existentes.

Catalizadores

- Existência de um manual de boas práticas florestais (DGRF).
- Necessidade da existência de um manual de divulgação e promoção dos conceitos básicos de gestão florestal.
- Existência de OPF que promovam a divulgação do manual.

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Actualização do manual	✓	--	✓	--	✓

Valorização					
Actualização do manual					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 8.680	--	€ 8.680	--	€ 8.680



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	33			
Sub-Objectivo	Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas ardidas	←	32	--	→

Acção

Aumentar as áreas com gestão activa, promovendo a introdução dos princípios de DFCI e das melhores práticas silvícolas no terreno

Descrição

Promover a introdução de princípios de DFCI no Planos de Gestão Florestal, para áreas públicas e privadas (ZIF ou não ZIF), condicionando a aprovação dos PGF à introdução desses mesmos princípios de DFCI e de gestão florestal sustentável. Paralelamente ao fomento da introdução destes princípios no terreno, e da elaboração de PGF, dever-se-á avaliar o estado de execução dos Planos de Gestão Florestal dos projectos de arborização realizados desde 1980. Para tal será necessário inventariar cartograficamente todos os projectos de arborização realizados desde essa data, utilizando essa informação para fiscalizar a execução das acções previstas nos PGF respectivos, intervindo de seguida junto dos proprietários para que estes executem essas mesmas acções. Complementarmente, dever-se-á estabelecer um programa plurianual, de introdução dos princípios de DFCI, que abranja as Organizações de Produtores Florestais, avaliando igualmente a execução desse programa.

Catalizadores

- Saturação da opinião pública e dos proprietários florestais perante o problema dos incêndios florestais
- Existência de apoios para a implementação de medidas de DFCI e de gestão florestal sustentável
- Poder interventivo das OPF em comparação com o proprietário isolado
- Existência de ZIF's

Constrangimentos

- Reduzida utilização, pelos meios de supressão, das acções de DFCI realizadas
- Reduzida eficácia de acções realizadas de forma dispersa
- Custo financeiro da introdução dos princípios de DFCI
- OPF são um fenómeno relativamente recente
- Desconhecimento da área associada em OPF



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Fomentar a execução de Planos de Gestão Florestal com inclusão princípios de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação e divulgação a gestores ZIF e OPF sobre a aplicação dos princípios de DFCI (*) 	2	5	5	5	5
<ul style="list-style-type: none"> Áreas públicas e baldias com Planos de Gestão Florestal aprovados 	4%	8%	12%	16%	20%
<ul style="list-style-type: none"> Áreas privadas com Planos de Gestão Florestal aprovados 	1,5%	3%	5%	7%	9%
Intervir junto dos proprietários no sentido de dar cumprimento às operações previstas nos Planos de Gestão Florestal					
<ul style="list-style-type: none"> Sistematizar informação sobre os projectos de arborização executados desde 1980 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Projectos/Planos de Gestão Florestal fiscalizados 	--	5%	10%	15%	20%
<ul style="list-style-type: none"> Projectos em cumprimento com as operações previstas no Plano de Gestão Florestal 	--	2,5%	5%	7,5%	10%
Definir objectivos para as Organizações de Produtores Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Constituição de programas plurianuais de introdução de princípios de DFCI para as OPF 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar execução dos programas plurianuais das OPF 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Fomentar a execução de Planos de Gestão Florestal com inclusão princípios de DFCI					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 26.881	€ 54.763	€ 79.644	€ 104.525	€ 129.407
Intervir junto dos proprietários no sentido de dar cumprimento às operações previstas nos Planos de Gestão Florestal					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 34.358	€ 194.206	€ 194.206	€ 194.206	€ 194.206
Definir objectivos para as Organizações de Produtores Florestais					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 34.758	€ 34.758	€ 34.758	€ 34.758	€ 34.758



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	34	
Sub-Objectivo	Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas ardidas	←	-- 32 47 ⇒

Acção

Melhorar a informação sobre combustíveis e alteração do uso do solo (carta de modelos de combustíveis)

Descrição

Elaborar cartografia de modelos de combustível para o país, mediante a definição de metodologia, protocolo de campo, e regularidade da recolha de informação e definição de competências para a recolha de informação. Promover igualmente a partilha de toda a informação recolhida por via de uma base de dados comum às várias instituições.

Complementarmente, os PMDFCI, PGF e PEIF deverão incorporar, obrigatoriamente, a cartografia de modelos de combustível, e basear a prioritização das acções nesta informação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir a metodologia e o protocolo de campo para o inventário dos combustíveis (1º semestre de 2006)	✓	--	--	--	--
Estabelecer competências e regularidade da execução do inventário (1º semestre de 2006)	✓	--	--	--	--
Promover a partilha de informação da ocupação do solo e combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de base de dados comum às diversas instituições 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Definir a metodologia e o protocolo de campo para o inventário dos combustíveis (1º semestre de 2006)					
+					
Estabelecer competências e regularidade da execução do inventário (1º semestre de 2006)					
+					
Promover a partilha de informação da ocupação do solo e combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 16.405	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	41		
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	←	--	42 →

Acção

Melhorar a eficiência e eficácia dos projectos AGRIS

Descrição

Elaborar um levantamento exaustivo do estado de execução dos POP, por forma a reajustar os planos locais mediante as necessidades identificadas ao nível municipal ou intermunicipal, e tornar mais eficiente a distribuição de fundos provenientes do Programa AGRIS.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliar o estado de execução dos Planos Operacionais de Prevenção					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatório de avaliação 	✓	--	--	--	--
Reajustar localmente os planos às necessidades identificadas no âmbito municipal ou intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com POP integrados no PMDFCI 	75%	100%	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Avaliar o estado de execução dos Planos Operacionais de Prevenção + Reajustar localmente os planos às necessidades identificadas no âmbito municipal ou intermunicipal					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 13.020	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	42	
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 41	43 →

Acção

Avaliar resultados da actividade dos Gabinetes Técnicos Florestais

Descrição

Avaliar o trabalho desenvolvido pelos gabinetes técnicos florestais, pontos fortes e debilidades, por forma a optimizar a criação e generalização dos GTF a outros concelhos, preferencialmente no formato de gabinetes intermunicipais que, em função da reduzida dimensão da área florestal da maioria dos concelhos, permite ganhos operacionais e de gestão. Avaliar, ainda, a elaboração dos PMDFCI, obrigatórios para os concelhos com CMDFCI composta.

Catalizadores

- Existência de uma entidade coordenadora da acção dos GTF (APIF)
- Elaboração do PNDFCI
- A importância da floresta e a dimensão do problema dos incêndios florestais em boa parte dos concelhos
- A formação de gabinetes intermunicipais proporciona ganhos de escala em termos de gestão, que possibilita maior eficácia na gestão de meios humanos e materiais

Constrangimentos

- Ausência de metodologia uniformizada para a actividade dos GTF
- Necessidade de enquadramento financeiro dos GTF para o período 2006-2010
- Perfil do técnico dos GTF demasiado generalista e sem perfil funcional uniformemente definido
- Falta de enquadramento dos GTF nalguns municípios



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	166	216	266	278	278
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	166	166	216	266	278
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	10%	20%	40%	60%	80%

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	70	79	86	86	86
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	70	79	86	86	86
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	15%	30%	50%	75%	88%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	4	6	7	7	7
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	4	6	7	7	7

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	1	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	1	2	2	2	2

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	22	25	27	27	27
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	22	25	27	27	27



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	43	46	50	50	50
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	43	46	50	50	50

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	62	69	78	78	78
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	62	69	78	78	78
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	15%	30%	45%	60%	72%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	14	15	17	17	17
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	14	15	17	17	17

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	16	17	17	17	17
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	16	17	17	17	17

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	15	19	25	25	25
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	15	19	25	25	25



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	17	18	19	19	19
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	17	18	19	19	19

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	15	32	51	51	51
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	15	32	51	51	51
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	5%	35%	55%	75%	94%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	1	3	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	1	3	6	6	6

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	2	3	3	3	3
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	2	3	3	3	3

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	7	18	30	30	30
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	7	18	30	30	30



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	5	8	12	12	12
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	5	8	12	12	12

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	14	30	47	47	47
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	14	30	47	47	47
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	5%	15%	30%	50%	68%

Metas	NUT II – ALENTEJO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	11	27	44	44	44
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	11	27	44	44	44



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALENTEJO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	3	3	3	3	3
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	3	3	3	3	3

Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	5	10	16	16	16
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	5	10	16	16	16
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF intermunicipais 	5%	15%	30%	45%	62%

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	3	4	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	3	4	6	6	6



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	0	2	5	5	5
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	0	2	5	5	5

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	2	3	4	4	4
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	2	3	4	4	4

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com PMDFCI actualizado 	0	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios em que o GTF acompanha activamente a implementação do PMDFCI 	0	1	1	1	1



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização - Nacional					
Elaboração e actualização dos PMDFCI					
+					
Promoção da junção de Gabinetes Técnicos Florestais numa perspectiva intermunicipal					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 6.510	€ 6.510	€ 6.510	€ 6.510	€ 6.510



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	43	
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 42	44 51 61 91 141 →

Acção

Dotar a administração municipal de Gabinetes Técnicos Florestais

Descrição

Criar gabinetes técnicos florestais ao nível municipal ou intermunicipal, garantindo apoio técnico às CMDFCI, capazes de planear, coordenar e assegurar a execução dos PMDFCI. Definir o perfil do(s) técnico(s) dos GTF, e promover a incorporação de técnicos com este perfil nos gabinetes.

Catalizadores

- Existência de uma entidade coordenadora da acção dos GTF (APIF)
- Elaboração do PNDFCI
- A importância da floresta e a dimensão do problema dos incêndios florestais em boa parte dos concelhos
- Financiamento da APIF

Constrangimentos

- Ausência de metodologia uniformizada para a actividade dos GTF
- Necessidade de enquadramento financeiro dos GTF para o período 2006-2010
- Perfil do técnico dos GTF demasiado generalista
- Falta de enquadramento dos GTF nalguns municípios



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	166	216	266	278	278
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	166	216	266	278	278
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	20%	40%	60%	80%	90%

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	70	79	86	86	86
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	70	79	86	86	86
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	10%	20%	30%	40%	50%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	4	6	7	7	7
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	4	6	7	7	7

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	1	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	1	2	2	2	2

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	22	25	27	27	27
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base-de-dados actualizada 	22	25	27	27	27

Metas	NUT II – NORTE, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	43	46	50	50	50
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	43	46	50	50	50



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	62	69	78	78	78
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	62	69	78	78	78
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	10%	20%	30%	40%	50%

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	14	15	17	17	17
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	14	15	17	17	17

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	16	17	17	17	17
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	16	17	17	17	17



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	15	19	25	25	25
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	15	19	25	25	25

Metas	NUT II – CENTRO, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	17	18	19	19	19
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	17	18	19	19	19

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	15	32	51	51	51
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	15	32	51	51	51
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	10%	20%	30%	40%	50%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	1	3	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	1	3	6	6	6

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	2	3	3	3	3
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	2	3	3	3	3

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	7	18	30	30	30
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	7	18	30	30	30

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	5	8	12	12	12
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	5	8	12	12	12



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	14	30	47	47	47
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	14	30	47	47	47
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	10%	20%	30%	40%	50%

Metas	NUT II – ALENTEJO, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	11	27	44	44	44
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	12	27	44	44	44

Metas	NUT II – ALENTEJO, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	3	3	3	3	3
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	3	3	3	3	3



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	5	10	16	16	16
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	5	10	16	16	16
Redefinição do perfil técnico do(s) responsável(eis) pelos GTF					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com técnicos adequados ao perfil 	10%	20%	30%	40%	50%

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	3	4	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	3	4	6	6	6

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	--	2	5	5	5
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	--	2	5	5	5



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	2	3	4	4	4
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	2	3	4	4	4

Metas	NUT II – ALGARVE, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios abrangidos por GTF 	--	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Número de municípios com base de dados actualizada 	--	1	1	1	1

Valorização - Nacional					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	€ 2.022.806	€ 2.045.651	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 4.737.112	€ 4.737.112	€ 5.907.327	€ 7.087.639	€ 7.087.639

Valorização – Norte					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	€ 621.522	€ 386.769	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 2.000.823	€ 2.000.823	€ 2.370.024	€ 2.599.775	€ 2.599.775



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – Centro					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
• Investimento	--	€ 358.037	€ 425.465	--	--
• Custos	€ 2.219.648	€ 2.219.648	€ 2.430.483	€ 2.681.025	€ 2.681.025

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
• Investimento	--	€ 408.729	€ 460.734	--	--
• Custos	€ 202.512	€ 202.512	€ 441.125	€ 710.099	€ 710.099

Valorização – Alentejo					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
• Investimento	--	€ 460.191	€ 488.953	--	--
• Custos	€ 210.031	€ 210.031	€ 459.825	€ 725.230	€ 725.230

Valorização – Algarve					
Criação de Gabinetes Técnicos Florestais					
• Investimento	--	€ 174.327	€ 283.729	--	--
• Custos	€ 104.099	€ 104.099	€ 205.870	€ 371.509	€ 371.509



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	44	
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 43	45 →

Acção

Uniformizar as metodologias de elaboração e de apresentação dos PMDFCI

Descrição

Elaborar e apresentar os PMDFCI de acordo com as instruções elaboradas pela APIF até ao final de 2005. A aprovação dos planos, em 2005 e 2006-2010, ficará condicionada pelo respeito desses princípios. O PMDFCI deverá ser um documento de trabalho, simples e operacional.

Catalizadores

- Existência de uma entidade coordenadora da acção dos GTF (APIF), e definidora de metodologias para os PMDFCI
- Existência do PNDFCI

Constrangimentos

- Ausência de metodologia uniformizada para a actividade dos GTF
- Perfil do técnico dos GTF demasiado generalista



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Uniformização de metodologias e da informação final					
<ul style="list-style-type: none">Número de municípios abrangidos por Planos aprovados	161	211	261	278	278

Valorização					
Uniformização de metodologias e da informação final					
<ul style="list-style-type: none">Investimento	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none">Custos	€ 29.096	€ 29.096	€ 29.096	€ 29.096	€ 29.096



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	45	
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 44	172 →

Acção

Avaliar actividade das CMDFCI

Descrição

Promover a elaboração, obrigatória, de relatórios de balanço de actividades das CMDFCI, com regularidade semestral. Estes relatórios de balanço deverão ser tornados públicos e entregues nos CPD/CDOS por forma a existir um total conhecimento das acções levadas a cabo na execução dos PMDFCI.

Elaborar, a partir de 2006, programas anuais de actividade e execução de tarefas para as CMDFCI, avaliando a concretização destes programas e a eficiência de actuação das CMDFCI.

Catalizadores

- Existência de uma entidade coordenadora da acção dos GTF (APIF), e definidora de metodologias para os PMDFCI
- Existência do PNDFCI

Constrangimentos

- Ausência de metodologia uniformizada para a actividade dos GTF
- Perfil do técnico dos GTF demasiado generalista



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Apresentação de balanços de actividade semestrais das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Número de CMDFCI com Balanços semestrais apresentados 	161	211	261	278	278
<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões das CMDFCI, por ano (*) 	4	4	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> Divulgação pública dos balanços de actividade 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Entrega dos balanços de actividade nos CPD/CDOS 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Uniformização de metodologias e da informação final	Orçamento incluído na valorização da acção 43: "Dotar a administração municipal de gabinetes técnicos florestais"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	46		
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 202	47 241	→

Acção

Inventariar as infra-estruturas actuais e o seu estado actual

Descrição

Executar a inventariação das infra-estruturas de acordo com a metodologia definida

Catalizadores

- Já existem alguns inventários, ainda que desactualizados

Constrangimentos

- O inventário deve ser realizado pelos GTF Municipais
- Número de Infra-estruturas não inventariadas e não controladas

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição do método de inventariação					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do método de inventariação para cada tipo de informação 	✓	--	--	--	--
Coordenação da Execução da inventariação					
<ul style="list-style-type: none"> • Execução do(s) inventário(s) 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Definição do método de inventariação + Coordenação da Execução da inventariação	1 coordenador e 2 técnicos durante 3 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 19.530	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	47	
Sub-Objectivo	Definir as prioridades de planeamento e execução das áreas ardidas	← 34 46	61 →

Acção

Definir as prioridades de planeamento e execução das infra-estruturas de DFCI através da aplicação do Regulamento Técnico, face ao inventário e ao risco

Descrição

Definir e executar o Plano de infra-estruturas de DFCI

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução do plano de infra-estruturas de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Definição dos Indicadores de planeamento de Infra-Estruturas de DFCI face ao Risco 	--	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definição das prioridades de financiamento e execução de infra-estruturas de DFCI 	--	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Execução do plano 	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Execução do plano de infra-estruturas de DFCI	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 3 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 19.530	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	51	
Sub-Objectivo	Proteger as Zonas de Interface Urbano/Floresta	← 43	52 →

Acção

Criar e manter faixas exteriores de protecção, nos aglomerados populacionais, de acordo com a prioritização do risco, da responsabilidade das autarquias

Descrição

Criar faixas exteriores de protecção, no perímetro dos aglomerados populacionais sempre que estes estejam inseridos ou confinantes com áreas florestais, de largura mínima não inferior a 100 m, competindo à câmara municipal realizar os trabalhos de limpeza, podendo, mediante protocolo, delegar na Junta de Freguesia.

A definição de aglomerado populacional, bem como a descrição da intensidade de redução de combustíveis encontra-se definido no normativo do Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho.

Catalizadores

- A criação de faixas exteriores de protecção é obrigatória de acordo com o Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho, sendo responsabilidade directa das Câmaras Municipais
- Prioridade de protecção de pessoas e bens
- Existência de OPF e equipas de sapadores florestais
- Existência de incentivos

Constrangimentos

- Reduzida aptidão dos municípios para intervenção em áreas florestais
- Ausência de estabelecimento de prioridades
- Custo das operações de limpeza
- Rápida recuperação da vegetação



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Concelhos com execução/manutenção	10%	15%	20%	25%	25%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Concelhos com execução/manutenção	15%	30%	45%	60%	75%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Concelhos com execução/manutenção	10%	15%	20%	25%	25%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Concelhos com execução/manutenção	15%	30%	45%	60%	75%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização - Nacional					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 3.439.803	€ 2.886.888	€ 2.886.888	€ 2.886.888	€ 2.333.973
• Custos	--	€ 3.439.803	€ 6.326.691	€ 9.213.579	€ 12.100.467

Valorização – Norte					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 1.127.268	€ 988.727	€ 988.727	€ 988.727	€ 850.185
• Custos	--	€ 1.127.268	€ 2.115.995	€ 3.104.721	€ 4.093.448

Valorização – Centro					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 1.420.432	€ 1.253.074	€ 1.253.074	€ 1.253.074	€ 1.085.716
• Custos	--	€ 1.420.432	€ 2.673.506	€ 3.926.579	€ 5.179.653

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 356.720	€ 261.863	€ 261.863	€ 261.863	€ 167.006
• Custos	--	€ 356.720	€ 618.583	€ 880.446	€ 1.142.309

Valorização – Alentejo					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 362.932	€ 226.953	€ 226.953	€ 226.953	€ 90.974
• Custos	--	€ 362.932	€ 589.885	€ 816.838	€ 1.043.791



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – Algarve					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 172.451	€ 156.272	€ 156.272	€ 156.272	€ 140.092
• Custos	--	€ 172.451	€ 328.723	€ 484.995	€ 641.266



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	52	
Sub-Objectivo	Proteger as Zonas de Interface Urbano/Floresta	← 51	53 →

Acção

Criar e manter faixas exteriores de protecção em parques e polígonos industriais, aterros sanitários, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações.

Descrição

Promover a criação e manutenção de faixas exteriores de protecção, nos parques e polígonos industriais e nos aterros sanitários, com uma largura mínima não inferior a 100m, competindo à respectiva entidade gestora ou, na sua inexistência, à câmara municipal, realizar os trabalhos de limpeza. No caso de habitações e outras infra-estruturas isoladas, criar uma faixa de protecção de largura mínima de 50m. A descrição da intensidade de redução dos combustíveis encontra-se definido no normativo do Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho.

Catalizadores

- A criação de faixas exteriores de protecção é obrigatória de acordo com o Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho, sendo responsabilidade directa dos proprietários ou entidades gestoras ou, no caso de incumprimento ou inexistência, da responsabilidade da Câmara Municipal, podendo esta, para o efeito, desencadear os mecanismos necessários ao ressarcimento da despesa efectuada
- Prioridade de protecção de pessoas e bens
- Existência de OPF e equipas de sapadores florestais
- Valor económico elevado dos bens a proteger (indústria)

Constrangimentos

- Reduzida aptidão dos municípios para intervenção em áreas florestais
- Ausência de estabelecimento de prioridades
- Custo das operações de limpeza
- Rápida recuperação da vegetação



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Execução e manutenção/ Concelho	10%	15%	20%	25%	25%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Execução e manutenção/ Concelho	15%	30%	45%	60%	75%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Execução e manutenção/ Concelho	10%	15%	20%	25%	25%

Metas	NACIONAL, EM TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
<ul style="list-style-type: none">Execução e manutenção/ Concelho	15%	30%	45%	60%	75%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – Nacional					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 1.808.732	€ 1.416.088	€ 1.416.088	€ 1.416.088	€ 1.023.445
• Custos	--	€ 1.808.732	€ 3.224.821	€ 4.640.909	€ 6.056.997

Valorização – Norte					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 508.379	€ 427.232	€ 427.232	€ 427.232	€ 346.085
• Custos	--	€ 508.379	€ 935.611	€ 1.362.843	€ 1.790.075

Valorização – Centro					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 693.765	€ 590.595	€ 590.595	€ 590.595	€ 487.424
• Custos	--	€ 693.765	€ 1.284.360	€ 1.874.955	€ 2.465.550

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 188.747	€ 131.683	€ 131.683	€ 131.683	€ 74.620
• Custos	--	€ 188.747	€ 320.430	€ 452.113	€ 583.796

Valorização – Alentejo					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 317.445	€ 181.466	€ 181.466	€ 181.466	€ 45.487
• Custos	--	€ 317.445	€ 498.911	€ 680.376	€ 861.842



Valorização – Algarve					
Execução das faixas de protecção no interface urbano-florestal					
• Investimento	€ 100.397	€ 85.112	€ 85.112	€ 85.112	€ 69.828
• Custos	--	€ 100.397	€ 185.509	€ 270.621	€ 355.734



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	53	
Sub-Objectivo	Proteger as Zonas de Interface Urbano/Floresta	← 52	62 →

Acção

Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção (em aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, aterros sanitários, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações), e acumulações ilegais de detritos

Descrição

Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção, nos aglomerados populacionais, nos parques e polígonos industriais e nos aterros sanitários, em edificações isoladas, e acumulações ilegais de detritos (lixeiros ilegais). A fiscalização deverá ser realizada pelas entidades fiscalizadoras previstas no DL 156/04, devendo no entanto ser revista a distribuição do montante das coimas.

Catalizadores

- Existência de instrumento legal (Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho)
- Identificação das áreas prioritárias de execução nos PMDFCI
- Existência de autoridades policiais e fiscalizadores com responsabilidade directa no sector

Constrangimentos

- Coordenação entre as autoridades policiais e fiscalizadoras
- Falta de formação das autoridades para a fiscalização da aplicação do Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho
- O destino das coimas, em especial o montante que reverte para a entidade autuante, deverá ser revisto e aumentado no sentido de promover as acções de fiscalização



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Fiscalização de acções obrigatórias					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação das autoridades policiais e fiscalizadoras na aplicação do Decreto-Lei 156/2004 	36	--	--	--	--

Valorização					
Fiscalização de acções obrigatórias					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 4.150	€ 7.613	€ 11.076	€ 14.539	€ 17.315



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	61	
Sub-Objectivo	Implementar programa de gestão de combustíveis	← 43 47	62 63 →

Acção

Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade do estado

Descrição

Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível, de carácter regional, com a função primordial de diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios (permitindo e facilitando uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos), mas desempenhando igualmente as funções de redução dos efeitos de grandes incêndios e de isolamento de focos potenciais de ignição de incêndios.

A rede primária poderá ser constituída por massas hídricas, afloramentos rochosos, zonas agrícolas ou povoamentos/matos modificados. Estes últimos, com uma largura não inferior a 125m, deverão ser instalados preferencialmente nas cumeadas, delimitando bacias hidrográficas de dimensão mínima de 1000ha, com o objectivo de impedir espaços florestais contínuos com mais de 1000ha. Uma descrição mais pormenorizada da rede primária, bem como as orientações para a sua instalação encontram-se descritas nas Orientações Estratégicas do CNR.

Catalizadores

- Reduzir nº de grandes incêndios

Constrangimentos

- Regime de propriedade
- Custo elevado de instalação e manutenção
- Topografia do terreno vs execução das operações



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede primária					
<ul style="list-style-type: none"> • Rede instalada 	3%	6%	9%	12%	15%
<ul style="list-style-type: none"> • Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de povoamento 	50%	50%	50%	50%	50%
<ul style="list-style-type: none"> • Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de matos 	100%	100%	100%	100%	100%
<ul style="list-style-type: none"> • Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais em zonas de povoamentos 	50%	50%	50%	50%	50%
Manutenção da rede primária					
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção com recurso à silvopastorícia 	--	--	20%	20%	20%
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção com recurso ao fogo controlado 	--	--	70%	70%	70%
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas 	--	--	10%	10%	10%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede primária					
• Rede instalada	15%	30%	45%	60%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de povoamento	75%	75%	75%	75%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de matos	100%	100%	100%	100%	100%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais em zonas de povoamentos	25%	25%	25%	25%	25%
Manutenção da rede primária					
• Manutenção com recurso à silvopastorícia	20%	20%	20%	20%	20%
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	70%	70%	70%	70%	70%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	10%	10%	10%	10%	10%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede primária					
• Rede instalada	3%	6%	9%	12%	15%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de povoamento	75%	75%	75%	75%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de matos	100%	100%	100%	100%	100%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais em zonas de povoamentos	25%	25%	25%	25%	25%
Manutenção da rede primária					
• Manutenção com recurso à silvopastorícia	20%	20%	20%	20%	20%
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	70%	70%	70%	70%	70%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	10%	10%	10%	10%	10%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede primária					
• Rede instalada	15%	30%	45%	60%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de povoamento	75%	75%	75%	75%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado em zonas de matos	100%	100%	100%	100%	100%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais em zonas de povoamentos	25%	25%	25%	25%	25%
Manutenção da rede primária					
• Manutenção com recurso à silvopastorícia	20%	20%	20%	20%	20%
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	70%	70%	70%	70%	70%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	10%	10%	10%	10%	10%

Valorização - Nacional					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 21.276.536	€ 21.276.536	€ 15.536.833	€ 17.450.067	€ 11.710.364
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 13.640.167	€ 13.640.167	€ 24.110.549



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização - Norte					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 3.863.948	€ 3.863.948	€ 3.210.848	€ 3.428.548	€ 2.775.448
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 3.144.644	€ 3.144.644	€ 5.805.589

Valorização - Centro					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 9.130.311	€ 9.130.311	€ 7.524.496	€ 8.059.768	€ 6.453.953
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 5.917.140	€ 5.917.140	€ 11.027.654

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 2.422.919	€ 2.422.919	€ 1.599.405	€ 1.873.909	€ 1.050.395
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.217.795	€ 1.217.795	€ 2.048.427

Valorização - Alentejo					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 4.534.640	€ 4.534.640	€ 2.085.965	€ 2.902.190	€ 453.515
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 2.506.503	€ 2.506.503	€ 3.674.520



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização - Algarve					
Implementar rede primária					
• Investimento	€ 1.324.729	€ 1.324.729	€ 1.116.153	€ 1.185.678	€ 977.102
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede primária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 854.061	€ 854.061	€ 1.554.325



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	62	
Sub-Objectivo	Implementar programa de gestão de combustíveis	← 53 61	71 →

Acção

Implementar a rede secundária e terciária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade das autarquias e dos privados

Descrição

Implementar a rede secundária de faixas de gestão de combustível, de carácter municipal, com as funções primordiais de redução dos efeitos da passagem de grandes incêndios (protegendo de forma passiva, as vias de comunicação, infra-estruturas, zonas edificadas, e povoamentos florestais de valor especial), e de isolamento de focos potenciais de ignição de incêndios (faixas paralelas às linhas eléctricas ou à rede viária, faixas envolventes aos parques de recreio, etc.). Implementar a rede terciária de faixas de gestão de combustível, como complemento da rede secundária.

As indicações para a instalação da rede secundária e terciária encontram-se descritas nas Orientações Estratégicas do CNR e estão regulamentadas no DL 156/04

Catalizadores

- A criação de faixas de gestão de combustível é obrigatória de acordo com o DL 156/2004
- Reduzir nº de grandes incêndios
- Isolamento de focos potenciais de incêndio

Constrangimentos

- Regime de propriedade
- Custo elevado de instalação e manutenção



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede secundária e terciária					
• Rede instalada	10%	15%	20%	25%	25%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado	20%	20%	20%	25%	25%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais	80%	80%	80%	75%	75%
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	--	--	10%	10%	10%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	--	--	90%	90%	90%

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede secundária e terciária					
• Rede instalada	15%	30%	45%	60%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado	10%	10%	10%	20%	20%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais	90%	90%	90%	80%	80%
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	--	--	10%	10%	10%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	--	--	90%	90%	90%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede secundária e terciária					
• Rede instalada	10%	15%	20%	25%	25%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado	10%	10%	10%	20%	20%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais	90%	90%	90%	80%	80%
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	--	--	10%	10%	10%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	--	--	90%	90%	90%

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementar rede secundária e terciária					
• Rede instalada	15%	30%	45%	60%	75%
• Área instalada com recurso ao fogo controlado	10%	10%	10%	20%	20%
• Área instalada com recurso a meios mecânicos e manuais	90%	90%	90%	80%	80%
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Manutenção com recurso ao fogo controlado	--	--	10%	10%	10%
• Manutenção com recurso a meios mecânicos e manuais e outras técnicas	--	--	90%	90%	90%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização - Nacional					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 14.534.084	€ 10.538.425	€ 10.538.425	€ 10.264.772	€ 6.372.869
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 5.705.654	€ 4.137.076	€ 9.842.730

Valorização - Norte					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 3.553.698	€ 2.883.091	€ 2.883.091	€ 2.808.226	€ 2.155.033
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.395.077	€ 1.131.817	€ 2.526.894

Valorização - Centro					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 4.933.591	€ 4.024.820	€ 4.024.820	€ 3.920.307	€ 3.035.134
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.936.783	€ 1.580.026	€ 3.516.809



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 1.453.016	€ 965.026	€ 965.026	€ 939.967	€ 464.647
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 570.412	€ 378.841	€ 949.252

Valorização - Alentejo					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 3.767.981	€ 2.029.388	€ 2.029.388	€ 1.976.690	€ 283.243
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.479.199	€ 796.678	€ 2.275.877

Valorização - Algarve					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 825.797	€ 636.100	€ 636.100	€ 619.582	€ 434.811
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 324.184	€ 249.714	€ 573.898



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	63			
Sub-Objectivo	Implementar programa de gestão de combustíveis	←	61	64 65 71	→

Acção

Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível

Descrição

Criar mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis, nas áreas geridas por privados e pelo estado, de acordo com as orientações de silvicultura incluídas nos PROF's, e em áreas estratégicas definidas ao nível municipal ou regional. O mosaico de parcelas, instalado em complementaridade com as redes de faixas de gestão de combustível, tem por objectivo a gestão dos vários estratos de combustível e a diversificação da estrutura e composição das formações florestais e de matos, contribuindo assim para reduzir fortes acumulações de combustíveis, continuidades de estratos de combustível (horizontal e vertical), e a distribuição desfavorável destas condições na paisagem. A descontinuidade deve ser promovida em parcelas de dimensão de 20 a 60 ha, com variação na composição, idade e estrutura dos povoamentos. Em igualdade de circunstâncias, é prioritário o tratamento de blocos adjacentes às faixas de gestão de combustível, em especial no que respeita à gestão do estrato arbustivo.

Catalizadores

- Reduzir nº de grandes incêndios
- Isolamento de focos potenciais de incêndio

Constrangimentos

- Regime de propriedade
- Custo elevado de instalação e manutenção



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Instalação do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	0,3%	0,6%	0,9%	1,2%	1,5%
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas por privados 	0,3%	0,6%	0,9%	1,2%	1,5%
Manutenção do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	--	--	0,3%	0,6%	0,9%
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas por privados 	--	--	0,3%	0,6%	0,9%

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Instalação do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	0,5%	1%	1,5%	2%	2,5%
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas por privados 	0,5%	1%	1,5%	2%	2,5%
Manutenção do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	--	--	0,5%	1%	1,5%
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas por privados 	--	--	0,5%	1%	1,5%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Instalação do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	0,3%	0,6%	0,9%	1,2%	1,5%
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas por privados 	0,3%	0,6%	0,9%	1,2%	1,5%
Manutenção do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	--	--	0,3%	0,6%	0,9%
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas por privados 	--	--	0,3%	0,6%	0,9%

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Instalação do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	0,5%	1%	1,5%	2%	2,5%
<ul style="list-style-type: none"> Área instalada em zonas geridas por privados 	0,5%	1%	1,5%	2%	2,5%
Manutenção do mosaico de parcelas de gestão de combustíveis					
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas ou co-geridas pelo estado 	--	--	0,5%	1%	1,5%
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção em zonas geridas por privados 	--	--	0,5%	1%	1,5%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização - Nacional					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 11.445.793	€ 11.445.793	€ 11.445.793	€ 11.148.578	€ 11.148.578
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 4.493.282	€ 4.493.282	€ 8.986.564

Valorização - Norte					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 2.849.647	€ 2.849.647	€ 2.849.647	€ 2.775.650	€ 2.775.650
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.118.688	€ 1.118.688	€ 2.237.375

Valorização - Centro					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 3.959.864	€ 3.959.864	€ 3.959.864	€ 3.857.038	€ 3.857.038
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.554.526	€ 1.554.526	€ 3.109.053



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – Lisboa e Vale do Tejo					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 1.128.675	€ 1.128.675	€ 1.128.675	€ 1.099.367	€ 1.099.367
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 444.595	€ 444.595	€ 889.190

Valorização - Alentejo					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 2.850.219	€ 2.850.219	€ 2.850.219	€ 2.776.206	€ 2.776.206
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 1.118.912	€ 1.118.912	€ 2.237.824

Valorização - Algarve					
Implementar rede secundária e terciária					
• Investimento	€ 656.548	€ 656.548	€ 656.548	€ 639.500	€ 639.500
• Custos	--	--	--	--	--
Manutenção da rede secundária e terciária					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 257.742	€ 257.742	€ 515.483



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	64	
Sub-Objectivo	Implementar programa de gestão de combustíveis	← 63	72 →

Acção

Promover acções de silvicultura em zonas de regeneração natural

Descrição

Promover acções de silvicultura, que contribuam para a redução de combustíveis, em áreas florestais estratégicas de regeneração natural com dimensão superior a 25 ha. Para este efeito dever-se-á estabelecer um programa de prémios específico à execução de acções de silvicultura - "Programa Apoio à Intervenção em Maciços Florestais" -, no valor de 10 Milhões de €, em que o Estado atribui como prémio à execução das acções de silvicultura um montante equivalente a 60% do valor total da execução, com base num valor de referência.

Catalizadores

- Reduzir nº de grandes incêndios
- Isolamento de focos potenciais de incêndio

Constrangimentos

- Regime de propriedade
- Custo elevado de instalação e manutenção

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do programa de apoio à intervenção em maciços florestais	✓				
Implementação do programa					
<ul style="list-style-type: none">• Área intervencionada (ha)	4.500	9.000	13.500	18.000	23.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Área intervencionada (ha) 	1.500	3.000	4.500	6.000	8.000

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Implementação do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Área intervencionada (ha) 	3.000	6.000	9.000	12.000	15.000

Valorização					
Criação do programa de apoio à intervenção em maciços florestais e Implementação do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 3.175.610	€ 3.175.610	€ 3.175.610	€ 3.175.610	€ 3.528.455



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	65		
Sub-Objectivo	Implementar programa de gestão de combustíveis	← 63	--	→

Acção

Promover acções de gestão de pastagens

Descrição

A utilização do fogo, de forma descontrolada, para regeneração de pastagens constitui um problema grave, em termos de ocorrências e de área ardida. A promoção da gestão das pastagens, realizando e acompanhando acções de fogo controlado com pastores, é fundamental para a redução da área ardida e para a melhoria das condições de pastoreio. As acções de gestão de pastagens deverão ser integradas na manutenção da rede primária e do mosaico de parcelas de gestão de combustível, por forma a racionalizar e maximizar o trabalho de gestão de combustíveis.

Catalizadores

- A utilização descontrolada do fogo é responsável por um grande número de ocorrências e de área ardida

Constrangimentos

- Envolvimento dos pastores na utilização das parcelas intervencionadas

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Gestão de pastagens	✓	✓	✓	✓	✓
• Área intervencionada com fogo controlado (ha)	3.580	7.160	12.532	18.799	26.856



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Gestão de pastagens	Orçamento incluído na valorização da acção 63: "Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	71	
Sub-Objectivo	Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico	← 62 63	72 →

Acção

Sinalizar o espaço florestal

Descrição

Colocar sinalização no espaço florestal com informação do risco, do condicionamento de actividades e do acesso a áreas florestais. Adoptar a sinalização proposta no normativo do DL 156/04. Todos sinais deverão estar georeferenciados para se proceder à sua manutenção e acompanhamento da permanência dos sinais.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Custos associados à sinalização

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Sinalização do espaço florestal					
• Cobertura em áreas do Estado	15%	25%	35%	45%	60%
• Cobertura em áreas ZIF	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização – NUT II – NORTE

Valorização – NUT II – NORTE					
Sinalização do espaço florestal					
• Investimento	€ 44.714	€ 80.030	€ 115.345	€ 150.661	€ 195.375
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – NUT II – CENTRO

Sinalização do espaço florestal					
• Investimento	€ 44.186	€ 81.258	€ 118.331	€ 155.404	€ 199.589
• Custos	--	--	--	--	--

Valorização – NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO

Sinalização do espaço florestal					
• Investimento	€ 9.251	€ 17.949	€ 26.647	€ 35.344	€ 44.596
• Custos	--	--	--	--	--

Valorização – NUT II – ALENTEJO

Sinalização do espaço florestal					
• Investimento	€ 12.952	€ 25.175	€ 37.399	€ 49.622	€ 62.574
• Custos	--	--	--	--	--

Valorização – NUT II – ALGARVE

Sinalização do espaço florestal					
• Investimento	€ 4.397	€ 8.653	€ 12.908	€ 17.163	€ 21.561
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas	72			
Sub-Objectivo	Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico	← 64	71	--	→

Acção

Condicionar o acesso, circulação e permanência em áreas florestais, e interditar a execução de trabalhos que envolvam a utilização de maquinaria, de acordo com Decreto-Lei nº156/2004, de 30 de Junho.

Descrição

Condicionar o acesso, circulação e permanência a áreas florestais durante o período crítico, para zonas críticas e zonas sob administração do estado, e sempre que se verificar níveis de risco de incêndio muito elevado e máximo. Interditar a execução de trabalhos, em zonas florestais, que envolvam a utilização de qualquer tipo de maquinaria sempre que se verifique o índice de risco elevado, muito elevado ou extremo, para zonas críticas e zonas sob administração do estado.

Catalizadores

- O condicionamento do acesso, circulação e permanência de pessoas e bens a áreas florestais, e a interdição de trabalhos que envolvam maquinaria, durante os períodos acima referidos, encontra-se regulamentado no Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho.

Constrangimentos

- Incumprimento fruto do desconhecimento da legislação
- Reduzida capacidade de fiscalização

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Cumprimento da Legislação					
<ul style="list-style-type: none"> • Redução do número de ignições 	5%	10%	15%	20%	25%



Valorização					
Cumprimento da Legislação	Orçamento incluído na valorização do sub-objectivo 14: "Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização face ao risco"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva		
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	81		
Sub-Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI	←	--	82 →

Acção

Criar o "Programa Povoações Seguras"

Descrição

A criação do Programa Povoações Seguras implica o estabelecimento de orientações nacionais e de uma estrutura de supervisão, avaliação, e manutenção de programa, passando preferencialmente pela angariação de patrocinadores (responsabilização social).

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação e manutenção do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Angariação de patrocínios (1.000 €) 	68	243	495	829	1.244

Valorização					
Criação e manutenção do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 236.020	€ 236.020	€ 236.020	€ 236.020	€ 236.020



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	82	
Sub-Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI	← 81 85	83 →

Acção

Promover o "Programa Povoações Seguras"

Descrição

A promoção do Programa Povoações Seguras implica a identificação, recenseamento e envolvimento de leaders locais enquanto actores estratégicos no processo de dinamização e envolvimento das comunidades (ex: presidentes de junta, padres, chefes de bombeiros, carteiro, etc). Paralelamente deverão ser planeadas temporalmente as acções de sensibilização a autarcas e stakeholders, e as acções de informação e sensibilização geral. Dever-se-á ainda dinamizar a participação de agentes culturais locais, com acções relacionadas com o tema (trabalhos fotográficos, pintura, escultura, teatro e música).

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Envolvimento de <i>leaders</i> locais					
<ul style="list-style-type: none"> Recenseamento e registo actualizado dos <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
Planeamento das acções de informação e sensibilização					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das freguesias de risco 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento a autarcas, <i>stakeholders</i> e <i>leaders</i>/ concelho 					
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação geral/ freguesia 					
Envolvimento de agentes culturais locais					
<ul style="list-style-type: none"> Número de iniciativas culturais (*) 	5	25	45	60	75

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das acções de informação e sensibilização					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das freguesias de risco 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento a autarcas, <i>stakeholders</i> e <i>leaders</i>/ concelho (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação geral/ freguesia (*) 	--	1	1	1	1



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das acções de informação e sensibilização					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das freguesias de risco 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento a autarcas, <i>stakeholders</i> e <i>leaders</i>/ concelho (*) 	1	1	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação geral/ freguesia (*) 	--	1	2	2	2

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das acções de informação e sensibilização					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das freguesias de risco 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento a autarcas, <i>stakeholders</i> e <i>leaders</i>/ concelho (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação geral/ freguesia (*) 	1	2	2	2	2

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das acções de informação e sensibilização					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das freguesias de risco 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento a autarcas, <i>stakeholders</i> e <i>leaders</i>/ concelho (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de informação geral/ freguesia (*) 	1	2	2	2	2



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Planeamento das acções de informação e sensibilização	Orçamento incluído na valorização da acção 81: "Criar o Programa Povoações Seguras"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	83	
Sub-Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais durante o período crítico	← 82	84 →

Acção

Estabelecer núcleos comunitários do “Programa Povoações Seguras”

Descrição

Criar núcleos piloto do PPS, por forma a avaliar a receptividade e efeitos do programa nas comunidades, em zonas estratégicas de maior risco de incêndio. A partir de 2007, alargar a criação de núcleos comunitários a todo o país. O estabelecimento de núcleos comunitários deverá planear e conceber acções de formação e esclarecimento das populações relativamente ao uso do fogo, criação das faixas de protecção de habitações e outros bens, etc. Para cada núcleo (aldeia) deverá ser criada a figura do “vigilante do fogo”, responsável pela dinamização da comunidade e zelador do cumprimento das orientações do programa sobretudo no que diz respeito à fiscalização de queima de resíduos, fiscalização da realização das faixas de protecção, identificação, isolamento e eliminação de situações potencialmente perigosas, dinamização da autodefesa da comunidade e apoio à primeira intervenção nas ocorrências em torno das aldeias. A actuação dos “vigilantes do fogo” será premiada tendo por base um valor mensal (75 €), cuja atribuição mensal durante o período crítico dependerá da prossecução dos objectivos traçados, e um prémio final variável (até 1000 €) que dependerá do grau de satisfação dos objectivos globais da comunidade, sobretudo ao nível da diminuição de ignições provocadas por negligência e intencionalidade (vinganças e conflitos).

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II - NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criar núcleos piloto					
• Núcleos piloto	8	--	--	--	--
Alargar a criação de núcleos comunitários					
• Freguesias aderentes/concelho	--	2%	4%	6%	8%
• População aderente/freguesia	--	30%	40%	45%	50%
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/freguesia (*)	2	3	4	4	4
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia (*)	1	1	1	1	1
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II - CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criar núcleos piloto					
• Núcleos piloto	8	--	--	--	--
Alargar a criação de núcleos comunitários					
• Freguesias aderentes/concelho	--	2%	4%	6%	8%
• População aderente/freguesia	--	30%	40%	45%	50%
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/freguesia (*)	2	3	4	4	4
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/freguesia (*)	1	1	1	1	1
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II - LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criar núcleos piloto					
• Núcleos piloto	2	--	--	--	--
Alargar a criação de núcleos comunitários					
• Freguesias aderentes/concelho	--	2%	3%	4%	5%
• População aderente/freguesia	--	30%	40%	45%	50%
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/freguesia (*)	2	3	4	4	4
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/freguesia (*)	1	1	1	1	1
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II - ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criar núcleos piloto					
• Núcleos piloto	0	--	--	--	--
Alargar a criação de núcleos comunitários					
• Freguesias aderentes/concelho	--	2%	3%	4%	5%
• População aderente/freguesia	--	30%	40%	45%	50%
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/ freguesia (*)	2	3	4	4	4
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia (*)	1	1	1	1	1
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II - ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criar núcleos piloto					
• Núcleos piloto	2	--	--	--	--
Alargar a criação de núcleos comunitários					
• Freguesias aderentes/concelho	--	2%	3%	4%	5%
• População aderente/freguesia	--	30%	40%	45%	50%
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/freguesia (*)	2	3	4	4	4
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia (*)	1	1	1	1	1
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	--	--	--	--

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Sessões de esclarecimento/freguesia	--	--	--	--	--
• Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia	--	--	--	--	--
• Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS	--	30%	40%	45%	50%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS 	--	30%	40%	45%	50%

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS 	--	30%	40%	50%	60%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento e demonstração sobre o uso do fogo/ freguesia 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Concretização das faixas de protecção de aglomerados, casas isoladas e outros bens nas comunidades PPS 	--	30%	40%	50%	60%

Valorização – NUT II – NORTE					
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 10.400	€ 210.392	€ 420.784	€ 631.176	€ 841.568

Valorização – NUT II – CENTRO					
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 					
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 10.400	€ 114.920	€ 229.840	€ 344.760	€ 459.680

Valorização – NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO					
Esclarecimento e formação das comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 					
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 2.600	€ 53.248	€ 79.872	€ 106.496	€ 133.120



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização – NUT II - ALENTEJO					
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 30.056	€ 45.084	€ 60.112	€ 75.140

Valorização – NUT II - ALGARVE					
Esclarecimento e formação das comunidades					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 2.600	€ 7.904	€ 11.856	€ 15.808	€ 19.760



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	84	
Sub-Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI	← 83	85 →

Acção

Avaliar e premiar os sucessos

Descrição

Paralelamente à avaliação individual de cada "vigilante do fogo", o programa entregará à comunidade que melhores resultados tiver obtido, por região NUT II, um prémio de mérito que incluirá o desenvolvimento de acções em favor de toda a comunidade num valor de 20.000 €, tais como a requalificação de infra estruturas comunitárias (escolas, estradas, casa do povo, etc) ou a aquisição de bens de utilização comum a toda a comunidade. O desenvolvimento destas acções não incluirá a entrega de dinheiro, pelo que estará dependente da entrega de uma listagem prévia das necessidades da comunidade. Complementarmente, o prémio de mérito incluirá, igualmente, divulgação nos meios de comunicação social e, porventura, uma visita do PR ou PM à comunidade vencedora.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação do desempenho dos núcleos comunitários PPS					
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do número de ocorrências negligentes/ freguesia 	10%	15%	20%	25%	30%
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de prémios de concretização de objectivos 	20%	25%	30%	35%	40%
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro anual PPS 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Prémio aos núcleos com melhor desempenho 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Avaliação do desempenho dos núcleos comunitários PPS					
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 					
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 31.000	€ 141.050	€ 176.715	€ 212.380	€ 248.045



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	85	
Sub-Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI	← 84 152	82 →

Acção

Garantir a incorporação de conhecimento na cadeia

Descrição

Aprender com os melhores exemplos, com base em relatórios de actividade do programa, e assegurar a adopção das melhores práticas para os núcleos com piores resultados.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação do PPS					
• Elaboração de relatórios de actividade anuais	✓	✓	✓	✓	✓
• Adopção dos melhores exemplos	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização

Valorização					
Avaliação do PPS	Orçamento incluído na valorização da acção 81: "Criar o Programa Povoações Seguras"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva	
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	91	
Sub-Objectivo	Estabelecer um sistema de protecção das estruturas e infra-estruturas críticas	← 43	92 →

Acção

Elaborar Programas Especiais de Intervenção Florestal (PEIF) para áreas florestais contíguas a zonas de elevado valor estratégico nacional

Descrição

Criar e implementar planos de DFCI para áreas florestais (a definir no PEIF) contíguas a infra-estruturas de elevado valor estratégico nacional, tais como auto-estradas, centrais de energia, grandes pólos industriais, bases militares, aeroportos ou pistas de aviação, linhas ferroviárias de transporte de mercadorias, e outras, e para áreas florestais estratégicas e de elevado valor (Sines, Sintra, Monsanto, Bussáco, Arrábida, Coimbra, Algarve e outras). Para tal, dever-se-á catalogar, e posteriormente validar no terreno, as estruturas e infra-estruturas de elevado valor estratégico contíguas a áreas florestais, e as áreas florestais estratégicas e de elevado valor. A realização do inventário e dos PEIF deverá estar concluído até ao final de 2006, sendo responsabilidade da APIF, devendo envolver um coordenador e dois técnicos por NUTII, com colaboração dos GTF municipais entretanto formados.

Catalizadores

- Existência de uma entidade coordenadora da acção dos GTF (APIF), e definidora de metodologias para os PMDFCI
- Existência do PNDFCI

Constrangimentos

- Ausência de metodologia uniformizada para a actividade dos GTF
- Perfil do técnico dos GTF demasiado generalista



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Inventariação das infra-estruturas de elevado valor estratégico					
<ul style="list-style-type: none"> Catálogo e validação no terreno (até ao final do 2º trimestre de 2006) 	✓	--	--	--	--
Elaboração dos PEIF					
<ul style="list-style-type: none"> Definir metodologia e conteúdos para a elaboração dos PEIF 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração dos PEIF (até ao final do 4º trimestre de 2006) 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Execução dos PEIF 	15%	25%	35%	45%	60%

Valorização					
Inventariação das infra-estruturas de elevado valor estratégico					
+					
Elaboração dos PEIF					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 434.000	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Aumentar a resiliência do território aos Incêndios Florestais	Ficha Descritiva			
Objectivo	Envolver e responsabilizar as comunidades e os stakeholders	92			
Sub-Objectivo	Estabelecer um sistema de protecção das estruturas e infra-estruturas críticas	←	91	--	⇒

Acção

Organizar e implementar as equipas dedicadas à auto-protecção de estruturas

Descrição

Constituir equipas de auto-protecção das estruturas, dotadas dos conhecimentos necessários e enquadradas por organizações de base municipal.

Definição de responsabilidades e áreas de intervenção dos intervenientes.

Estabelecimento das articulações funcionais e operacionais entre os diferentes intervenientes.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Classificar e catalogar os diferentes tipos de estruturas e infra-estruturas críticas					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentar e validar um catálogo de estruturas e infra-estruturas críticas 	✓	--	--	--	--
Levantamento das estruturas e infra-estruturas críticas e organização destas numa base de dados municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Identificar todas as estruturas e infra-estruturas críticas 	✓	--	--	--	--
Definir para cada caso o conjunto de meios indispensáveis para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas					
<ul style="list-style-type: none"> Concluir e validar o quadro de meios 	✓	--	--	--	--
Definir para cada caso os procedimentos de actuação para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas					
<ul style="list-style-type: none"> Concluir e validar os procedimentos de actuação 	✓	--	--	--	--
Identificar todas as entidades de nível municipal, públicas e privadas, que possam organizar ou colaborar na organização de equipas					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentar e validar o conjunto de entidades 	✓	--	--	--	--
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Concluir as consultas e validar os trabalhos 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Organizar e implementar para cada caso as equipas necessárias para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas, atribuindo-lhes competências, missões e áreas de responsabilidade específicas					
<ul style="list-style-type: none">Concluir a organização da totalidade das equipas	✓	--	--	--	--
Definir módulos de formação para as equipas, constituir uma bolsa de formadores e calendarizar acções de formação para o período 2007 - 2010					
<ul style="list-style-type: none">Concluir e validar o programa de formação	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização					
<p>Definir para cada caso o conjunto de meios indispensáveis para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definir para cada caso os procedimentos de actuação para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Identificar todas as entidades de nível municipal, públicas e privadas, que possam organizar ou colaborar na organização de equipas</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Recolha de contributos junto de todos os intervenientes</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Organizar e implementar para cada caso as equipas necessárias para a protecção das estruturas e infra-estruturas críticas, atribuindo-lhes competências, missões e áreas de responsabilidade específicas</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definir módulos de formação para as equipas, constituir uma bolsa de formadores e calendarizar acções de formação para o período 2007 – 2010</p>	1 coordenador + 5 técnicos (1 por NUT II) durante 12 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento / Custos 	€ 143.220	--	--	--	--



PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

EIXO ESTRATÉGICO II

**Reduzir a incidência dos
Incêndios**

Eixo Estratégico II

Reduzir a incidência dos Incêndios

Objectivo	Sub-Objectivo
D. Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	10. Aperfeiçoar a investigação de causas de incêndio
	11. Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais
E. Educar e sensibilizar as populações – “Programa de Sensibilização e Educação Florestal”	12. Incorporar a temática florestal nos conteúdos curriculares do ensino básico, secundário e do ensino superior de comunicação social
	13. Educar e sensibilizar as populações
F. Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	14. Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização, face ao Risco
	15. Organizar acções de dissuasão e fiscalização com base nas comunidades
	16. Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal

TABELAS DE SÍNTESE DAS ACÇÕES

As tabelas de síntese que se apresentam nas páginas seguintes enunciam as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico de actuação em epígrafe.

Para detalhes relativos à concretização das acções dever-se-á consultar a ficha descritiva indicada na coluna da direita da tabela.

As células sombreadas no corpo da tabela indicam o horizonte temporal de aplicabilidade da(s) meta(s) a que correspondem. Sempre que o intervalo temporal de implementação de uma acção seja faseado, a célula terá inscrita a ponderação do esforço a colocar em cada unidade de tempo (ano). A concretização de uma acção a 100% numa unidade de tempo será traduzida pela apresentação da célula sombreada correspondente, sem inscrição numérica.

As percentagens de execução de cada indicador são cumulativas, sempre que não haja lugar à sinalização com asterisco (*).

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
10.1. Tipificar incêndios/situações objecto de investigação	a) Tipificar os incêndios/situações objecto de investigação i. Definir objectivo da investigação e qualidade dos resultados ii. Definição de metodologia de amostragem e delineamento estatístico					101
10.2. Redefinir a estratégia de investigação de causas de incêndio	a) Avaliar e redefinir a metodologia existente i. Número de incêndios com causas determinadas					102
	80%	85%	90%	90%	90%	
11.1. Atribuir a uma única entidade a investigação do crime de incêndio florestal (doloso e negligente)	a) Escolha de uma única entidade					111
11.2. Rever a lei da organização da investigação criminal	a) Publicação do Decreto-Lei, com única entidade de IC escolhida					112
11.3. Formar a entidade escolhida para tutelar a investigação do crime de incêndio florestal (Definir o procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal)	a) Realização de acções de formação b) Definição do procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal					113
11.4. Reforçar a capacidade de intervenção de brigadas de investigação de incêndios florestais (BIIF)	a) Estabelecimento de BIIF's i. Incêndios tipificados que foram objecto de investigação					114
	50%	100%	100%	100%	100%	

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Avaliação da necessidade de criação de brigadas i. Relatório de avaliação e propostas					114
	c) Planeamento das necessidades de criação e formação de BIIF's					
12.1. Formar professores na temática florestal e de DFCI	a) Formação de professores do ensino básico e secundário i. Número de acções de formação de professores/formadores (*)					121
	28		28		28	
	ii. Número de professores formados (*)					
	11.314		11.314		11.314	
	b) Formação de professores do ensino superior de comunicação social i. Workshops anuais (*)					
	1	1	1	1	1	
12.2. Integrar textos sobre as florestas portuguesas, o seu valor e formas de defesa contra os incêndios nos conteúdos curriculares	a) Incorporação da temática nos programas curriculares i. Redacção de materiais e conteúdos					122

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	ii. Implementação nos programas curriculares					122
	b) Realização de visitas de estudo para estudantes do ensino básico e secundário					
	i. Programação curricular das visitas de estudo					
	ii. Estudantes que realizaram visitas de estudo					
		5%	10%	15%	20%	
	c) Envolvimento dos estudantes na temática florestal					
	i. Elaboração do regulamento do concurso					
ii. Número de trabalhos a concurso (*)						
	1.500	2.000	2.500	3.000		
12.3. Adaptar centros de educação ambiental	a) Completar as necessidades do país em termos de educação ambiental					123
	i. Avaliar os centros de educação e interpretação ambiental existentes					
	ii. Criação de conteúdos (adaptados regionalmente) sobre a floresta e a DFCI para os centros de educação e interpretação ambiental					

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	iii. Centros de educação e interpretação ambiental com conteúdos florestais e de DFCI					123
	50%	55%	60%	65%	75%	
	iv. Número de visitas anuais aos centros (*)					
	2.000	3.500	5.000	7.500	10.000	
13.1. Criar referências para a sensibilização do grande público	a) Criação da mascote e slogan publicitário					131
	i. Reconhecimento da mascote					
	ii. Reconhecimento do slogan					
	20%	30%	40%	50%	60%	
	b) Criação do sítio de DFCI					
	i. Número de visitas ao sítio (x 1000) (*)					
70	100	150	175	200		
ii. Subscrições da newsletter DFCI (*)						
500	750	1.000	1.250	1.500		
13.2. Desenvolver campanhas de sensibilização nos <i>media</i>	a) Divulgação do Risco					132
	i. Spots diários na televisão (*)					
	2	2	2	2	2	
	ii. Spots semanais na televisão (*)					
1	1	1	1	1		



Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	iii. Spots diários nas principais rádios de cobertura nacional (*)					132
	3	3	3	3	3	
	b) Formação de profissionais de comunicação social					
	i. Acções de formação (*)					
	2	2	2	2	2	
	c) Sensibilização das populações com publicidade nos media					
	i. Spots publicitários na televisão por semana durante o período crítico (*)					
	4	4	4	4	4	
	ii. Diminuição do número de ocorrências por negligência					
	5%	10%	15%	20%	25%	
	d) Realização de documentários					
	i. Número de documentários (*)					
	3	3	3	2	2	
	e) Realização de série de ficção					
f) Incorporação da temática em programas para jovens e em concursos						
i. Número de programas e concursos (*)						
4	4	4	6	6		

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	g) Inclusão de informação específica em publicações abrangentes a toda a população i. Número de publicações com informação DFCI (*)					132
	2	2	2	2	2	
13.3. Desenvolver acções estratégicas de sensibilização	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					133
	a) Criação do roadshow i. Concelhos visitados (*)					
	51	77	103	129	152	
	b) Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco					
	20%	30%	40%	50%	60%	
	c) Acções em portagens i. Quantidade de folhetos distribuídos (*)					
	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	
	d) Acções em postos de abastecimento de combustível i. Folhetos e mascotes entregues durante o período crítico (*)					
	75.000	100.000	150.000	200.000	200.000	
	ii. Publicidade nas bombas					

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	e) Folheto de DFCI nas contas de luz e telefone i. Elaboração do folheto, a nível regional, de acordo com padrões de causalidade					133
	f) Eventos de promoção da floresta i. Número de eventos (*)					
	3	3	3	3	3	
	g) Lançamento da operação ForestWatch i. Denúncias de situações irregulares (*)					
	500	1.000	1.500	2.000	2.500	
13.4. Orientar campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e causalidade regional	<p><i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por NUTII. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i></p> <p>a) Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil i. Mailing para as pequenas indústrias e empreiteiros sensibilizando para o encaminhamento dos resíduos para UGR, e para os perigos de uso do fogo ii. Criação de prémio para entrega de resíduos em UGR iii. Diminuição das ocorrências</p>					134

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)						134

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)						134

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Ações	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)						134

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)						134
14.1. Definir áreas críticas e prioritárias de dissuasão e fiscalização	<p><i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i></p> <p>a) Definição de áreas de actuação prioritárias i. Inclusão nos PMDFCI</p> <p>b) Inventariação de meios materiais e humanos i. Inclusão nos PMDFCI</p> <p>c) Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes i. Inclusão nos PMDFCI</p>					141
	161	211	261	278	278	

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	ii. Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI (*)					141
	2	3	3	3	3	
14.2. Definir percursos de dissuasão e fiscalização	<i>A execução/concretização das metas/indicadores difere por Tipologia concelhia. Verificar a ficha descritiva para detalhes.</i>					142
	a) Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
	i. Concelhos com percursos definidos					
	161	211	261	278	278	
	b) Avaliação da eficácia dos percursos de dissuasão, vigilância e fiscalização					
	i. Diminuição das ocorrências por negligência e criminosas					
	15%	25%	35%	45%	60%	
14.3. Definir metodologia e procedimentos de actuação	a) Uniformização de procedimentos e metodologia de actuação					143
	i. Elaboração de um Manual de Procedimentos					
	ii. Acções de formação às equipas/concelho envolvido (*)					
	1	1	1	1	1	
	b) Uniformização da recolha de informação					
	i. Preenchimento de relatórios diários de missão e de vigilância					

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
15.1. Identificar indivíduos de perfil desviante e desenquadrados da sociedade	a) Identificação dos indivíduos problemáticos					151
	i. Concretização					
	ii. Indivíduos identificados que foram encaminhados para programas de reinserção social					
	75%	80%	90%	90%	90%	
	iii. Acompanhamento da evolução dos indivíduos que foram reencaminhados					
	100%	100%	100%	100%	100%	
15.2. Definir mecanismos de intervenção das comunidades	iv. Diminuição de ocorrências com origem criminosa					152
	5%	10%	15%	20%	25%	
	a) Definição de procedimentos de actuação para as comunidades					
	i. Elaboração de uma brochura de actuação					
16.1. Identificar as normas que compõem o quadro contra-ordenacional vigente	ii. Sessões de esclarecimento/freguesia (*)					161
	1	1	1	1	1	
	a) Identificação das normas					

Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos Incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
16.2. Integrar as normas previamente identificadas	a) Identificação de situações omissas b) Verificação da pertença das mesmas à ordem jurídica c) Determinação da necessidade de regulamentação jurídica das situações omissas identificadas d) Conclusão de lacuna					162
16.3. Criar novas normas	a) Redacção de novas normas					163
16.4. Sistematizar as normas	a) Sistematização das normas					164
16.5. Divulgar o novo quadro contra-ordenacional	a) Acções de formação junto das entidades que irão aplicar as coimas e as sanções acessórias b) Acções de esclarecimento junto das populações c) Divulgação do quadro legislativo junto dos meios de comunicação social					165

DESCRITIVOS DAS ACÇÕES



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	101		
Sub-Objectivo	Aperfeiçoar a investigação de causas de incêndio	←	--	102 →

Acção

Tipificar incêndios/situações objecto de investigação

Descrição

Estabelecer critérios para os incêndios objecto de investigação, mediante a definição do grau de confiança e metodologia de amostragem para os objectivos definidos. Paralelamente, dever-se-á definir um critério para a selecção dos grandes incêndios investigados.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Tipificar os incêndios/situações objecto de investigação					
<ul style="list-style-type: none"> Definir objectivo da investigação e qualidade dos resultados 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definição de metodologia de amostragem e delineamento estatístico 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Tipificar os incêndios/situações objecto de investigação					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 11.573	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	102			
Sub-Objectivo	Aperfeiçoar a investigação de causas de incêndio	←	101	114	→

Acção

Redefinir a estratégia de investigação de causas de incêndio

Descrição

Estabelecer critérios de investigação, simplificando a metodologia existente, que permitam uma informação das causas de incêndio mais expedita e mais uniforme e que, conseqüentemente, permitam o processamento correcto da informação sobre as causas de incêndio por forma a orientar os programas de sensibilização, educação e vigilância. A recolha de informação sobre as causas de incêndio deverá ainda incorporar informação sobre eventuais acidentes e procedimentos de segurança levados a cabo no TO.

Catalizadores

- Já existe uma metodologia, ainda que incipiente, de investigação de incêndios

Constrangimentos

- Pouco histórico de investigação de incêndios

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliar e redefinir a metodologia existente					
<ul style="list-style-type: none">• Número de incêndios com causas determinadas	80%	85%	90%	90%	90%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Avaliar e redefinir a metodologia existente					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 11.573	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	111			
Sub-Objectivo	Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais	←	--	112	→

Acção

Atribuir a uma única entidade a investigação do crime de incêndio florestal (doloso e negligente).

Descrição

Esta acção consiste na escolha de um órgão de polícia criminal com competência para a investigação do crime de incêndio florestal doloso e negligente. Adopção das medidas legislativas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Escolha de uma única entidade	✓	--	--	--	--

Valorização

Escolha de uma única entidade	Acção a realizar por entidades já existentes				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	112		
Sub-Objectivo	Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais	← 111	113 →	

Acção

Rever a lei da organização da investigação criminal

Descrição

A Lei n.º 21/2000 de 10 de Agosto, alterada pelo Decreto-Lei n.º 305/2002 de 13 de Dezembro, define a organização da investigação criminal. Determina na alínea c) do art.º 4.º que é da competência reservada da Polícia Judiciária a investigação do crime de incêndio, desde que o facto seja imputável a título de dolo. Tratando-se de crime negligente, a competência é da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública (n.º 5 do art.º 3.º do mesmo diploma). Escolhida apenas uma entidade que detenha competências para investigação deste crime, afigura-se absolutamente essencial rever e alterar a supra identificada alínea c) do art.º 4.º.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Publicação do Decreto-Lei, com única entidade de IC escolhida	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Publicação do Decreto-Lei, com única entidade de IC escolhida	Acção a realizar por entidades já existentes				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	113	
Sub-Objectivo	Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais	← 112 165	114 →

Acção

Formar a entidade escolhida para tutelar a investigação do crime de incêndio florestal (Definir o procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal)

Descrição

Formação da entidade escolhida no âmbito da uniformização da interpretação da ocorrência do crime de incêndio florestal, bem como definição do procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Realização de acções de formação	✓	✓	--	--	--
Definição do procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal	✓	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Realização de acções de formação + Definição do procedimento a adoptar na investigação do crime de incêndio florestal	Acções a realizar por entidades já existentes				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das dos incêndios e das suas motivações	114	
Sub-Objectivo	Definir e reforçar a capacidade de investigação de incêndios florestais	← 102 113	134 →

Acção

Reforçar a capacidade de intervenção de brigadas de investigação de incêndios florestais (BIIF)

Descrição

Avaliar as necessidades de constituição de novas brigadas de investigação, e de formação das brigadas existentes e a formar, por forma a permitir uma recolha de informação mais correcta e mais fiável. Esta tarefa deverá ser realizada pela DGRF em colaboração com a PJ.

Catalizadores

- Existe uma equipa de âmbito nacional do SNBPC
- Já existem equipas da DGRF- CNGF

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Estabelecimento de BIIF's					
<ul style="list-style-type: none"> • Incêndios tipificados que foram objecto de investigação 	50%	100%	100%	100%	100%
Avaliação da necessidade de criação de brigadas					
<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de avaliação e propostas 	✓	--	--	--	--
Planeamento das necessidades de criação e formação de BIIF's	--	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Estabelecimento de BIIF's + Avaliação da necessidade de criação de brigadas + Planeamento das necessidades de criação e formação de BIIF's					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 17.360	€ 17.360	€ 17.360	€ 17.360	€ 17.360



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de sensibilização e educação florestal	121			
Sub-Objectivo	Incorporar a temática florestal nos conteúdos curriculares do ensino básico e secundário, e do ensino superior de comunicação social	←	--	122	→

Acção

Formar professores na temática florestal e de DFCI.

Descrição

Realizar acções de formação para professores do ensino básico e secundário, sobre a temática florestal e DFCI, por forma a maximizar a transferência de conhecimento para os alunos. A formação dada aos professores deverá ser realizada mediante a formação de um professor por escola Básica ou Secundária, que por sua vez formará os restantes colegas na escola.

A formação de professores do ensino superior de comunicação social deverá ser feito mediante a realização anual de um *workshop*.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Formação de professores do ensino básico e secundário					
<ul style="list-style-type: none"> Número de acções de formação de professores formadores (*) 	28	--	28	--	28
<ul style="list-style-type: none"> Número de professores formados (*) 	11.314	--	11.314	--	11.314
Formação de professores do ensino superior de comunicação social					
<ul style="list-style-type: none"> <i>Workshops</i> anuais (*) 	1	1	1	1	1

Valorização					
Formação de professores do ensino básico e secundário					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 42.000	--	€ 42.000	--	€ 42.000
Formação de professores do ensino superior de comunicação social					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.000	€ 1.000	€ 1.000	€ 1.000	€ 1.000



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de Sensibilização e Educação Florestal”	122			
Sub-Objectivo	Incorporar a temática florestal nos conteúdos curriculares do ensino básico e secundário, e do ensino superior de comunicação social	←	121 432	123	→

Acção

Integrar textos sobre as florestas portuguesas, o seu valor e formas de defesa contra os incêndios nos conteúdos curriculares

Descrição

Redigir e incorporar capítulos sobre as florestas portuguesas, o seu valor e importância ecológica, social e económica nos programas curriculares do ensino básico e secundário. Os capítulos deverão dar especial importância às formas de defesa da floresta contra incêndios, comportamentos de risco, bem como ao contributo que cada pessoa pode dar para proteger os espaços florestais. Deverão igualmente ser redigidos capítulos de DFCI para o ensino superior de comunicação social, com vista a uma maior compreensão dos jovens profissionais de comunicação social acerca da temática florestal e do problema dos incêndios florestais. Acresce o facto de normalmente serem enviados estagiários para cobertura jornalística de situações de incêndio.

Paralelamente à incorporação de capítulos sobre as florestas portuguesas no ensino básico e secundário, deverão ser planeadas e realizadas, para todas as turmas de todos os anos, desde o ensino primário ao ensino secundário, visitas de estudo a áreas florestais, focalizando diferentes vertentes da floresta, desde a componente de conservação à componente de produção. As visitas de estudo deverão igualmente incidir em áreas ardidas, áreas em recuperação e áreas de referência em termos de DFCI. As áreas a visitar poderão ser Matas Nacionais ou Perímetros Florestais, matas privadas (celuloses), etc. Deverá ainda ser considerada a realização um concurso nacional para trabalhos na temática florestal, para cada um dos anos de cada um dos níveis de ensino (12 concursos). O regulamento do concurso, para cada um dos níveis de ensino, deverá ser definido em paralelo com os planos curriculares anuais. Os prémios, que deverão ser aliciantes para estimular a participação no concurso, serão definidos anualmente, e poderão incluir a visitas a áreas florestais de outros países (Espanha, EUA, Chile, etc.).



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Catalizadores
A detalhar
Constrangimentos
A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Incorporação da temática nos programas curriculares					
<ul style="list-style-type: none"> Redacção de materiais e conteúdos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Implementação nos programas curriculares 	--	✓	✓	✓	✓
Realização de visitas de estudo para estudantes do ensino básico e secundário					
<ul style="list-style-type: none"> Programação curricular das visitas de estudo 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Estudantes que realizaram visitas de estudo 	--	5%	10%	15%	20%
Envolvimento dos estudantes na temática florestal					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do regulamento do concurso 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Número de trabalhos a concurso (*) 	--	1.500	2.000	2.500	3.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Incorporação da temática nos programas curriculares					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 20.080	--	--	--	--
Realização de visitas de estudo para estudantes do ensino básico e secundário					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 563.382	€ 1.126.763	€ 1.690.145	€ 2.253.526
Envolvimento dos estudantes na temática florestal	Orçamento relativo aos Custos de elaboração do regulamento do concurso incluído na Meta "Incorporação da temática nos programas curriculares"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 12.500	€12.500	€ 12.500	€ 12.500



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de Sensibilização e Educação Florestal”	123			
Sub-Objectivo	Incorporar a temática florestal nos conteúdos curriculares do ensino básico e secundário, e do ensino superior de comunicação social	←	122	--	→

Acção

Adaptar centros de educação ambiental

Descrição

Preencher as lacunas do país em termos de educação ambiental, e de incorporação de conteúdos florestais nas suas áreas de actuação. Para tal dever-se-á avaliar os centros de educação ambiental ou de interpretação da natureza existentes, em termos da sua experiência, eficácia, quais têm conteúdos na área florestal adequados à DFCEI e quais não têm. Após avaliar e suprimir as necessidades do país em termos de educação ambiental, dever-se-á cruzar os conteúdos dos centros com os padrões de causalidade e motivações dos incêndios a nível regional. Para este efeito será fundamental aproveitar a experiência e o trabalho desenvolvido pelo CEABN.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Completar as necessidades do país em termos de educação ambiental					
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar os centros de educação e interpretação ambiental existentes 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Criação de conteúdos (adaptados regionalmente) sobre a florestal e a DFCI para os centros de educação e interpretação ambiental 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Centros de educação e interpretação ambiental com conteúdos florestais e de DFCI 	50%	55%	60%	65%	75%
<ul style="list-style-type: none"> Número de visitas anuais aos centros (total) (*) 	2.000	3.500	5.000	7.500	10.000

Valorização					
Completar as necessidades do país em termos de educação ambiental	Parte do Orçamento, relativo ao número de visitas anuais aos centros, incluído na valorização da acção 122: "Integrar textos sobre as florestas portuguesas, o seu valor e formas de defesa contra os incêndios nos conteúdos curriculares"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 20.080	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de sensibilização e educação florestal”	131	
Sub-Objectivo	Educar e sensibilizar as populações	←	-- 132 →

Acção

Criar referências para a sensibilização do grande público

Descrição

Criar uma mascote que simbolize os espaços florestais e a DFCI, do tipo Smokey Bear dos Serviços Florestais Americanos, associando as campanhas de sensibilização à mascote, e promovendo-a no website da DFCI, nas campanhas nos media e noutras formas de sensibilização. Criar igualmente um slogan publicitário que seja associado às diversas campanhas de sensibilização. Esta acção engloba a orçamentação global da campanha de comunicação.

Paralelamente, dever-se-á criar um website exclusivamente dedicado à DFCI onde estejam disponíveis o Índice Meteorológico de Perigo de Incêndio e dados meteorológicos (temperatura, humidade, velocidade do vento e risco de ocorrência de trovoadas), conselhos úteis para prevenir ocorrências de incêndios, obrigações legais de DFCI, indicações sobre o que fazer quando se detecta um incêndio, orientações para proteger as habitações contra incêndios, conselhos sobre actuação em caso de incêndio florestal, relato de histórias de prevenção, combate e recuperação de áreas ardidas, informação sobre causas de incêndios, informação sobre as áreas ardidas, componente infantil (com jogos, histórias, conselhos para proteger a floresta, newsletter do clube da mascote, factos curiosos, etc), newsletter DFCI, etc.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação da mascote e slogan publicitário					
• Reconhecimento da mascote	20%	30%	40%	50%	60%
• Reconhecimento do slogan	20%	30%	40%	50%	60%
Criação do sítio de DFCI					
• Número de visitas ao sítio (x 1000) (*)	70	100	150	175	200
• Subscrições da <i>newsletter</i> DFCI (*)	500	750	1.000	1.250	1.500

Valorização					
Criação da mascote e slogan publicitário					
• Investimento	€ 1.901	€ 1.894	€ 1.894	€ 1.894	€ 1.894
• Custos	--	--	--	--	--
Criação do sítio de DFCI					
• Investimento	€ 2.500	--	--	--	--
• Custos	€ 4.200	€ 8.400	€ 8.400	€ 8.400	€ 8.400



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de sensibilização e educação florestal”	132	
Sub-Objectivo	Educar e sensibilizar as populações	← 131 165	133 →

Acção

Desenvolver campanhas de sensibilização nos *media*

Descrição

Divulgação do risco de incêndio, mediante apresentação diária ou semanal do Índice Meteorológico de Perigo de Incêndio na televisão, rádios e jornais nacionais. Divulgação com actualização diária no *website* DFCI.

Colocação de *spots* publicitários de sensibilização e informação generalista, durante o período crítico, nas televisões, rádios e jornais, alertando para os comportamentos de risco, e para as consequências económicas, sociais e ambientais dos incêndios. Paralelamente à sensibilização das populações, dever-se-á realizar acções de formação dos profissionais de comunicação social, com vista a uma transmissão mais correcta de informação. No mesmo sentido dever-se-á intervir activamente junto dos órgãos de comunicação social, municiando-os com informações úteis, artigos e textos centrados preferencialmente na problemática da prevenção. Todas estas acções junto dos órgãos de comunicação social e seus profissionais deverão ser enquadradas num gabinete de comunicação a criar num novo modelo organizativo.

Incorporar conteúdos de DFCI em documentários, com o objectivo de prover as populações de fragmentos visuais do cenário da floresta isenta de incêndios e da floresta afectada por incêndios, realçar as vantagens associadas à floresta isenta de incêndios, munir as populações de conhecimento sobre as reais causas de incêndios, desmistificando mitos criados. Complementarmente, realizar uma série de ficção centrada na temática florestal e de DFCI, tipo *Marés Vivas*, *Serviço de Urgência* ou *CSI*, que incorpore informação acerca das diversas vertentes da DFCI, informação essa municada por técnicos.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Catalizadores
A detalhar
Constrangimentos
A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Divulgação do Risco					
<ul style="list-style-type: none"> Spots diários na televisão (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Spots semanais na televisão (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Spots diários nas principais rádios de cobertura nacional (*) 	3	3	3	3	3
Formação de profissionais de comunicação social					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação (*) 	2	2	2	2	2
Sensibilização das populações com publicidade nos media					
<ul style="list-style-type: none"> Spots publicitários na televisão por semana durante o período crítico (*) 	4	4	4	4	4
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição do número de ocorrências por negligência 	5%	10%	15%	20%	25%
Realização de documentários					
<ul style="list-style-type: none"> Número de documentários (*) 	3	3	3	2	2
Realização de série de ficção	✓	✓	✓	✓	✓
Incorporação da temática em programas para jovens e em concursos					
<ul style="list-style-type: none"> Número de programas e concursos (*) 	4	4	4	6	6



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Inclusão de informação específica em publicações abrangentes a toda a população (ex. Almanaque Borda d'Água)					
<ul style="list-style-type: none"> Número de publicações com informação DFCI (*) 	2	2	2	2	2

Valorização					
Divulgação do Risco	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--
Formação de profissionais de comunicação social					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 2.000	€ 2.000	€ 2.000	€ 2.000	€ 2.000
Sensibilização das populações com publicidade nos media	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--
Realização de documentários					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 75.000	€ 75.000	€ 75.000	€ 50.000	€ 50.000
Realização de série de ficção					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 975.000	€ 1.950.000	€ 1.950.000	€ 1.950.000	€ 1.950.000
Incorporação da temática em programas para jovens e em concursos					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 30.000	€ 30.000	€ 30.000	€ 20.000	€ 20.000
Inclusão de informação específica em publicações abrangentes a toda a população (ex. Almanaque Borda d'Água)					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 300	€ 300	€ 300	€ 300	€ 300



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de sensibilização e educação florestal”	133	
Sub-Objectivo	Educar e sensibilizar as populações	← 132	134 →

Acção

Desenvolver acções estratégicas de sensibilização

Descrição

Criar acções estratégicas de sensibilização, para públicos alvo bem definidos, mas mais generalistas que as acções direccionadas para atacar as motivações e a causalidade. Neste tipo de acções enquadrar-se-ão:

- *Roadshow*, que percorra o país durante o período crítico, em zonas/dias estratégicos, sensibilizando as populações para a prevenção e a DFCI (através de peças de teatro, distribuição de panfletos, concursos, etc.);
- Colocação de cartazes publicitários no interface urbano/florestal, concretamente nas saídas das vilas, aldeias e lugares e autoestradas, com recomendações de DFCI. A sinalização deverá ser colocada prioritariamente no Norte Litoral, Centro Litoral, LVT e Algarve;
- Colocação de um folheto de DFCI nas contas de luz e telefone, durante o período crítico (com as obrigações legais em termos de protecção de habitações e outros bens, práticas proibidas por lei, conselhos práticos para o período crítico de acordo com os padrões de causalidade regional, etc);
- Acções dirigidas aos automobilistas, como a entrega de um folheto de DFCI nas portagens das auto-estradas em dias de maior tráfego durante o período crítico, sensibilização de DFCI nos postos de abastecimento de combustíveis (entrega de folhetos, entrega de mascote a partir de um determinado valor de abastecimento, colocação de publicidade agressiva nas bombas com conselhos sobre o que não deve ser feito durante os dias de maior risco de incêndio, etc);
- Promoção de acontecimentos variados em torno da floresta e da DFCI, para além do Dia Mundial da Floresta, bem como o lançamento da operação ForestWatch.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Catalizadores
A detalhar
Constrangimentos
A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do <i>roadshow</i>					
• Concelhos visitados (*)	51	77	103	129	152
Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco	20%	30%	40%	50%	60%
Acções em portagens					
• Quantidade de folhetos distribuídos (*)	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000
Acções em postos de abastecimento de combustível					
• Folhetos e mascotes entregues durante o período crítico (*)	75.000	100.000	150.000	200.000	200.000
• Publicidade nas bombas	✓	✓	✓	✓	✓
Folheto de DFCI nas contas de luz e telefone					
• Elaboração do folheto, a nível regional, de acordo com padrões de causalidade	✓	--	--	--	--
• Concretização	✓	✓	✓	✓	✓
Eventos de promoção da Floresta					
• Número de eventos (*)	3	3	3	3	3
Lançamento da operação <i>ForestWatch</i>					
• Denúncias de situações irregulares (*)	500	1.000	1.500	2.000	2.500



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do <i>roadshow</i>					
• Concelhos visitados (*)	4	8	12	16	20
Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco.	✓	✓	✓	✓	✓

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do <i>roadshow</i>					
• Concelhos visitados (*)	2	4	6	8	10
Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco.	✓	✓	✓	✓	✓

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do <i>roadshow</i>					
• Concelhos visitados (*)	25	35	45	55	62
Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco.	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação do <i>roadshow</i>					
• Concelhos visitados (*)	20	30	40	50	60
Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco.	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Criação do <i>roadshow</i> + Cartazes publicitários no interface urbano/florestal, de acordo com o risco. + Acções em portagens + Acções em postos de abastecimento de combustível + Folheto de DFCI nas contas de luz e telefone + Lançamento da operação <i>ForestWatch</i>	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público", na meta "Criação da mascote e slogan publicitário"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Eventos de promoção da Floresta					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 23

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Educar e sensibilizar as populações – “Programa de sensibilização e educação florestal”	134	
Sub-Objectivo	Educar e sensibilizar as populações	← 114 133	141 →

Acção

Orientar campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e causalidade regional

Descrição

Segmentação de campanhas de sensibilização e educação, dirigidas a público-alvo muito específicos, de acordo com as motivações e padrões de causalidade associados, por forma a atacar eficazmente as causas das ignições. Sempre que possível e necessário deverão ser criadas alternativas aos comportamentos de risco. Complementarmente à sensibilização e educação dos grupos de risco, dever-se-á apostar em acções de fiscalização, incisivas para os prevaricadores.

No Norte, a sensibilização deverá ser orientada para as acções negligentes (queima de lixos industriais e domésticos, queimas para limpezas de solo agrícola e florestal, queimadas, lançamento de foguetes e fumadores) e intencionais (conflitos de caça, danos provocados pela vida selvagem, alterações ao uso do solo, pressão para venda do material lenhoso, limitação ao uso e gestão do solo, inimputáveis, provocação dos meios de combate e vandalismo, e conflitos/vinganças entre vizinhos).

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil (Norte litoral).					
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mailing</i> para as pequenas indústrias e empreiteiros sensibilizando para o encaminhamento dos resíduos para UGR, e para os perigos de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de prémio para a entrega de resíduos em UGR 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas (Norte litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> • Acções de sensibilização, pelas juntas de freguesia para o risco de uso do fogo na eliminação de lixos (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> • Alargamentos dos percursos de recolha de lixos urbanos 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas					
<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores e proprietários florestais contactados pelas DRA 	10%	15%	20%	30%	40%
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de valor para resíduos agrícolas e florestais (biomassa para energia) 	--	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queima controlada 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens (Norte interior - zonas montanhosas)					
<ul style="list-style-type: none"> Pastores e proprietários de rebanhos sensibilizados para os perigos e proibições de uso do fogo 	15%	25%	35%	45%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento da proibição de uso do fogo por pastores quando acompanhados por técnicos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queimada controlada (*) 	15	25	35	45	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca					
<ul style="list-style-type: none"> Caçadores e pescadores contactados, pelas DRA e DGRF 	60%	70%	75%	80%	85%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências por lançamento de foguetes					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de sensibilização, nas juntas de freguesia, para os riscos do lançamento de foguetes 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Substituição dos foguetes por aparelhos sonoros que emitam o mesmo som (ex. petardos) 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	50%	60%	70%	80%	90%
Redução das ocorrências por conflitos de caça, conflitos entre vizinhos e vinganças (Norte interior)					
<ul style="list-style-type: none"> Situações de risco potencial reportadas a técnicos de extensão rural/florestal e às entidades policiais pelas juntas de freguesia e <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção das juntas de freguesia, DRA e DGRF na resolução de conflitos reportados (*) 	35	40	50	55	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores contactados pelas DRA e sensibilizados para os perigos de uso do fogo (*) 	25	30	35	40	50
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências para alterações ao uso do solo					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de esclarecimento por junta de freguesia (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por pressão para venda do material lenhoso					



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização, por técnicos das DRA ou DGRF, junto dos proprietários florestais e empreiteiros florestais sobre os perigos e limitações na compra e venda de material lenhoso 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acções de corte realizadas pelas BRE ou empreiteiros certificados / Total 	25%	30%	40%	50%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por limitações ao uso e gestão do solo					
<ul style="list-style-type: none"> <i>Mailing</i> para proprietários florestais de áreas classificadas sobre os perigos e proibições de uso de fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação de técnicos de áreas classificadas acerca das disposições do Dec.-Lei 156/2004 (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por irresponsabilidade de menores e vandalismo (Norte litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Acções generalistas de sensibilização para os perigos e proibições de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – NORTE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por piromania (Norte litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação de indivíduos problemáticos e seu enquadramento/ isolamento durante o período crítico 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil					
<ul style="list-style-type: none"> <i>Mailing</i> para as pequenas indústrias e empreiteiros sensibilizando para o encaminhamento dos resíduos para UGR, e para os perigos de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Criação de prémio para a entrega de resíduos em UGR 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de sensibilização, pelas juntas de freguesia para o risco de uso do fogo na eliminação de lixos (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Alargamentos dos percursos de recolha de lixos urbanos 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores e proprietários florestais contactados pelas DRA 	10%	15%	20%	30%	40%
<ul style="list-style-type: none"> Criação de valor para resíduos agrícolas e florestais (biomassa para energia) 	--	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queima controlada 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens (Centro interior - zonas montanhosas)					
<ul style="list-style-type: none"> Pastores e proprietários de rebanhos sensibilizados para os perigos e proibições de uso do fogo 	15%	25%	35%	45%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento da proibição de uso do fogo por pastores quando acompanhados por técnicos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queimada controlada (*) 	15	25	35	45	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca					
<ul style="list-style-type: none"> Caçadores e pescadores contactados, pelas DRA e DGRF 	60%	70%	75%	80%	85%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências por lançamento de foguetes					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de sensibilização, nas juntas de freguesia, para os riscos do lançamento de foguetes (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Substituição dos foguetes por aparelhos sonoros que emitam o mesmo som (ex. petardos) 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	50%	60%	70%	80%	90%
Redução das ocorrências por conflitos de caça, conflitos entre vizinhos e vinganças (Centro litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Situações de risco potencial reportadas a técnicos de extensão rural/florestal e às entidades policiais pelas juntas de freguesia e <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção das juntas de freguesia, DRA e DGRF na resolução de conflitos reportados (*) 	35	40	50	55	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem (Centro litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores contactados pelas DRA e sensibilizados para os perigos de uso do fogo 	25	30	35	40	50
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências para alterações ao uso do solo (Centro litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de esclarecimento por junta de freguesia (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por pressão para venda do material lenhoso (Centro litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização, por técnicos das DRA ou DGRF, junto dos proprietários florestais e empreiteiros florestais sobre os perigos e limitações na compra e venda de material lenhoso 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acções de corte realizadas pelas BRE ou empreiteiros certificados / Total 	25%	30%	40%	50%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por limitações ao uso e gestão do solo (Centro litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> <i>Mailing</i> para proprietários florestais de áreas classificadas sobre os perigos e proibições de uso de fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação de técnicos de áreas classificadas acerca das disposições do Dec.-Lei 156/2004 (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – CENTRO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por vandalismo					
<ul style="list-style-type: none"> • Acções generalistas de sensibilização para os perigos e proibições de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro					
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de limpeza de faixas laterais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e florestais e outra maquinaria					
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização de operadores e empreiteiros para a necessidade de utilização de dispositivos de retenção de faúlhas 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas agrícolas e florestais equipadas, de fábrica, com dispositivos de retenção de faúlhas 	2%	4%	6%	8%	10%
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição das ocorrências 	2%	4%	6%	8%	10%

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas					
<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores e proprietários florestais contactados, pelas DRA 	10%	15%	20%	30%	40%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Criação de valor para resíduos agrícolas e florestais (biomassa para energia) 	--	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queima controlada 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências por conflitos entre vizinhos e vinganças					
<ul style="list-style-type: none"> Situações de risco potencial reportadas a técnicos de extensão rural/florestal e às entidades policiais pelas juntas de freguesia e <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção das juntas de freguesia, DRA e DGRF na resolução de conflitos reportados (*) 	35	40	50	55	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências por vandalismo					
<ul style="list-style-type: none"> Acções generalistas de sensibilização para os perigos e proibições de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e florestais e outra maquinaria					
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização de operadores e empreiteiros para a necessidade de utilização de dispositivos de retenção de faúlhas 	✓	✓	✓	✓	✓



Metas	NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Máquinas agrícolas e florestais equipadas, de fábrica, com dispositivos de retenção de faúlhas 	2%	4%	6%	8%	10%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	2%	4%	6%	8%	10%

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil (Alentejo litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> <i>Mailing</i> para as pequenas indústrias e empreiteiros sensibilizando para o encaminhamento dos resíduos para UGR, e para os perigos de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Criação de prémio para a entrega de resíduos em UGR 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas (Alentejo litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Acções de sensibilização, pelas juntas de freguesia para o risco de uso do fogo na eliminação de lixos (*) 	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> Alargamentos dos percursos de recolha de lixos urbanos 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal (Alentejo litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores e proprietários florestais contactados pelas DRA 	10%	15%	20%	30%	40%
<ul style="list-style-type: none"> Criação de valor para resíduos agrícolas e florestais (biomassa para energia) 	--	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queima controlada 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens (Nordeste alentejano)					
<ul style="list-style-type: none"> Pastores e proprietários de rebanhos sensibilizados para os perigos e proibições de uso do fogo 	15%	25%	35%	45%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento da proibição de uso do fogo por pastores quando acompanhados por técnicos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queimada controlada (*) 	15	25	35	45	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências na apicultura (Nordeste alentejano)					
<ul style="list-style-type: none"> Apicultores contactados, pelas DRA e DGRF 	60%	70%	75%	80%	85%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por conflitos de caça (Alentejo litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Situações de risco potencial reportadas a técnicos de extensão rural/florestal e às entidades policiais pelas juntas de freguesia e <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção das juntas de freguesia, DRA e DGRF na resolução de conflitos reportados (*) 	35	40	50	55	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem (Alentejo litoral)					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores contactados pelas DRA e sensibilizados para os perigos de uso do fogo (*) 	25	30	35	40	50
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro					
<ul style="list-style-type: none"> Execução de limpeza de faixas laterais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%
Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e florestais e outra maquinaria					
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização de operadores e empreiteiros para a necessidade de utilização de dispositivos de retenção de fálhas 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALENTEJO				
	2006	2007	2008	2009	2010
<ul style="list-style-type: none"> Máquinas agrícolas e florestais equipadas, de fábrica, com dispositivos de retenção de fálhas 	2%	4%	6%	8%	10%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	2%	4%	6%	8%	10%

Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal					
<ul style="list-style-type: none"> Agricultores e proprietários florestais contactados pelas DRA 	10%	15%	20%	30%	40%
<ul style="list-style-type: none"> Criação de valor para resíduos agrícolas e florestais (biomassa para energia) 	--	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queima controlada 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	15%	25%	35%	45%	60%
Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens					
<ul style="list-style-type: none"> Pastores e proprietários de rebanhos sensibilizados para os perigos e proibições de uso do fogo 	15%	25%	35%	45%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento da proibição de uso do fogo por pastores quando acompanhados por técnicos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de acções de queimada controlada 	15	25	35	45	60
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%



Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca					
<ul style="list-style-type: none"> Caçadores e pescadores contactados, pelas DRA e DGRF 	60%	70%	75%	80%	85%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências por conflitos de caça					
<ul style="list-style-type: none"> Situações de risco potencial reportadas a técnicos de extensão rural/florestal e às entidades policiais pelas juntas de freguesia e <i>leaders</i> locais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção das juntas de freguesia, DRA e DGRF na resolução de conflitos reportados 	35 %	40%	50%	55%	60%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	10%	20%	30%	40%	50%
Redução das ocorrências por vandalismo					
<ul style="list-style-type: none"> Acções generalistas de sensibilização para os perigos e proibições de uso do fogo 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	4%	8%	12%	16%	20%
Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro					
<ul style="list-style-type: none"> Execução de limpeza de faixas laterais 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	5%	10%	15%	20%	25%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NUT II – ALGARVE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e florestais e outra maquinaria					
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização de operadores e empreiteiros para a necessidade de utilização de dispositivos de retenção de faúlhas 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Máquinas agrícolas e florestais equipadas, de fábrica, com dispositivos de retenção de faúlhas 	2%	4%	6%	8%	10%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências 	2%	4%	6%	8%	10%

Valorização – NUT II – NORTE					
Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil	Orçamento incluído na valorização da acção 131: “Criar referências para a sensibilização do grande público”, na meta “Criação da mascote e slogan publicitário”				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas + Redução das ocorrências por lançamento de foguetes + Redução das ocorrências para alterações ao uso do solo					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 258.300	€ 258.300	€ 258.300	€ 258.300	€ 258.300



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização – NUT II – NORTE					
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas + Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens + Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca + Redução das ocorrências por conflitos de caça, conflitos entre vizinhos e vinganças + Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440
Redução das ocorrências por pressão para venda do material lenhoso	Orçamento incluído na valorização da acção 321: "Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências por limitações ao uso e gestão do solo					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 2.000	--	€ 2.000	--	€ 2.000
Redução das ocorrências por irresponsabilidade de menores e vandalismo	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público", na meta "Criação da mascote e slogan publicitário"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências por piromania	Orçamento incluído na valorização da acção 151: "Identificar indivíduos de perfil desviante e desenquadrados da sociedade"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – NUT II – CENTRO					
Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil	Orçamento incluído na valorização da acção 131: “Criar referências para a sensibilização do grande público”, na meta “Criação da mascote e slogan publicitário”				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas + Redução das ocorrências por lançamento de foguetes + Redução das ocorrências para alterações ao uso do solo					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 218.400	€ 218.400	€ 218.400	€ 218.400	€ 218.400



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – NUT II – CENTRO					
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas + Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens + Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca + Redução das ocorrências por conflitos de caça, conflitos entre vizinhos e vinganças + Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem + Redução das ocorrências causadas por máquinas florestais e outra maquinaria					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440
Redução das ocorrências por pressão para venda do material lenhoso	Orçamento incluído na valorização da acção 321: "Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências por limitações ao uso e gestão do solo					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000	€ 3.000
Redução das ocorrências por vandalismo	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público", na meta "Criação da mascote e slogan publicitário"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Valorização – NUT II – CENTRO

Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro	Orçamento incluído na valorização da acção 62: “Implementar a rede secundária e terciária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade das autarquias e dos privados”				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--

Valorização – NUT II – LISBOA E VALE DO TEJO

Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal, e áreas urbanas + Redução das ocorrências por conflitos entre vizinhos e vinganças + Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e outra maquinaria					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 22.915	€ 22.915	€ 22.915	€ 22.915	€ 22.915
Redução das ocorrências por vandalismo	Orçamento incluído na valorização da acção 131: “Criar referências para a sensibilização do grande público”, na meta “Criação da mascote e slogan publicitário”				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--

Valorização – NUT II – ALENTEJO

Redução das ocorrências por queima de lixos de pequenas indústrias, comerciantes e empreiteiros de construção civil	Orçamento incluído na valorização da acção 131: “Criar referências para a sensibilização do grande público”, na meta “Criação da mascote e slogan publicitário”				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – NUT II – ALENTEJO					
Redução das ocorrências por queima de lixo doméstico em núcleos habitacionais isolados e parques de merendas					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 42.000	€ 42.000	€ 42.000	€ 42.000	€ 42.000
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal + Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens + Redução das ocorrências na apicultura + Redução das ocorrências por conflitos de caça + Redução das ocorrências para afugentar a vida selvagem + Redução das ocorrências causadas por máquinas florestais e outra maquinaria					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440	€ 69.440
Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro	Orçamento incluído na valorização da acção 62: "Implementar a rede secundária e terciária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade das autarquias e dos privados"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização – NUT II – ALGARVE					
Redução das ocorrências por queima para limpeza do solo agrícola e florestal +					
Redução das ocorrências em queimadas de renovação de pastagens +					
Redução das ocorrências em queimadas para penetrar em zonas de caça e pesca +					
Redução das ocorrências por conflitos de caça +					
Redução das ocorrências causadas por máquinas agrícolas e florestais					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720
Redução das ocorrências por vandalismo	Orçamento incluído na valorização da acção 131: "Criar referências para a sensibilização do grande público", na meta "Criação da mascote e slogan publicitário"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Redução das ocorrências causadas por linhas eléctricas e caminhos de ferro	Orçamento incluído na valorização da acção 62: "Implementar a rede secundária e terciária de faixas de gestão de combustível, da responsabilidade das autarquias e dos privados"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	141	
Sub-Objectivo	Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização face ao risco	← 43 134	142 151 →

Acção

Definir áreas críticas e prioritárias de dissuasão e fiscalização

Descrição

Identificar e priorizar as áreas de actuação, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor do espaço florestal, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco, potenciais suspeitos, e outros já condenados e postos em liberdade. Complementarmente, realizar a inventariação de todos os meios disponíveis e, após definida a estratégia de actuação, avaliar as necessidades de meios, humanos e materiais. A identificação de áreas prioritárias de actuação deverá ser realizada pelos GTF em colaboração com os CPD, sendo que a inventariação e avaliação dos meios deverá ser realizada em conjunto com os diversos agentes locais que integram a estrutura de DFCI, em especial, a DGRF-CNGF, GNR, Sapadores florestais, ICN-GN, núcleos comunitários CCF, Bombeiros, Organizações de Produtores Florestais e gestores ZIF.

Catalizadores

- Bases de dados sobre ocorrências de incêndios nos últimos anos, ao nível das freguesias.
- Existência de número significativo de GTF constituídos.

Constrangimentos

- Reduzidos conhecimentos sobre as causas de incêndio, nomeadamente o elevado número de causas indeterminadas.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de áreas de actuação prioritárias					
• Inclusão nos PMDFCI	161	211	261	278	278
Inventariação de meios materiais e humanos					
• Inclusão nos PMDFCI	161	211	261	278	278
Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes					
• Inclusão nos PMDFCI	161	211	261	278	278
• Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI (*)	2	3	3	3	3

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de áreas de actuação prioritárias					
• Inclusão nos PMDFCI	31	47	63	80	80
Inventariação de meios materiais e humanos					
• Inclusão nos PMDFCI	31	47	63	80	80
Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes					
• Inclusão nos PMDFCI	31	47	63	80	80
• Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de áreas de actuação prioritárias					
• Inclusão nos PMDFCI	22	26	30	30	30
Inventariação de meios materiais e humanos					
• Inclusão nos PMDFCI	22	26	30	30	30
Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes					
• Inclusão nos PMDFCI	22	26	30	30	30
• Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI	--	--	--	--	--

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de áreas de actuação prioritárias					
• Inclusão nos PMDFCI	44	65	86	86	86
Inventariação de meios materiais e humanos					
• Inclusão nos PMDFCI	44	65	86	86	86
Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes					
• Inclusão nos PMDFCI	44	65	86	86	86
• Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de áreas de actuação prioritárias					
• Inclusão nos PMDFCI	64	73	82	82	82
Inventariação de meios materiais e humanos					
• Inclusão nos PMDFCI	64	73	82	82	82
Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes					
• Inclusão nos PMDFCI	64	73	82	82	82
• Acções de formação aos agentes das autoridades policiais envolvidas em acções de dissuasão e fiscalização/PMDFCI	--	--	--	--	--

Valorização					
Definição de áreas de actuação prioritárias + Inventariação de meios materiais e humanos + Avaliação das necessidades de meios e de formação de agentes	Orçamento incluído na valorização da acção 43: "Dotar a administração municipal de Gabinetes Técnicos Florestais"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	142	
Sub-Objectivo	Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização face ao risco	← 141	143 →

Acção

Definir percursos de dissuasão e fiscalização

Descrição

Os percursos deverão ser definidos de acordo com o risco, padrões de casualidade, e população alvo, dando prioridade às zonas sombra dos pontos de vigia. As acções de dissuasão e fiscalização deverão igualmente ter em conta a análise das motivações das causas de incêndio, por forma a que a actuação dissuasória e preventiva possa ser potenciada.

Catalizadores

- Existência, nos últimos anos, de multitudes de intervenientes e de financiamentos para a vigilância móvel.
- Possibilidade de proximidade geográfica dos acontecimentos e das comunidades locais.
- Poder dissuasor da vigilância móvel.
- Existência de OPF.
- Possível rapidez de intervenção da vigilância móvel.

Constrangimentos

- Demasiados intervenientes na vigilância móvel.
- Falta de coordenação da vigilância móvel.
- Poucos conhecimentos sobre a eficácia das acções desenvolvidas até 2005.
- Falta de formação específica e de profissionalização de alguns dos intervenientes actuais da vigilância móvel



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Concelhos com percursos definidos 	161	211	261	278	278
Avaliação da eficácia dos percursos de dissuasão, vigilância e fiscalização					
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências por negligência e criminosas 	15%	25%	35%	45%	60%

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Concelhos com percursos definidos 	31	47	63	80	80

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Concelhos com percursos definidos 	22	26	30	30	30

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Concelhos com percursos definidos 	44	65	86	86	86



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL – TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal					
<ul style="list-style-type: none"> Concelhos com percursos definidos 	64	73	82	82	82

Valorização					
Definição de percursos e atribuição de competências de actuação ao nível municipal + Avaliação da eficácia dos percursos de dissuasão, vigilância e fiscalização	Orçamento incluído na valorização da acção 43: “Dotar a administração municipal de Gabinetes Técnicos Florestais”				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	143			
Sub-Objectivo	Organizar acções móveis de dissuasão, vigilância e fiscalização face ao risco	←	142	--	→

Acção

Definir metodologia e procedimentos de actuação

Descrição

Uniformizar a metodologia e os procedimentos de actuação para todas as equipas em todas as regiões, recorrendo e alargando o conceito dos já propostos relatórios diários de missão e relatórios de dados de vigilância (ANIF), e estabelecendo normas de actuação para as equipas, em termos de dissuasão e fiscalização. Esta acção deverá ser realizada pela APIF e DGRF, e coordenada pelos CPD.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Uniformização de procedimentos e metodologia de actuação					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um Manual de Procedimentos 	✓	--	✓	--	✓
<ul style="list-style-type: none"> Acções de formação às equipas/ concelho envolvido (*) 	1	1	1	1	1
Uniformização da recolha de informação					
<ul style="list-style-type: none"> Preenchimento dos relatórios diários de missão e de vigilância 	100%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Uniformização de procedimentos e metodologia de actuação + Uniformização da recolha de informação					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 9.403	€ 9.403	€ 9.403	€ 9.403	€ 9.403



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	151	
Sub-Objectivo	Organizar acções de dissuasão e fiscalização com base nas comunidades	← 141	152 →

Acção

Identificar indivíduos de perfil desviante e desenquadrados da sociedade

Descrição

Identificar os indivíduos, mediante o perfil traçado pela Polícia Judiciária, e o padrão motivacional e de causalidade, potencialmente causadores de problemas que se encontrem desenquadrados da sociedade. Este processo deverá ser realizado em estreita colaboração com as comunidades (freguesias, aldeias, lugares) e coordenado pelos CPD, sendo igualmente promovido o enquadramento social, mediante encaminhamento para programas de reinserção social existentes, ou se necessário o isolamento destes indivíduos, mediante internamento em unidades psiquiátricas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação de indivíduos problemáticos	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Indivíduos identificados que foram encaminhados para programas de reinserção social 	75%	80%	90%	90%	90%
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da evolução dos indivíduos que foram reencaminhados 	100%	100%	100%	100%	100%
<ul style="list-style-type: none"> Diminuição das ocorrências com origem criminosa 	5%	10%	15%	20%	25%

Valorização	
Identificação de indivíduos problemáticos	Acção da responsabilidade dos GTF. Orçamento incluído na valorização da acção 43: "Dotar a Administração Municipal de Gabinetes Técnicos Florestais"



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	152			
Sub-Objectivo	Organizar acções de dissuasão e fiscalização com base nas comunidades	←	151	85	→

Acção

Definir mecanismos de intervenção das comunidades

Descrição

Definir e uniformizar os mecanismos e princípios de actuação e de intervenção das comunidades em termos de dissuasão e fiscalização. Esta acção deverá ainda contemplar sessões de esclarecimento junto dos "vigilantes do fogo" das CCF, ou na sua ausência, junto de leaders locais e outros elementos das comunidades. Esta acção deverá ser realizada pelos municípios (GTF), e coordenada pelos CPD.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de procedimentos de actuação para as comunidades					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de uma brochura de actuação 	✓	--	✓	--	✓
<ul style="list-style-type: none"> Sessões de esclarecimento / Freguesia (*) 	1	1	1	1	1



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Definição de procedimentos de actuação para as comunidades					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 302.170	€ 300.000	€ 300.000	€ 302.170	€ 300.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	161			
Sub-Objectivo	Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal	←	--	162	⇒

Acção

Identificar as normas que compõem o quadro contra-ordenacional vigente

Descrição

Identificação das normas e diplomas legais que, visando, directa ou indirectamente, proteger o bem jurídico floresta, punem comportamentos que, embora censuráveis, não têm dignidade penal.

Catalizadores

- Tarefa já executada na fase de diagnóstico deste Plano, significando esta tarefa a necessidade de validação e confirmação pelos dois Ministérios envolvidos na aplicação destas normas: Ministério da Justiça e Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação das normas	✓	--	--	--	--

Valorização					
Identificação das normas	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 3 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 97.650	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	162			
Sub-Objectivo	Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal	←	161	163	→

Acção

Integrar as normas previamente identificadas

Descrição

Verificar se as normas que constituem o corpo contra-ordenacional vigente formam entre si um corpo harmónico e integrado.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação de situações omissas	✓	--	--	--	--
Verificação da pertença das mesmas à ordem jurídica	✓	--	--	--	--
Determinação da necessidade de regulamentação jurídica das situações omissas identificadas	✓	--	--	--	--
Conclusão de lacuna	✓	--	--	--	--



Valorização					
Identificação de situações omissas + Verificação da pertinência das mesmas à ordem jurídica + Determinação da necessidade de regulamentação jurídica das situações omissas identificadas + Conclusão de lacuna	Orçamento incluído na valorização da acção 161: “Identificar as normas que compõem o quadro contra-ordenacional vigente”				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	163			
Sub-Objectivo	Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social	←	162	164	→

Acção

Criar novas normas

Descrição

Criação de normas que colmatem as lacunas verificadas na área do ilícito de mera ordenação social. Adopção das medidas legislativas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redacção de novas normas	✓	--	--	--	--

Valorização					
Redacção de novas normas	Orçamento incluído na valorização da acção da acção 161: "Identificar as normas que compõem o quadro contra-ordenacional vigente"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	164			
Sub-Objectivo	Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal	←	163	165	→

Acção

Sistematizar as normas

Descrição

Agrupamento e sectorização das normas, com a respectiva inclusão no Código Florestal.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Sistematização das normas	✓	--	--	--	--

Valorização

Sistematização das normas	Orçamento incluído na valorização da acção 161: "Identificar as normas que compõem o quadro contra-ordenacional vigente"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Reduzir a incidência dos incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Reforçar a capacidade de dissuasão e fiscalização	165			
Sub-Objectivo	Redefinir, de forma simplificada e integrada, um quadro contra-ordenacional na área do ilícito de mera ordenação social, a incluir no Código Florestal	←	25 164	113 132	→

Acção

Divulgar o novo quadro contra-ordenacional

Descrição

Entrega de conteúdos para divulgação às entidades responsáveis pela prevenção, os quais deverão ser sintetizados e simplificados para melhor apreensão e compreensão por parte da população. Utilização dos jornais, revistas, televisão e internet para dar a conhecer às populações o novo quadro contra-ordenacional.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Acções de formação junto das entidades que irão aplicar as coimas e as sanções acessórias	--	✓	--	--	--
Acções de esclarecimento junto das populações	--	✓	--	--	--
Divulgação do quadro legislativo junto dos meios de comunicação social	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Acções de formação junto das entidades que irão aplicar as coimas e as sanções acessórias + Acções de esclarecimento junto das populações + Divulgação do quadro legislativo junto dos meios de comunicação social	3 juristas séniores, 2 juristas júniores e 2 assistentes durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 195.300	--	--	--



PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

EIXO ESTRATÉGICO III

**Melhorar a eficácia e a
eficiência do ataque e
gestão de incêndios**

Eixo Estratégico III

Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Objectivo	Sub-Objectivo
G. Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	17. Melhorar a performance dos Sapadores Florestais
	18. Definir o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal
	19. Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)
	20. Definir os parâmetros de qualidade, normas de implementação, e manutenção de infra-estruturas de DFCI
	21. Inventariar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate
	22. Construir uma rede regional de parques de meios, recursos e treino
	23. Implementar um sistema de gestão de meios (Humanos e Materiais) a mobilizar, em função do Risco
H. Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios	24. Melhorar o Sistema Nacional de Detecção e Vigilância de Incêndios Florestais (SNVDIF)
	25. Garantir uma Primeira Intervenção rápida e eficaz
I. Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	26. Melhorar as técnicas e táticas de supressão na protecção de estruturas e vidas no espaço florestal
	27. Adoptar o Sistema de Comando Operacional por todos os participantes na DFCI
	28. Implementar procedimentos de segurança nos Teatros de Operações
	29. Tratar adequadamente a fase de rescaldo

TABELAS DE SÍNTESE DAS ACÇÕES

As tabelas de síntese que se apresentam nas páginas seguintes enunciam as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico de actuação em epígrafe.

Para detalhes relativos à concretização das acções dever-se-á consultar a ficha descritiva indicada na coluna da direita da tabela.

As células sombreadas no corpo da tabela indicam o horizonte temporal de aplicabilidade da(s) meta(s) a que correspondem. Sempre que o intervalo temporal de implementação de uma acção seja faseado, a célula terá inscrita a ponderação do esforço a colocar em cada unidade de tempo (ano). A concretização de uma acção a 100% numa unidade de tempo será traduzida pela apresentação da célula sombreada correspondente, sem inscrição numérica.

As percentagens de execução de cada indicador são cumulativas, sempre que não haja lugar à sinalização com asterisco (*).

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
17.1. Avaliar o Programa de Sapadores Florestais e equipas AGRIS	a) Avaliação do programa i. Elaboração e validação do relatório técnico					171
17.2. Redefinir a missão e objectivos do Programa	a) Redefinir missão e objectivos do programa e das equipas i. Concretização					172
	b) Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI i. Municípios com integração da actividade das equipas					
	161	211	261	278	278	
18.1 Definir o sistema e as responsabilidades na produção e o âmbito de aplicação de Risco de Incêndio Florestal	a) Definir e acordar uma metodologia de Risco de Incêndio Florestal (estrutural e dinâmico) i. Metodologia definida e aprovada ii. Âmbito de aplicação (Nacional, Regional, Municipal) definido e aprovado b) Definir quem fornece os dados necessários ao cálculo de Risco com qualidade i. Elenco dos Organismos produtores de dados ii. Definição da qualidade mínima dos dados					181

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)						181
18.2. Operacionalizar o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal						182

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
18.3. Desenvolver um módulo informático de Gestão de Riscos de Incêndio Florestal (Estrutural e Dinâmico)	a) Desenvolver uma aplicação única para Gestão de Risco de Incêndio Florestal					183
	i. Desenvolvido o Módulo de Identificação de Riscos					
	ii. Desenvolvido o Módulo de Análise de Riscos					
	iii. Desenvolvido o Módulo de Planeamento de Riscos					
	iv. Desenvolvido o Módulo de Seguimento de Riscos					
v. Desenvolvido o Módulo de Controlo de Riscos						
vi. Manutenção da Aplicação						
b) Formar utilizadores do sistema de Gestão de Riscos						
i. Número de Utilizadores Formados (2*18)						
		36				
19.1. Criar uma rede de telecomunicações comum a todos os intervenientes na DFCI	a) Contratação do serviço de telecomunicações (fixo e móvel) a um operador existente					191
	i. Garantir o serviço para 54.000 utilizadores					
	b) Garantir a integração numa futura rede de telecomunicações de emergência					
i. Especificar condições de integração						

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
19.2. Rever e re-estruturar os fluxos de informação						192

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
19.3. Protocolar a partilha de informação						193
19.4. Criar uma aplicação informática única, modular, que possa ser utilizada por todos os intervenientes na DFCI						194

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	c) Execução de aplicações i. Execução dos módulos informáticos					194
	50%	100%				
	d) Validação das aplicações i. Validação dos módulos informáticos					
		50%	100%			
	e) Instalação i. Instalação dos módulos informáticos					
		20%	100%			
f) Manutenção das aplicações i. Execução da manutenção aplicacional						
20.1. Criar um Regulamento Técnico com a tipificação das infra-estruturas de DFCl, normas de qualidade e segurança para instalação e manutenção das mesmas	a) Definir a tipificação das infraestruturas de DFCl i. Identificar as melhores soluções técnicas, específicas para cada estrutura e situação ii. Integrar nas soluções encontradas todas as normas de qualidade e segurança					201

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Produção de regulamento técnico para as infraestruturas de DFCI i. Publicação do regulamento					201
20.2. Produzir e publicar o Regulamento Técnico (diploma legal)	a) Definição legal do uso do regulamento técnico em todos os programas de planeamento e todas as acções de promoção de infra-estruturas de DFCI i. Publicação e execução do pacote legislativo					202
21.1. Tipificar e caracterizar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate	a) Definição da norma de tipificação dos meios humanos e materiais usados na prevenção e combate i. Identificação dos meios ii. Missão e âmbito de aplicação dos meios iii. Caracterização dos meios (publicação da norma) b) Criação do módulo informático para catalogação do inventário dos meios i. Desenvolvimento da aplicação					211
21.2. Executar a Inventariação dos meios existentes (prevenção e combate) e o respectivo plano de re-equipamento	a) Aplicação da norma de tipificação e execução da acção de marcação e classificação dos meios i. Classificação e inventariação dos meios (prevenção e combate) existentes de acordo com a norma					212
	30%	100%				

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Produzir, difundir e aplicar um Plano Anual de Re-Equipamento <ul style="list-style-type: none"> i. Produzir anualmente o Plano de Re-Equipamento de DFCI ii. Aplicação da Norma nas aquisições e contratações de novos meios 					212
22.1. Executar um programa de sensibilização para dirigentes dos serviços e instituições visando partilha de meios	a) Organização de seminários sobre o tema de gestão partilhada de meios <ul style="list-style-type: none"> i. Organização de seminários (número a definir) 					221
	70%	100%				
	b) Organização de folhetos informativos onde se demonstra a necessidade e vantagens da gestão partilhada de meios <ul style="list-style-type: none"> i. Preparação de folhetos ii. Distribuição de folhetos 					
	100%					
	c) Divulgação junto dos OCS da necessidade de gestão partilhada de meios <ul style="list-style-type: none"> i. Organização de acções de divulgação (número a definir) 					
	70%	100%				

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
22.2. Definir o âmbito, organização e tipificação dos parques de meios, recursos e treinos	a) Definição do âmbito, da orgânica, do funcionamento e dos recursos básicos dos parques de meios <ul style="list-style-type: none"> i. Execução do enquadramento legal ii. Execução da norma de tipificação iii. Execução do regulamento de funcionamento b) Definição das responsabilidades das entidades gestoras dos parques <ul style="list-style-type: none"> i. Identificação das entidades ii. Estabelecimento de protocolos entre entidades 					222
22.3. Planear e instalar os parques de meios, recursos e treino	a) Definição de um Plano de instalação de uma rede de parques de meios, recursos e treino <ul style="list-style-type: none"> i. Elaboração do Plano de instalação 					223
	ii. Instalação dos 12 parques					
	20%	60%	100%			
	iii. Acompanhamento dos trabalhos de instalação e avaliação da necessidade de aumentar/diminuir o número de parques inicialmente planeado					

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
23.1. Definir os índices de cobertura por tipo de meio	a) Definição do índice de cobertura para os meios de intervenção <ul style="list-style-type: none"> i. Definição do grau de prontidão face ao Risco integrado ii. Definição das áreas de cobertura prioritária de cada meio face ao Risco 					231
23.2. Definir os níveis de alerta e procedimentos de mobilização de meios	a) Definição e uniformização dos níveis de alerta face ao Risco <ul style="list-style-type: none"> i. Definição dos níveis de alerta b) Definição dos procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta <ul style="list-style-type: none"> i. Definição dos procedimentos 					232
23.3. Definir critérios de complementaridade dos diversos meios de 1ª intervenção e ataque estendido por área geográfica	a) Identificação dos potenciais cumulativos de meios do mesmo tipo <ul style="list-style-type: none"> i. Criação da Carta de Potenciais Cumulativos de meios para cada tipo b) Identificação de lacunas de cobertura <ul style="list-style-type: none"> i. Identificação de lacunas face ao Risco c) Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção e ataque estendido, face ao Risco <ul style="list-style-type: none"> i. Desenvolvimento de um plano de concretização das medidas correctivas (de complementaridade) 					233

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
24.1. Identificar todos os sistemas de detecção e vigilância, responsabilidades, âmbito, procedimentos e objectivos						241

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
24.2. Elaborar cartas de visibilidade para todos os sistemas de detecção	a) Elaborar as cartas de visibilidade para todos os sistemas de detecção isoladamente <ul style="list-style-type: none"> i. Identificação do método a aplicar para cada sistema ii. Criação das cartas de visibilidades para cada sistema b) Criar carta final de visibilidade <ul style="list-style-type: none"> i. Sobrepor todas as cartas criadas ii. Verificar as zonas sombra e os melhores sistemas por local iii. Criar carta final de visibilidade 					242
	c) Produzir carta final de visibilidades correlacionando-a com o Risco <ul style="list-style-type: none"> i. Definição da vigilância prioritária face ao Risco ii. Criar proposta de complementaridade de sistemas e suas reestruturações 					
24.3 Reposicionar postos de vigia e coordenar a detecção terrestre	a) Reposicionar os sistemas e meios, face aos estudos executados (e.g. COTEC)- 142 Postos Vigia (PV) <ul style="list-style-type: none"> i. Reposicionar os Postos de Vigia (103 PV/novo local e 94 PV/desactivar) 					243
	20%	40%	60%	80%	100%	
ii. Melhorar o equipamento de detecção (óculos e cartografia), de comunicação e de segurança em 142 Postos de Vigia						

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Coordenar ao nível do CPD/CDOS os sistemas e meios de detecção terrestres existentes i. Coordenador do CPD efectuar numa base diária a coordenação e controlo de todos os sistemas e meios					243
25.1. Constituir Brigadas Helitransportadas de 1ª intervenção	a) Constituir e manter Brigadas Helitransportadas (com um total de 238 elementos devidamente treinados e equipados) i. Constituir e manter 21 Brigadas de Sapadores helitransportadas (12 de 12 elementos e 9 de 5 elementos)					251
	b) Formar operacionais das brigadas Helitransportadas i. Número de operacionais Formados/Reciclados (*)					
	258	258	258	258	258	
	c) Avaliar o desempenho durante e após a “época” i. Avaliar no final de cada “época”, o número e o desempenho das brigadas					
25.2 Constituir Brigadas de 1ª Intervenção terrestre	a) Constituir e manter Brigadas Terrestres de 1ª intervenção (média de 2,5 Brigadas/Concelho, cada Brigada com 5 homens devidamente treinados e equipados) i. Constituir e manter 695 Brigadas Terrestres					252

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Formar Chefes de Brigada como formadores i. Número de operacionais Formados/reciclados (*)					252
	695	695	695	695	695	
	c) Avaliar o desempenho durante e após a “época” i. Avaliar no final de cada “época”, o número e o desempenho das Brigadas					
25.3 Definir a tática de intervenção (Nacional, Regional e Local)	a) Elaborar planos Operacionais de Intervenção, com sectores de responsabilidade por meio em função da sua capacidade de movimentação e extinção i. Elaborar e Testar o Plano Operacional de Nível Nacional ii. Elaborar e testar 18 Planos Operacionais de Nível Distrital iii. Elaborar e testar os 278 Planos Operacionais de Nível Municipal					253
25.4 Mobilizar (incluindo o pré-posicionamento) os meios face ao Risco integrado (estrutural + dinâmico)	a) Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção, numa base diária, face ao Risco integrado i. Desenvolvimento de um módulo informático para monitorização e mobilização de meios face ao Risco (Nacional/Distrital/Municipal)					254
	50%	100%				
	ii. Manutenção do sistema					

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Formar utilizadores do sistema de Meios e Recursos i. Número de utilizadores formados					254
		36				
26.1. Caracterizar as melhores técnicas visando a sua aplicação no controlo do perímetro do incêndio com meios terrestres e/ou aéreos, face aos diferentes cenários de progressão	a) Identificar os diferentes cenários de progressão de incêndios i. Criar processo de integração do conhecimento fisiográfico, da previsão meteorológica e do perímetro actual de um incêndio para prever a sua progressão b) Definição e publicação da estratégia a aplicar face ao cenário e respectivas ameaças i. Criar processo de definição de objectivos e técnicas face às prioridades de protecção ii. Criar processo contínuo de controlo face à evolução e aos meios disponíveis no TO iii. Criar manual de técnicas de Estado-Maior					261
26.2. Caracterizar as táticas de primeira intervenção, de combate e de rescaldo, visando a sua adequação aos diferentes cenários	a) Revisão das táticas de 1ª intervenção visando a sua adequação aos diferentes cenários de incêndios nascentes i. Definir standards de operação e procedimentos obrigatórios de 1ª intervenção revistos ii. Publicação das táticas de 1ª intervenção revistas					262

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Revisão das táticas de combate (directo, indirecto ou combinado), visando a sua aplicação nos diferentes cenários e partes de um incêndio <ul style="list-style-type: none"> i. Definir standards de operação e procedimentos obrigatórios de combate revistos ii. Publicação das táticas de combate revistas c) Revisão das táticas de rescaldo visando a sua adequação aos vários cenários <ul style="list-style-type: none"> i. Definir standards de operação e procedimentos obrigatórios de rescaldo revistos ii. Publicação das táticas de rescaldo revistas d) Produção de um manual de Bolso de 1ª Intervenção, Combate e Rescaldo <ul style="list-style-type: none"> i. Publicação do manual de Bolso (10.000 exemplares) 					262
27.1. Adequar a estrutura do SCO para fazer face à sua aplicação em intervenções multi-agentes e sua extensão a esses agentes	a) Revisão do SCO <ul style="list-style-type: none"> i. Publicação do SCO revisto b) Extensão do SCO revisto aos diferentes agentes de DFCI <ul style="list-style-type: none"> i. Extensão à totalidade dos agentes 					271
27.2 Produzir um manual de Campo do SCO (Coordenadores e Chefes de Brigada)	a) Produzir um manual de campo do SCO <ul style="list-style-type: none"> i. Publicação de 5.000 exemplares do manual de campo do SCO 					272

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
28.1. Inventariar e actualizar os requisitos de segurança para todos os intervenientes na DFCI	a) Revisão dos requisitos de segurança e sua aplicação a todos os intervenientes na DFCI i. Publicação do Manual de Segurança de DFCI					281
28.2. Garantir a segurança individual de todos os intervenientes num TO	a) Obrigatoriedade de uso por todos os intervenientes do vestuário e equipamento de protecção individual (incluindo o de sobrevivência) já definidos i. Plano de dotação de vestuário e equipamento de protecção individual ii. Número de destinatários das Acções de sensibilização para a segurança individual b) Garantia de boas condições físicas adequadas à missão em segurança de todos os intervenientes i. Percentagem de intervenientes inspeccionados					282
28.3. Garantir a segurança colectiva num TO	a) Cumprimento por todos os intervenientes no TO dos procedimentos de segurança já definidos e supervisão da segurança do TO pelo posto de comando (incluindo segurança de terceiros) e respectiva fiscalização i. Relatórios de acidentes publicados ii. Redução (percentual) do número de acidentes nas intervenções					283
	20%	50%	60%	70%	75%	

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
29.1. Acompanhar pro-activamente a fase de rescaldo	a) Adaptação do SCO para aplicação na fase de rescaldo, nomeadamente pela permanência no TO de um elemento responsável pelo comando das operações i. Inclusão desta meta na publicação do SCO revisto					291
29.2. Implementar equipas de apoio ao rescaldo	a) Plano de especificação e criação de equipas especializadas para apoio nas operações de rescaldo e vigilância após rescaldo, no caso de grandes áreas ardidas					292
	b) Constituir e manter Equipas de apoio ao Rescaldo (média de 1 Equipa/Distrito, cada Equipa com 15 homens devidamente treinados e equipados) i. Constituir e manter 18 Equipas de apoio ao rescaldo					
	c) Formar operacionais de apoio ao rescaldo i. Número de operacionais Formados/reciclados (18*15) (*)					
	270	270	270	270	270	
d) Avaliar o desempenho durante e após a “época” i. Avaliar no final de cada “época”, o número e o desempenho das equipas						

Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios

DESCRITIVOS DAS ACÇÕES



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	171		
Sub-Objectivo	Melhorar a performance dos Sapadores Florestais	←	--	172 →

Acção

Avaliar o Programa de Sapadores Florestais e equipas AGRIS

Descrição

Avaliar o Programa de Sapadores Florestais e as equipas AGRIS, nomeadamente o âmbito, eficácia e eficiência de acção, e contributo para o esforço de DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e validação de relatório técnico 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Avaliação do programa					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 18.437	€ 18.437	€ 18.437	€ 18.437	€ 18.437



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	172		
Sub-Objectivo	Melhorar a performance dos Sapadores Florestais	← 45 171	--	→

Acção

Redefinir missão e objectivos do Programa

Descrição

Redefinir a missão e os objectivos do Programa e das equipas de sapadores, integrando a sua actividade na execução e concretização dos programas operacionais de actividade das CMDFCI, perspectivando a sua evolução para uma força de combate promovendo, para tal, as alterações legislativas necessárias.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Redefinir missão e objectivos do programa e das equipas	✓	--	--	--	--
Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com integração da actividade das equipas 	161	211	216	278	278



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 1				
	2006	2007	2008	2009	2010
Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com integração da actividade das equipas 	31	47	63	80	80

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 2				
	2006	2007	2008	2009	2010
Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com integração da actividade das equipas 	22	26	30	30	30

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 3				
	2006	2007	2008	2009	2010
Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com integração da actividade das equipas 	44	65	86	86	86



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL - TIPOLOGIA 4				
	2006	2007	2008	2009	2010
Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Municípios com integração da actividade das equipas 	64	73	82	82	82

Valorização					
Redefinir missão e objectivos do programa e das equipas + Integrar planos de actividade das equipas no planeamento dos programas operacionais de actividade das CMDFCI	Orçamento incluído na valorização da acção 171: "Avaliar o Programa de Sapadores Florestais e equipas AGRIS", bem como nas funções dos Gabinetes Técnicos Florestais				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	181	
Sub-Objectivo	Definir o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal	← 193	182 →

Acção

Definir o sistema e as responsabilidades na produção e o âmbito de aplicação de Risco de Incêndio Florestal

Descrição

Definir um sistema nacional para a produção e divulgação do Risco de Incêndio Florestal.

Catalizadores

- Doutrina já existente a nível europeu (JRC)
- No primeiro ano deve ser utilizada a cartografia de risco estrutural definida pelo ISA
- No primeiro ano deve ser utilizado o índice de risco dinâmico definido pelo IM

Constrangimentos

- Diversas visões internas associadas aos Grupos de I&D



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir e acordar uma metodologia de Risco de Incêndio Florestal (estrutural e dinâmico)					
<ul style="list-style-type: none"> Metodologia definida e aprovada 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Âmbito de aplicação (Nacional, Regional, Municipal) definido e aprovado 	✓	--	--	--	--
Definir quem fornece os dados necessários ao cálculo de risco com qualidade					
<ul style="list-style-type: none"> Elenco dos Organismos produtores de dados 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definição da qualidade mínima dos dados 	✓	--	--	--	--
Integrar fontes de informação (ex. meteorológica)					
<ul style="list-style-type: none"> Definir fontes de informação a integrar 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Fontes de informação integradas 	✓	--	--	--	--
Definir quem produz, quem e por que meios Divulga o Risco de Incêndio Florestal					
<ul style="list-style-type: none"> Definidas as Entidades responsáveis pela produção do Índice de Risco de Incêndio Florestal 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definidas as Entidades responsáveis pela divulgação do Índice de Risco de Incêndio Florestal 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definidos os meios utilizados aos vários níveis na divulgação do Índice de Risco de Incêndio Florestal 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Definir e acordar uma metodologia de Risco de Incêndio Florestal (estrutural e dinâmico) + Definir quem fornece os dados necessários ao cálculo de risco com qualidade + Integrar fontes de informação (ex. meteorológica) + Definir quem produz, quem e por que meios Divulga o Risco de Incêndio Florestal	1 coordenador e 3 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 49.910	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	182			
Sub-Objectivo	Definir o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal	←	181	183	⇒

Acção

Operacionalizar o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal

Descrição

Produzir e divulgar do Risco de Incêndio Florestal.

Catalizadores

- No primeiro ano deve ser utilizada a cartografia de risco estrutural definida pelo ISA
- No primeiro ano deve ser utilizado o índice de risco dinâmico definido pelo IM

Constrangimentos

- Falta de cultura de gestão de risco nas actuais organizações
- Diversas visões internas associadas aos Grupos de I&D

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Produzir a Cartografia anual de risco de incêndios (Estrutural)					
<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia produzida até 31 de Dezembro 	✓	✓	✓	✓	✓
Actualização diária do índice de risco de incêndio florestal (Dinâmico), sua divulgação e possível produção do índice integrado					
<ul style="list-style-type: none"> • Produção diária 365 dias/ano do índice de Risco de incêndio 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Produzir a Cartografia anual de risco de incêndios (Estrutural)	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 39.060	€ 39.060	€ 39.060	€ 39.060	€ 39.060
Actualização diária do índice de risco de incêndio florestal (Dinâmico), sua divulgação e possível produção do índice integrado	2 técnicos a 100% durante 12 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 43.400	€ 43.400	€ 43.400	€ 43.400	€ 43.400



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	183	
Sub-Objectivo	Definir o Sistema Nacional de Gestão de Risco de Incêndio Florestal	← 182	211 →

Acção

Desenvolver um módulo informático de Gestão de Riscos de Incêndio Florestal (Estrutural e Dinâmico)

Descrição

Criar uma aplicação informática capaz de gerir de forma permanente o risco de incêndio florestal, nas suas duas componentes, estrutural e dinâmico, e manter informados os decisores de gestão de meios de nível Nacional, Distrital e Municipal.

Catalizadores

- Já existem ferramentas para cálculo do risco estrutural e dinâmico, ainda que não integradas

Constrangimentos

- Algumas das ferramentas actualmente existentes, não entram em conta com as variáveis de maior peso no índice de risco



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Desenvolver uma aplicação única para Gestão de Risco de Incêndio Florestal					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvido o Módulo de Identificação de Riscos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvido o Módulo de Análise de Riscos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvido o Módulo de Planeamento de Riscos 	✓	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvido o Módulo de Seguimento de Riscos 	✓	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvido o Módulo de Controlo de Riscos 	✓	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da aplicação 	--	✓	✓	✓	✓
Formar utilizadores do sistema de Gestão de Riscos	--	✓	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Número de Utilizadores Formados (2*18) 	--	36	--	--	--

Valorização					
Desenvolver uma aplicação única para Gestão de Risco de Incêndio Florestal	Desenvolvimento do SW- Nível Nacional; Aquisição HW- Servidores Centrais; Actualização e manutenção da aplicação, da informação e imagens satélite; Roll out da aplicação a nível distrital e municipal - c/ Hardware- 18 Terminais+web; 2 técnicos a 20% durante 24 meses para acompanhamento técnico				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	€ 250.000	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 8.680	€ 63.680	€ 30.000	€ 30.000	€ 30.000
Formar utilizadores do sistema de Gestão de Riscos	36 formandos em acção de 4 Horas				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 4.320	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	191		
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)	←	--	192 →

Acção

Criar uma rede de telecomunicações comum a todos os intervenientes na DFCI

Descrição

Fornecer o serviço telecomunicações (fixo e móvel) a todos os intervenientes na DFCI e em todo o território nacional.

Catalizadores

- Redes já disponíveis
- Utilização de terminais já existentes
- Não inviabiliza desenvolvimentos e instalação de futuros sistemas

Constrangimentos

- Este número de utilizadores contempla todos os intervenientes, calculado aquando do projecto SIRESP
- Dependência da criação da rede de telecomunicações de emergência (SIRESP)
- Negociar a qualidade de serviço com as operadoras, nalgumas áreas florestais de baixa cobertura

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratação do serviço de telecomunicações (fixo e móvel) a um operador existente					
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o serviço para 54.000 utilizadores 	✓	✓	✓	✓	✓
Garantir a integração numa futura rede de telecomunicações de emergência					
<ul style="list-style-type: none"> • Especificar condições de integração 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Contratação do serviço de telecomunicações (fixo e móvel) a um operador existente + Garantir a integração numa futura rede de telecomunicações de emergência	<i>Renting</i> do serviço de voz e dados (fixo e móvel) (20K*7€/terminal/Util/mês*12 meses + 34K*7€/terminal/Util/mês*4 meses)				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 2.632.000	€ 2.632.000	€ 2.632.000	€ 2.632.000	€ 2.632.000



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	192	
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)	← 191	193 →

Acção

Rever e re-estruturar os fluxos de informação

Descrição

Efectuar o levantamento dos fluxos de Informação. Determinar as responsabilidades de produção, gestão e partilha da informação de DFCI. Análise e definição da arquitectura do Sistema de Informação de DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Pouca sensibilização para a partilha de informação
- Elevado número de players



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Análise dos fluxos de informação em termos de aquisição, e actualização, integrando informação do inventário florestal, ocupação, uso, projectos de arborização e prevenção, áreas ardidas, locais de início de fogo e titularidade dos prédios	✓	--	--	--	--
Análise dos fluxos de informação em termos de responsabilidade para todas as áreas descritas na meta anterior	✓	--	--	--	--
Definição da unicidade do código de Incêndio	✓	--	--	--	--
Definição do "core" da informação e dos conceitos subjacentes					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação do Core de informação 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Publicação de manual de formulários e conceitos utilizados na base de dados 	✓	--	--	--	--
Definição da informação complementar					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação da informação complementar 	✓	--	--	--	--
Definição dos módulos de informação complementares (cartografia, infra-estruturas de DFCI, cadastro florestal, risco, causas, gestão logística, conhecimento)					
<ul style="list-style-type: none"> Especificação dos módulos informáticos 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização					
<p>Análise dos fluxos de informação em termos de aquisição, e actualização, integrando informação do inventário florestal, ocupação, uso, projectos de arborização e prevenção, áreas ardidas, locais de início de fogo e titularidade dos prédios</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Análise dos fluxos de informação em termos de responsabilidade para todas as áreas descritas na meta anterior</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definição da unicidade do código de Incêndio</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definição do "core" da informação e dos conceitos subjacentes</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definição da informação complementar</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Definição dos módulos de informação complementares (cartografia, infra-estruturas de DFCI, cadastro florestal, risco, causas, gestão logística, conhecimento)</p>	1 coordenador e 4 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 60.760	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	193	
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)	← 192	181 194 →

Acção

Protocolar a partilha de informação

Descrição

Garantir a partilha de informação mínima necessária ao funcionamento do Sistema de Informação de DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Pouca sensibilização para a partilha de informação
- Elevado número de *players*



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição da propriedade da informação					
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de garantia da propriedade da informação 	✓	--	--	--	--
Definição das responsabilidades de actualização	✓	--	--	--	--
Acordar conceitos e metodologias de recolha da Informação					
<ul style="list-style-type: none"> Definição das metodologias e dos níveis de confidencialidade 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definição dos níveis de segurança 	✓	--	--	--	--
Definição dos protocolos de partilha de informação					
<ul style="list-style-type: none"> Execução de protocolos de partilha de informação 	✓	--	--	--	--
Disponibilizar informação para os Municípios					
<ul style="list-style-type: none"> Protocolar com os Municípios o acesso à informação 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Definição da propriedade da informação + Definição das responsabilidades de actualização + Acordar conceitos e metodologias de recolha da Informação + Definição dos protocolos de partilha de informação + Disponibilizar informação para os Municípios	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 39.060	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	194	
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Informação sobre Incêndios Florestais (SNIIF)	← 193	305 →

Acção

Criar uma aplicação informática única, modular, que possa ser utilizada por todos os intervenientes na DFCI

Descrição

Realização do Caderno de Encargos, Adjudicação, Desenvolvimento e Instalação da Aplicação Informática

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Elevado número de *players*



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição dos cadernos de encargos referentes aos Módulos do SNIIF					
<ul style="list-style-type: none"> Execução dos cadernos de encargos 	✓	--	--	--	--
Definição política da responsabilidade de lançamento de concursos públicos para sua execução.					
<ul style="list-style-type: none"> Lançamento dos concursos / Consulta de Mercado 	✓	--	--	--	--
Execução de aplicações					
<ul style="list-style-type: none"> Execução dos módulos informáticos 	50%	100%	--	--	--
Validação das aplicações					
<ul style="list-style-type: none"> Validação dos módulos informáticos 	--	50%	100%	--	--
Instalação					
<ul style="list-style-type: none"> Instalação dos módulos informáticos 	--	20%	100%	--	--
Manutenção das Aplicações					
<ul style="list-style-type: none"> Execução da Manutenção Aplicacional 	--	✓	✓	✓	✓



Valorização					
Definição dos cadernos de encargos referentes aos Módulos do SNIIF + Definição política da responsabilidade de lançamento de concursos públicos para sua execução.	Caderno de Encargos-1 coordenador e 2 técnicos durante 3 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 19.530	--	--	--	--
Execução de aplicações	Desenvolvimento do SW; Aquisição HW; Informação e cartografia				
• Investimento	€ 200.000	€ 150.000	--	--	--
• Custos	€ 150.000	--	--	--	--
Validação das aplicações	Desenvolvimento do SW; 1 coordenador e 1 técnico a 25% durante 12 meses				
• Investimento	--	€ 120.000	€ 120.000	--	--
• Custos	€ 14.105	€ 14.105	€ 14.105	--	--
Instalação	Roll out da aplicação e formação utilizadores; Aquisição HW				
• Investimento	--	€ 12.000	€ 48.000	--	--
• Custos	--	€ 6.000	€ 37.500	--	--
Manutenção das Aplicações	Manutenção das aplicações				
• Investimento					
• Custos	<i>Valor incluído no custo de desenvolvimento</i>				€ 45.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	201		
Sub-Objectivo	Definir os parâmetros de qualidade, normas de implementação, e manutenção de infra-estruturas de DFCI	←	--	32 202 →

Acção

Criar um Regulamento Técnico com a tipificação das infra-estruturas de DFCI, normas de qualidade e segurança para instalação e manutenção das mesmas

Descrição

Tipificação de todas as estruturas de DFCI. Definição das responsabilidades de instalação, manutenção e fiscalização. Produção de um Regulamento Técnico com todas as tipificações e responsabilidades.

Catalizadores

- Já existem algumas estruturas tipificadas

Constrangimentos

- Diversidade de situações

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir a tipificação das infra-estruturas de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as melhores soluções técnicas, específicas para cada estrutura e situação 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar nas soluções encontradas todas as normas de qualidade e segurança 	✓	--	--	--	--
Produção de regulamento técnico para as infra-estruturas de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do Regulamento 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Definir a tipificação das infra-estruturas de DFCI + Produção de regulamento técnico para as infra-estruturas de DFCI	1 coordenador e 4 técnicos a 100% durante 5 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 50.633	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	202	
Sub-Objectivo	Definir os parâmetros de qualidade, normas de implementação, e manutenção de infra-estruturas de DFCI	← 201	46 →

Acção

Produzir e publicar o Regulamento Técnico (diploma legal)

Descrição

Integrar nos diferentes níveis de planeamento as normas recomendadas (no Regulamento Técnico) para a gestão e manutenção de DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição legal do uso do regulamento técnico em todos os programas de planeamento e todas as acções de promoção de infra-estruturas de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Publicação e execução do pacote Legislativo 	--	✓	--	--	--

Valorização					
Definição legal do uso do regulamento técnico em todos os programas de planeamento e todas as acções de promoção de infra-estruturas de DFCI	2 técnicos (Juristas) a 100% durante 4 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 57.867	--	--	--



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	211	
Sub-Objectivo	Inventariar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate	← 183 351	212 →

Acção

Tipificar e caracterizar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate

Descrição

Tipificar os meios Humanos e materiais de prevenção e combate. Desenvolver módulo informático para catalogação do inventário. Classificação e inventariação dos meios existentes.

Catalizadores

- Normas de caracterização de meios actualmente existentes
- Já existem levantamentos de desenho de Bases de Dados de Meios e Recursos-SNBPC
- O Sistema de informação da DGRF também já incorpora listas de meios e recursos

Constrangimentos

- Não se recomenda a compra de mais meios até à saída das Normas de Tipificação e do respectivo plano de Re-equipamento (exclui-se a reposição de material danificado)
- Elevado número e dispersão territorial dos meios a classificar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição da norma de tipificação dos meios humanos e materiais usados na prevenção e combate					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos meios 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Missão e âmbito de aplicação dos meios 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Caracterização dos meios (publicação da norma) 	✓	--	--	--	--
Criação do módulo informático para catalogação do inventário dos meios					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da aplicação 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Definição da norma de tipificação dos meios humanos e materiais usados na prevenção e combate	1 coordenador e 3 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 49.910	--	--	--	--
Criação do módulo informático para catalogação do inventário dos meios	Desenvolvimento de Software Manutenção da Aplicação 15%/ano/valor custo				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	€ 35.000	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 5.250	€ 5.250	€ 5.250	€ 5.250



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	212	
Sub-Objectivo	Inventariar os meios (Humanos e Materiais) de prevenção e combate	← 211	231 251 →

Acção

Executar a Inventariação dos meios existentes (prevenção e combate) e o respectivo plano de re-equipamento

Descrição

Aplicar a Norma de Tipificação. Executar a inventariação completa dos meios existentes. Produzir o Plano Anual de re-equipamento de Meios e Recursos de Prevenção e Combate. Deverá contemplar o equipamento de segurança.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Aplicação da norma de tipificação e execução da acção de marcação e classificação dos meios					
<ul style="list-style-type: none"> Classificação e inventariação dos meios (prevenção e combate) existentes de acordo com a norma 	30%	100%	--	--	--
Produzir, difundir e aplicar um Plano Anual de Re-equipamento					
<ul style="list-style-type: none"> Produzir anualmente o Plano de Re-equipamento de DFCI 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Aplicação da Norma nas aquisições e contratações de novos meios 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Aplicação da norma de tipificação e execução da acção de marcação e classificação dos meios	1 coordenador e 5 técnicos a 100% durante 2 anos				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 85.932	€ 200.508	--	--	--
Produzir, difundir e aplicar um Plano Anual de Re-equipamento	2 técnicos a 100% durante 2 meses/ano				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 7.233	€ 7.233	€ 7.233	€ 7.233	€ 7.233



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	221		
Sub-Objectivo	Construir uma rede regional de parques de meios, recursos e treino	←	--	222 →

Acção

Executar um programa de sensibilização para dirigentes dos serviços e instituições visando partilha de meios

Descrição

Mudar a "cultura" de partilha de meios actualmente existente

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Resistência à partilha de meios entre entidades distintas

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Organização de Seminários sobre o tema de gestão partilhada de meios					
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de seminários (número a definir) 	70%	100%	--	--	--
Organização de folhetos informativos onde se demonstra a necessidade e vantagens da gestão partilhada de meios					
<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de folhetos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de folhetos 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Divulgação junto dos OCS da necessidade de gestão partilhada de meios					
<ul style="list-style-type: none"> Organização de acções de divulgação (número a definir) 	70%	100%	--	--	--

Valorização					
Organização de Seminários sobre o tema de gestão partilhada de meios	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 27.342	€ 11.718	--	--	--
Organização de folhetos informativos onde se demonstra a necessidade e vantagens da gestão partilhada de meios + Divulgação junto dos OCS da necessidade de gestão partilhada de meios	1 coordenador e 2 técnicos a 5% durante 1 ano; Custos folhetos (40.000 folhetos)				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 4.734	€ 1.172	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	222	
Sub-Objectivo	Construir uma rede regional de parques de meios, recursos e treino	← 221	223 →

Acção

Definir o âmbito, organização e tipificação dos parques de meios, recursos e treinos

Descrição

Definição do âmbito, da orgânica, do funcionamento e dos recursos básicos dos parques de meios. Definição das responsabilidades das entidades gestoras dos parques. Estabelecimento de protocolos entre entidades.

Catalizadores

- Já existem bases de apoio logístico do SNBPC (dentro de Corpos de Bombeiros)
- Já existem parques de máquinas da DGRF
- Existem Unidades das Forças Armadas, que poderão ser aproveitadas

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição do âmbito, da orgânica, do funcionamento e dos recursos básicos dos parques de meios					
<ul style="list-style-type: none"> Execução do enquadramento legal 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Execução da norma de tipificação (poderão existir 2 ou 3 tipos, em face do risco da área a cobrir) 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Execução do regulamento de funcionamento 	✓	--	--	--	--
Definição das responsabilidades das entidades gestoras dos parques					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das entidades 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de protocolos entre entidades 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Definição do âmbito, da orgânica, do funcionamento e dos recursos básicos dos parques de meios + Definição das responsabilidades das entidades gestoras dos parques	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 8 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 52.080	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	223	
Sub-Objectivo	Construir uma rede regional de parques de meios, recursos e treino	← 222	231 →

Acção

Planear e instalar os parques de meios, recursos e treino

Descrição

Definição de um Plano de instalação de uma rede de parques de meios recursos e treino. Inicialmente, ainda que por estimativa, propõe-se a criação de 12. No final do primeiro ano será avaliado, face ao risco.

Catalizadores

- Já existem bases de apoio logístico do SNBPC (dentro de Corpos de Bombeiros)
- Já existem parques de máquinas da DGRF e Câmaras Municipais
- Existem Unidades das Forças Armadas, que poderão ser aproveitadas

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição de um Plano de instalação de uma rede de parques de meios, recursos e treino					
• Elaboração do plano de instalação	✓	--	--	--	--
• Instalação dos 12 parques	20%	60%	100%	--	--
• Acompanhamento dos trabalhos de instalação e avaliação da necessidade de aumentar/diminuir o número de parques inicialmente planeado	--	✓	✓	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização					
Definição de um Plano de instalação de uma rede de parques de meios recursos e treino	Estima-se que cada parque ocupe em média uma área bruta de 20.000m ² e área de construção 1.500m ² ; Estima-se 1.000.000€/Parque – Construção de Instalações em locais perto das principais redes viárias, dispondo de água, electricidade e telefone				
• Investimento	€ 2.400.000	€ 4.800.000	€ 4.800.000	--	--
• Custos	€ 43.400	€ 163.400	€ 403.400	€ 600.000	€ 600.000



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	231			
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de gestão de meios (Humanos e Materiais) a mobilizar, em função do risco	←	212 223	232	→

Acção

Definir os índices de cobertura por tipo de meio

Descrição

Definição do grau de prontidão face ao risco integrado. Definição das áreas de cobertura prioritária de cada meio face ao risco integrado.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Não existem estudos técnicos/científicos nacionais clarificadores desta matéria

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição do índice de cobertura para os meios de intervenção					
<ul style="list-style-type: none"> • Definição do grau de prontidão face ao Risco 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Definição das áreas de cobertura prioritária de cada meio face ao Risco 	✓	--	--	--	--

Valorização

Definição do índice de cobertura para os meios de intervenção	1 coordenador e 4 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 60.760	--	--	--	--



Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	232			
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de gestão de meios (Humanos e Materiais) a mobilizar, em função do risco	←	231	233	⇒

Acção

Definir os níveis de alerta e procedimentos de mobilização de meios

Descrição

Definição e uniformização dos níveis de alerta face ao risco integrado. Definição dos procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

Catalizadores

- Os níveis de alerta estão definidos em algumas organizações

Constrangimentos

- Alteração de procedimentos em algumas organizações

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição e uniformização dos níveis de alerta face ao Risco					
<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos níveis de alerta 	✓	--	--	--	--
Definição dos procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta					
<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos procedimentos 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Definição e uniformização dos níveis de alerta face ao Risco + Definição dos procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta	1 coordenador e 1 técnico a 100% durante 1 mês				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 4.702	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Assegurar a disponibilidade permanente dos meios adequados de intervenção	233	
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de gestão de meios (Humanos e Materiais) a mobilizar, em função do risco	← 232 242	251 →

Acção

Definir critérios de complementaridade dos diversos meios de 1ª intervenção e ataque estendido por área geográfica

Descrição

Identificação dos potenciais cumulativos de meios do mesmo tipo. Identificação das lacunas de cobertura. Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção e ataque estendido, face ao risco.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Ausência de histórico sobre o assunto



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação dos potenciais cumulativos de meios do mesmo tipo					
<ul style="list-style-type: none"> Criação da carta de potenciais cumulativos de meios para cada tipo 	✓	--	--	--	--
Identificação das lacunas de cobertura					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das lacunas face ao Risco 	✓	--	--	--	--
Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção e ataque estendido, face ao Risco					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um plano de concretização das medidas correctivas (de complementaridade) 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Identificação dos potenciais cumulativos de meios do mesmo tipo + Identificação das lacunas de cobertura	1 coordenador e 1 técnico a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 28.210	--	--	--	--
Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção e ataque estendido, face ao risco	1 técnico a 100% durante 3 meses/ano				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 5.425	€ 5.425	€ 5.425	€ 5.425	€ 5.425



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	241	
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Vigilância e Detecção de Incêndios Florestais (SNVDIF)	← 46	242 →

Acção

Identificar todos os sistemas de detecção e vigilância, responsabilidades, âmbito, procedimentos e objectivos

Descrição

Identificação de Meios e infra-estruturas envolvidos na vigilância e detecção. Identificação dos intervenientes e graus de responsabilidade. Definição do âmbito, objectivos e procedimentos.

Catalizadores

- Estudo da COTEC sobre RNPV

Constrangimentos

- Elevado número de entidades e iniciativas



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificação das entidades envolvidas na Vigilância e Detecção					
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer todas as entidades com importância na vigilância e detecção 	✓	--	--	--	--
Identificação dos sistemas, meios e recursos envolvidos na vigilância e detecção					
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e catalogar todos os sistemas, meios e recursos com importância na vigilância e detecção 	✓	--	--	--	--
Identificação dos graus de responsabilidade dos diferentes intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Determinação dos graus de responsabilidade dos intervenientes 	✓	--	--	--	--
Definição do âmbito e objectivos do SNDVIF					
<ul style="list-style-type: none"> Publicação do diploma que defina as atribuições, missão e composição 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Definição dos objectivos a atingir a curto e médio prazo, de âmbito organizacional, técnico e estrutural 	✓	--	--	--	--
Definição dos procedimentos					
<ul style="list-style-type: none"> Criação de procedimentos normativos que regulem quer a operação dos sistemas, quer as sinergias entre todas as entidades 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Identificação das entidades envolvidas na Vigilância e Detecção + Identificação dos sistemas, meios e recursos envolvidos na vigilância e detecção + Identificação dos graus de responsabilidade dos diferentes intervenientes + Definição do âmbito e objectivos do SNDVIF + Definição dos procedimentos	1 coordenador e 5 técnicos a 100% durante 4 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 47.740	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	242		
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Vigilância e Detecção de Incêndios Florestais (SNVDIF)	← 233 241	243	→

Acção

Elaborar cartas de visibilidade para todos os sistemas de detecção

Descrição

Criar para cada meio de detecção, uma carta de visibilidade. Sobrepor as Cartas individuais.
Criar uma carta de sobreposição de meios de detecção.

Catalizadores

- Estudo da COTEC para a RNPV

Constrangimentos

- Deverá estar ligado ao estudo do SNDIF



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaborar as cartas de visibilidade para todos os sistemas de detecção isoladamente					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação do método a aplicar para cada sistema 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Criação das cartas de visibilidades para cada sistema 	✓	--	--	--	--
Criar carta final de visibilidade					
<ul style="list-style-type: none"> Sobrepor todas as cartas criadas 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Verificar as zonas sombra e os melhores sistemas por local 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Criar carta final de visibilidade 	✓	--	--	--	--
Produzir carta final de visibilidades correlacionando-a com o Risco					
<ul style="list-style-type: none"> Definição da vigilância prioritária face ao Risco 	--	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Criar proposta de complementaridade de sistemas e suas reestruturações 	--	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Elaborar as cartas de visibilidade para todos os sistemas de detecção isoladamente + Criar carta final de visibilidade	1 coordenador e 1 técnico a 100% durante 12 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 56.420	--	--	--	--
Produzir carta final de visibilidades correlacionando-a com o Risco	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 3 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 19.530	€ 19.530	€ 19.530	€ 19.530



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	243			
Sub-Objectivo	Melhorar o Sistema Nacional de Vigilância e Detecção de Incêndios Florestais (SNVDIF).	←	242	--	⇒

Acção

Reposicionar postos de vigia e coordenar a detecção terrestre

Descrição

Reposicionar os postos de vigia de acordo com o estudo da COTEC. Melhorar equipamentos dos actuais postos de vigia. Garantir que os actuais CPD efectuem a coordenação de todos os sistemas e meios na sua área de jurisdição.

Catalizadores

- Estudo da COTEC para a RNPV

Constrangimentos

- Poderão existir mais postos de vigia, que não foram contemplados no estudo da COTEC e no levantamento a efectuar
- Deverá estar ligado ao estudo do SNDIF



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Reposicionar os sistemas e meios, face aos estudos executados (e.g. COTEC)- 142 Postos Vigia (PV)					
<ul style="list-style-type: none"> Reposicionar os Postos de Vigia (103 PV/novo local e 94 PV/desactivar) 	20%	40%	60%	80%	100%
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o equipamento de detecção (óculos e cartografia), de comunicação e de segurança em 142 Postos de Vigia 	✓	--	--	--	--
Coordenar ao nível do CPD/CDOS os sistemas e meios de detecção terrestres existentes					
<ul style="list-style-type: none"> Coordenador do CPD efectuar numa base diária a coordenação e controlo de todos os sistemas e meios 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Reposicionar os sistemas e meios, face aos estudos executados (e.g. COTEC) - 142 Postos Vigia (PV) + Coordenar ao nível do CPD/CDOS os sistemas e meios de detecção terrestres existentes	Reposicionar 103 Postos de Vigia; Desmontagem de 94 Postos de Vigia; Melhoria de equipamentos; 1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	€ 51.500	€ 51.500	€ 51.500	€ 51.500	€ 51.500
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 171.460	€ 18.800	€ 18.800	€ 18.800	€ 18.800



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de Incêndios Florestais	251	
Sub-Objectivo	Garantir uma primeira intervenção rápida e eficaz	← 212 233	253 →

Acção

Constituir Brigadas Helitransportadas de 1ª intervenção

Descrição

Constituir, numa fase inicial do Plano (1º ano-2006), 1 Equipa Brigadas Helitransportadas em média por cada Distrito, compostas por 15 elementos cada. A sua distribuição na fase de activação de meios será função do risco de cada distrito. No final do primeiro ano o número e distribuição serão avaliados. Utilizam material Sapador já existente.

Catalizadores

- Já existe experiência de formação e de operação destas equipas (Brigadas Heli/2005)

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Constituir e manter Brigadas Helitransportadas (com um total de 238 elementos devidamente treinados e equipados)					
<ul style="list-style-type: none"> Constituir e manter 21 Brigadas de Sapadores helitransportados (12 de 12 elementos e 9 de 5 elementos) 	✓	✓	✓	✓	✓
Formar operacionais das Brigadas Helitransportadas					
<ul style="list-style-type: none"> Número de operacionais Formados/reciclados (*) 	258	258	258	258	258
Avaliar o desempenho durante e após a "época"					
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar no final de cada "época", o número e o desempenho das Brigadas 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Constituir e manter Brigadas Helitransportadas (com um total de 238 elementos devidamente treinados e equipados)	238 operacionais a 100% durante 4 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.188.269	€ 1.188.269	€ 1.188.269	€ 1.188.269	€ 1.188.269
Formar operacionais das Brigadas Helitransportadas + Avaliar o desempenho durante e após a "época"	Formação base: 70 horas; Formação de reciclagem: 35 horas				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 258.000	€ 64.500	€ 64.500	€ 64.500	€ 64.500



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	252	
Sub-Objectivo	Garantir uma primeira intervenção rápida e eficaz	← 352	253 →

Acção

Constituir Brigadas de primeira intervenção terrestre

Descrição

Constituir, numa fase inicial do Plano (1º ano-2006), 3 Equipas Terrestres em média por cada Concelho, compostas por 5 elementos cada. A sua distribuição na fase de activação de meios será função do risco de cada distrito. No final do primeiro ano o número e distribuição serão avaliados. Utilizam material de Sapador e veículos já existentes nos diferentes players. Quando forem tipificados os veículos e equipamentos, serão contemplados no plano Nacional de re-equipamento.

Catalizadores

- Já existe experiência de formação e de operação destas equipas (GPI e ESFlorestais)

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Constituir e manter Brigadas Terrestres de 1ª intervenção (média de 2,5 Brigadas/Concelho, cada Brigada com 5 homens devidamente treinados e equipados)					
<ul style="list-style-type: none"> Constituir e manter 695 Brigadas Terrestres 	✓	✓	✓	✓	✓
Formar Chefes de Brigada como formadores (695)					
<ul style="list-style-type: none"> Número de operacionais Formados/reciclados (*) 	695	695	695	695	695
Avaliar o desempenho durante e após a "época"					
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar no final de cada "época", o número e o desempenho das Brigadas 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Constituir Brigadas Terrestres de 1ª intervenção (média de 2,5 Brigadas/Concelho, cada Brigada com 5 homens devidamente treinados e equipados)	3475 operacionais de 2006 a 2008; 3375 em 2009; 3275 em 2010				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 15.081.500	€ 15.081.500	€ 15.081.500	€ 14.647.500	€ 14.213.500
Formar Chefes de Brigada + Avaliar o desempenho durante e após a "época"	695 formandos com acção de formação de 35 horas				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 347.500	€ 347.500	€ 347.500	€ 347.500	€ 347.500



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	253	
Sub-Objectivo	Garantir uma primeira intervenção rápida e eficaz	← 251 252	254 →

Acção

Definir a tática de intervenção (Nacional, Regional e Local)

Descrição

Preparar planos operacional de intervenção envolvendo todos os Agentes (Nacionais, Locais e Municipais). Rever planos anteriores. Envolver Agentes públicos e privados (ex. AFOCELCA).

Catalizadores

- Já existe experiência de elaborar Planos de Combate a Incêndios Florestais

Constrangimentos

- Multiplicidade de *players*

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Elaborar planos Operacionais de Intervenção, com sectores de responsabilidade por meio em função da sua capacidade de movimentação e extinção					
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e Testar o Plano Operacional de Nível Nacional 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e testar 18 Planos Operacionais de Nível Distrital 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e testar os 278 Planos Operacionais de Nível Municipal 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Elaborar planos Operacionais de Intervenção, com sectores de responsabilidade por meio em função da sua capacidade de movimentação e extinção	1 Coordenador e 2 técnicos a 100% durante 12 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 78.120	€ 78.120	€ 78.120	€ 78.120	€ 78.120



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Aperfeiçoar o processo de detecção, vigilância e primeira intervenção de incêndios florestais	254			
Sub-Objectivo	Garantir uma primeira intervenção rápida e eficaz	←	253 292 422	--	→

Acção

Mobilizar (incluindo o pré-posicionamento) os meios face ao risco integrado (estrutural+dinâmico)

Descrição

Fornece dados de apoio à decisão que permitem atribuir meios necessários para a primeira intervenção, numa base diária, face ao risco integrado. Fornece dados de apoio à decisão para permitir realizar, numa escala municipal/intermunicipal o pré-posicionamento de meios. Fornece dados de apoio à decisão para permitir realizar, numa escala municipal/intermunicipal a vigilância armada (terrestre e aérea). O sistema deverá ser projectado para numa fase ulterior ser instalado nos GTF das Câmaras Municipais.

Catalizadores

- Já existem soluções comerciais de Gestão de Meios (essencialmente frotas)

Constrangimentos

- Não existe doutrina nacional de gestão logística dos meios de DFCI



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção, numa base diária, face ao risco integrado					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um módulo informático para monitorização e mobilização de meios face ao risco (Nacional/Distrital/Municipal) 	50%	100%	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção do Sistema 	--	✓	✓	✓	✓
Formar utilizadores do sistema de Meios e Recursos					
<ul style="list-style-type: none"> Número de Utilizadores Formados 	--	36	--	--	--

Valorização					
Atribuir os meios necessários para a primeira intervenção, numa base diária, face ao risco integrado	Acompanhamento técnico: 2 técnicos a 20% durante 12 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	€ 125.000	€ 125.000	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 8.680	€ 8.680	€ 37.500	€ 37.500	€ 37.500
Formar utilizadores do sistema de Meios e Recursos	Acções de formação de 4 horas				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 1.286	--	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	261	
Sub-Objectivo	Melhorar as técnicas e táticas de supressão na protecção de estruturas e vidas no espaço florestal	←	-- 262 271

Acção

Caracterizar as melhores técnicas visando a sua aplicação no controlo do perímetro do incêndio com meios terrestres e/ou aéreos, face aos diferentes cenários de progressão

Descrição

Identificar os diferentes cenários de progressão de incêndios. Identificar as ameaças e definir as respectivas prioridades de protecção face à situação. Definição e publicação da estratégia a aplicar face ao cenário e respectivas ameaças.

Catalizadores

- Existência de modelos de progressão de incêndios florestais

Constrangimentos

- Ausência de doutrina de prioridades de protecção de bens e ambiente



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificar os diferentes cenários de progressão de incêndios					
<ul style="list-style-type: none"> • Criar processo de integração do conhecimento fisiográfico, da previsão meteorológica e do perímetro actual de um incêndio para prever a sua progressão 	✓	--	--	--	--
Definição e publicação da estratégia a aplicar face ao cenário e respectivas ameaças					
<ul style="list-style-type: none"> • Criar processo de definição de objectivos e técnicas face às prioridades de protecção 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Criar processo contínuo de controlo face à evolução e aos meios disponíveis no TO 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Criar manual de técnicas de Estado-Maior 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Identificar os diferentes cenários de progressão de incêndios + Identificar as ameaças e definir as respectivas prioridades de protecção face à situação + Definição e publicação da estratégia a aplicar face ao cenário e respectivas ameaças	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 39.060	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	262			
Sub-Objectivo	Melhorar as técnicas e táticas de supressão na protecção de estruturas e vidas no espaço florestal	←	261	--	⇒

Acção

Caracterizar as táticas de primeira intervenção, de combate e de rescaldo, visando a sua adequação aos diferentes cenários

Descrição

Revisão das táticas de 1ª intervenção visando a sua adequação aos diferentes cenários de incêndios nascentes. Revisão das táticas de combate (directo, indirecto ou combinado), visando a sua aplicação nos diferentes cenários e partes de um incêndio. Revisão das táticas de rescaldo visando a sua adequação aos vários cenários. Produção de um manual de Bolso de 1ª intervenção, combate e rescaldo.

Catalizadores

- Existência de táticas já definidas

Constrangimentos

- As táticas definidas muitas vezes não são integralmente cumpridas



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Revisão das táticas de 1ª intervenção visando a sua adequação aos diferentes cenários de incêndios nascentes					
<ul style="list-style-type: none"> Definir Standards de operação e procedimentos obrigatórios de 1ª intervenção revistos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Publicação das táticas de 1ª intervenção revistas 	✓	--	--	--	--
Revisão das táticas de combate (directo, indirecto ou combinado), visando a sua aplicação nos diferentes cenários e partes de um incêndio					
<ul style="list-style-type: none"> Definir Standards de operação e procedimentos obrigatórios de combate revistos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Publicação das táticas de combate revistas 	✓	--	--	--	--
Revisão das táticas de rescaldo visando a sua adequação aos vários cenários					
<ul style="list-style-type: none"> Definir Standards de operação e procedimentos obrigatórios de rescaldo revistos 	✓	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Publicação das táticas de rescaldo revistas 	✓	--	--	--	--
Produção de um manual de Bolso de 1ª Intervenção, Combate e Rescaldo					
<ul style="list-style-type: none"> Publicação do manual de Bolso (10.000 exemplares) 	✓	--	--	--	--



Valorização					
Revisão das táticas de 1ª intervenção visando a sua adequação aos diferentes cenários de incêndios nascentes + Revisão das táticas de combate (directo, indirecto ou combinado), visando a sua aplicação nos diferentes cenários e partes de um incêndio + Revisão das táticas de rescaldo visando a sua adequação aos vários cenários	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 2 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 13.020	--	--	--	--
Produção de um manual de Bolso de 1ª Intervenção, Combate e Rescaldo	Produção e publicação de 10.000 exemplares				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 50.000	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	271	
Sub-Objectivo	Adoptar o Sistema de Comando Operacional por todos os participantes na DFCI	← 261 282	272 291 →

Acção

Adequar a estrutura do SCO para fazer face à sua aplicação em intervenções multi-agentes e sua extensão a esses agentes

Descrição

Revisão do SCO e sua extensão aos diferentes agentes de DFCI.

Catalizadores

- Existência de procedimentos em algumas entidades

Constrangimentos

- Procedimentos diversos em muitos dos agentes envolvidos

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Revisão do SCO					
• Publicação do SCO revisto	✓	--	--	--	--
Extensão do SCO revisto aos diferentes agentes de DFCI					
• Extensão à totalidade dos agentes	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Revisão do SCO	1 coordenador e 1 técnico a 100% durante 2 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 9.403	--	--	--	--
Extensão do SCO revisto aos diferentes agentes de DFCI	1 coordenador e 10 técnicos a 100% durante 2 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 41.953	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	272	
Sub-Objectivo	Adoptar o Sistema de Comando Operacional por todos os participantes na DFCI	← 271	283 → 421

Acção

Produzir um manual de Campo do SCO (Coordenadores e Chefes de Brigada)

Descrição

Produzir um manual de Campo do SCO (Coordenadores e Chefes de Brigada), resistente e funcional, do tipo ICS –Americano.

Catalizadores

- Existência de manual de campo Americano ICS (Incident Command System)

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Produzir um manual de Campo do SCO					
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação de 5.000 exemplares do manual de campo do SCO 	✓	--	--	--	--

Valorização

Produzir um manual de Campo do SCO	Produção e publicação de 5.000 exemplares				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 35.000	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva		
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	281		
Sub-Objectivo	Implementar procedimentos de segurança nos Teatros de Operações	←	--	282 →

Acção

Inventariar e actualizar os requisitos de segurança para todos os intervenientes na DFCI

Descrição

Revisão e actualização dos requisitos de segurança e sua aplicação a todos os intervenientes na DFCI. Publicação do Manual de Segurança de DFCI.

Catalizadores

- Existência de procedimentos de segurança em diversos agentes de DFCI

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Revisão dos requisitos de segurança e sua aplicação a todos os intervenientes na DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do Manual de Segurança de DFCI 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Revisão dos requisitos de segurança e sua aplicação a todos os intervenientes na DFCI	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 4 meses				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 26.040	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	282	
Sub-Objectivo	Implementar procedimentos de segurança nos Teatros de Operações	← 281	271 →

Acção

Garantir a segurança individual de todos os intervenientes num TO

Descrição

Obrigatoriedade de uso por todos os intervenientes do vestuário e equipamento de protecção individual (incluindo o de sobrevivência) já definidos. Garantia de boas condições físicas adequadas à missão em segurança de todos os intervenientes. Utilizar os equipamentos de segurança existentes, até à publicação do Plano de re-equipamento, que deverá conter, um capítulo para o de segurança.

Catalizadores

- Já existe experiência de utilização de equipamento e vestuário de protecção individual
- Já existe experiência de controlo da aptidão física nas instituições militares

Constrangimentos

- Não existem antecedentes consistentes relativamente ao controlo da aptidão física



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Obrigatoriedade de uso por todos os intervenientes do vestuário e equipamento de protecção individual (incluindo o de sobrevivência) já definidos					
<ul style="list-style-type: none"> Plano de dotação de vestuário e equipamento de protecção individual 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> Número de destinatários das Acções de sensibilização para a segurança individual 	100%	100%	100%	100%	100%
Garantia de boas condições físicas adequadas à missão em segurança de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de intervenientes inspeccionados 	100%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Obrigatoriedade de uso por todos os intervenientes do vestuário e equipamento de protecção individual (incluindo o de sobrevivência) já definidos	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 2 meses; 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720	€ 34.720
Garantia de boas condições físicas adequadas à missão em segurança de todos os intervenientes	2 técnicos a 100% durante 3 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 10.850	€ 10.850	€ 10.850	€ 10.850	€ 10.850



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva			
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	283			
Sub-Objectivo	Implementar procedimentos de segurança nos Teatros de Operações	←	272	--	⇒

Acção

Garantir a segurança colectiva num TO

Descrição

Cumprimento por todos os intervenientes no TO dos procedimentos de segurança já definidos e supervisão da segurança do TO pelo posto de comando (incluindo segurança de terceiros).

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Cumprimento por todos os intervenientes no TO dos procedimentos de segurança já definidos e supervisão da segurança do TO pelo posto de comando (incluindo segurança de terceiros) e respectiva fiscalização					
<ul style="list-style-type: none"> Redução (percentual) do número de acidentes nas intervenções 	20%	50%	60%	70%	75%
<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de acidentes publicados 	100%	100%	100%	100%	100%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Cumprimento por todos os intervenientes no TO dos procedimentos de segurança já definidos e supervisão da segurança do TO pelo posto de comando (incluindo segurança de terceiros) e respectiva fiscalização	Realizado pelo Comando das operações (desde a 1ª intervenção até ao rescaldo); Avaliado através das equipas de investigação de acidentes				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	291	
Sub-Objectivo	Tratar adequadamente a fase de rescaldo	← 271	292 →

Acção

Acompanhar pro-activamente a fase de rescaldo

Descrição

Adaptação do SCO para aplicação efectiva também na fase de rescaldo, nomeadamente pela permanência no TO de um elemento responsável pelo comando das operações.

Plano de especificação e criação de equipas especializadas para apoio nas operações de rescaldo e vigilância após rescaldo, no caso de grandes áreas ardidas.

Catalizadores

- Experiência dos EUA, Espanha e Chile (Incident Command System - ICS)

Constrangimentos

- Adaptação da legislação que regula o regime de prestação de serviço à comunidade

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Adaptação do SCO para aplicação na fase de rescaldo, nomeadamente pela permanência no TO de um elemento responsável pelo comando das operações					
<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão desta meta na publicação do SCO revisto 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Adaptação do SCO para aplicação na fase de rescaldo, nomeadamente pela permanência no TO de um elemento responsável pelo comando das operações	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 2 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 13.020	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 3

Eixo Estratégico	Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios	Ficha Descritiva	
Objectivo	Combater e extinguir os incêndios com eficácia e eficiência	292	
Sub-Objectivo	Tratar adequadamente a fase de rescaldo	← 291	254 →

Acção

Implementar equipas de apoio ao rescaldo

Descrição

Numa fase inicial, criação de 1 equipa de apoio ao rescaldo por distrito, sendo a sua distribuição e número avaliados no final de cada ano. Base principal de recrutamento: Forças Armadas e Reclusos, Desempregados, RMG de entre outros actuais *players*.

Catalizadores

- Experiência dos EUA
- Experiência do Ministério da Justiça (Reinserção Social)

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Plano de especificação e criação de equipas especializadas para apoio nas operações de rescaldo e vigilância após rescaldo, no caso de grandes áreas ardidas					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do plano 	✓	--	--	--	--
Constituir e manter Equipas de apoio ao Rescaldo (média de 1 Equipa/Distrito, cada Equipa com 15 homens devidamente treinados e equipados)					
<ul style="list-style-type: none"> Constituir e manter 18 Equipas de apoio ao rescaldo 	✓	✓	✓	✓	✓
Formar operacionais de apoio ao rescaldo					
<ul style="list-style-type: none"> Número de operacionais Formados/reciclados (*) 	270	270	270	270	270
Avaliar o desempenho durante e após a "época"					
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar no final de cada "época", o número e o desempenho das Equipas 	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Plano de especificação e criação de equipas especializadas para apoio nas operações de rescaldo e vigilância após rescaldo, no caso de grandes áreas ardidas + Constituir e manter Equipas de apoio ao Rescaldo (média de 1 Equipa/Distrito, cada Equipa com 15 homens devidamente treinados e equipados)	270 operacionais a 100% durante 4 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 1.171.800	€ 1.171.800	€ 1.171.800	€ 1.171.800	€ 1.171.800
Formar operacionais de apoio ao rescaldo + Avaliar o desempenho durante e após a "época"	Acções de formação de 21 horas				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 81.000	€ 81.000	€ 81.000	€ 81.000	€ 81.000



PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

EIXO ESTRATÉGICO IV

**Recuperar e reabilitar os
ecossistemas e as
comunidades**

Eixo Estratégico IV

Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Objectivo	Sub-Objectivo
J. Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência às áreas ardidas	30. Definir uma estratégia de activação para apoio logístico e humanitário na área da DFCI
	31. Credenciar as entidades com capacidade e autorização para promover campanhas de solidariedade, de apoio logístico e humanitário
K. Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas e implementar estratégia de reabilitação a longo prazo	32. Avaliar a necessidade de reabilitação de emergência para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (6 meses)
	33. Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando as regras de DFCI definidas regional e localmente (2-5 anos)

TABELAS DE SÍNTESE DAS ACÇÕES

As tabelas de síntese que se apresentam nas páginas seguintes enunciam as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico de actuação em epígrafe.

Para detalhes relativos à concretização das acções dever-se-á consultar a ficha descritiva indicada na coluna da direita da tabela.

As células sombreadas no corpo da tabela indicam o horizonte temporal de aplicabilidade da(s) meta(s) a que correspondem. Sempre que o intervalo temporal de implementação de uma acção seja faseado, a célula terá inscrita a ponderação do esforço a colocar em cada unidade de tempo (ano). A concretização de uma acção a 100% numa unidade de tempo será traduzida pela apresentação da célula sombreada correspondente, sem inscrição numérica.

As percentagens de execução de cada indicador são cumulativas, sempre que não haja lugar à sinalização com asterisco (*).

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
30.1. Caracterizar e articular as responsabilidades e as áreas de intervenção dos diferentes intervenientes	a) Levantamento e caracterização de todos os intervenientes <ul style="list-style-type: none"> i. Identificar e caracterizar todos os intervenientes no final de Fevereiro de 2006 b) Definição de responsabilidades e áreas de intervenção dos intervenientes <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Abril de 2006 c) Estabelecimento das articulações funcionais e operacionais entre os diferentes intervenientes <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Junho de 2006 d) Publicação do quadro legal de estratégia e doutrina nacional <ul style="list-style-type: none"> i. Aprovação pelo Governo e publicação em Diário da República no final do 1º semestre de 2006 e) Realização de 25 acções de sensibilização e informação para os intervenientes durante o 2º semestre de 2006, correspondendo a 5 acções por cada NUT II <ul style="list-style-type: none"> i. Presença de 10 entidades em cada acção 					301

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
30.2. Definir a entidade, hierarquia e competências	a) Definição da entidade primariamente responsável pelo acolhimento da estrutura <ul style="list-style-type: none"> i. Aprovação da EPR no final do 1º semestre de 2006 b) Recolha de contributos junto de todos os intervenientes <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006 c) Definição da arquitectura da estrutura <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Novembro de 2006 d) Estabelecimento de hierarquias e dependências funcionais e operacionais da estrutura <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Dezembro de 2006 					302
30.3. Definir meios e recursos da estrutura	a) Recolha de contributos junto de todos os intervenientes <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006 b) Estabelecimento de quadro de meios e recursos necessários ao funcionamento da estrutura <ul style="list-style-type: none"> i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Dezembro de 2006 					303

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
30.4. Definir os procedimentos de activação e actuação	a) Recolha de contributos junto de todos os intervenientes i. Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006					304
	b) Classificação e hierarquização das situações de emergência nas áreas ardidas i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Abril de 2007 c) Definição dos critérios de activação e mobilização dos meios i. Conclusão e validação dos trabalhos no final de Junho de 2007					
30.5. Criar um módulo informático para gestão do apoio logístico e humanitário	a) Desenvolver o módulo informático i. Conclusão do módulo b) Validação do módulo i. Módulo validado pelos players c) Instalação do módulo i. Aquisição de HW e roll out da aplicação d) Formação dos operadores i. Formar 36 operadores a nível nacional					305

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
31.1. Levantar os perfis das entidades	a) Definir perfil de base para entidades que promovem campanhas de solidariedade i. Apresentação e validação dos trabalhos no final de Setembro de 2007 b) Definir perfil de base para entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário i. Apresentação e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2007					311
31.2. Definir parâmetros e critérios de credenciação	a) Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem campanhas de solidariedade i. Apresentação e validação dos requisitos no final de Novembro de 2007 b) Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário i. Apresentação e validação dos requisitos no final de Dezembro de 2007					312
31.3. Credenciar e auditar as entidades	a) Organizar e calendarizar o processo de credenciação de entidades i. Conclusão e Divulgação do calendário de credenciação					313

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Realizar a credenciação de entidades i. Número de entidades credenciadas c) Realizar auditorias i. Número de entidades auditadas					313
32.1. Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios	a) Criação de Brigadas de Recuperação de Emergência (BRE)					321
	i. Número de brigadas					
	2	3	5	5	5	
	ii. Acções de formação das brigadas					
	2	1	2			
	b) Definição de metodologia de actuação					
	i. Elaboração de um manual de procedimentos e métodos de trabalho					
	ii. Divulgação e formação às OPF					
	c) Execução de acções imediatas de minimização de impactos					
i. Grandes incêndios intervencionados						
15%	25%	35%	45%	60%		

Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	ii. Criação de um Fundo de Minimização de Impactos e Reabilitação de Emergência					321
	d) Intervenção no escoamento do material lenhoso					
	i. Grandes incêndios intervencionados					
	15%	25%	35%	45%	60%	
32.2. Avaliar e monitorizar os trabalhos de reabilitação de emergência	a) Avaliação e monitorização das acções					322
	i. Preenchimento do relatório de acompanhamento para as áreas intervencionadas					
33.1. Avaliar a capacidade de recuperação de áreas afectadas por grandes incêndios	a) Avaliação da capacidade de recuperação de áreas ardidas superiores a 500 hectares					331
	i. Relatórios de avaliação					
33.2. Elaborar Planos de recuperação de áreas ardidas, de médio-longo prazo	a) Execução de trabalhos de controlo de invasoras e de consolidação fitossanitária					332
	i. Concretização					



Eixo Estratégico IV – Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Infra-estruturação do território nas áreas plano					332
	i. Redefinição de prioridades de actuação face às alterações da paisagem					
	ii. Instalação das infraestruturas de DFCI					
c) Adopção do modelo ZIF nas áreas ardidas de dimensão superior a 500 hectares						
i. Área ardida que adoptou o modelo ZIF/Área ardida total superior a 500 hectares						
	10%	15%	20%	25%	30%	

DESCRITIVOS DAS ACÇÕES



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva	
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	301	
Sub-Objectivo	Definir uma estratégia de activação para o apoio logístico e humanitário na área de DFCI	←	-- 302 →

Acção

Caracterizar e articular as responsabilidades e as áreas de intervenção dos diferentes intervenientes

Descrição

Apresentar uma estratégia nacional em termos de apoio logístico e humanitário no âmbito da DFCI, consubstanciada na publicação de um quadro legal com as orientações políticas essenciais, que resulte na integração dos valores de referência dos diferentes intervenientes nesta área.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Levantamento e caracterização de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e caracterizar todos os intervenientes no final de Fevereiro de 2006 	✓	--	--	--	--
Definição de responsabilidades e áreas de intervenção dos intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Abril de 2006 	✓	--	--	--	--
Estabelecimento das articulações funcionais e operacionais entre os diferentes intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Junho de 2006 	✓	--	--	--	--
Publicação do quadro legal da estratégia e doutrina nacional					
<ul style="list-style-type: none"> Aprovação pelo Governo e publicação em Diário da República no final do 1º semestre de 2006 	✓	--	--	--	--
Realização de 25 acções de sensibilização e informação para os intervenientes durante o 2º semestre de 2006, correspondendo a 5 acções por cada NUT II					
<ul style="list-style-type: none"> Presença de 10 entidades em cada acção 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Levantamento e caracterização de todos os intervenientes + Definição de responsabilidades e áreas de intervenção dos intervenientes + Estabelecimento das articulações funcionais e operacionais entre os diferentes intervenientes + Publicação do quadro legal da estratégia e doutrina nacional	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 39.060	--	--	--	--
Realização de 25 acções de sensibilização e informação para os intervenientes durante o 2º semestre de 2006, correspondendo a 5 acções por cada NUT II	25 acções de formação de 1 dia				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 12.500	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva	
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	302	
Sub-Objectivo	Definir uma estratégia de activação para o apoio logístico e humanitário na área da DFCI	← 301	303 →

Acção

Definir a entidade, hierarquia e competências

Descrição

Gerar, com o contributo dos vários intervenientes e sob a orientação de uma EPR previamente definida, uma estrutura organizacional e operacional que garanta o cumprimento da estratégia nacional do apoio logístico e humanitário na DFCI.

Catalizadores

- Estes elementos deverão passar a integrar o Corpo de funcionários da Estrutura

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição da Entidade Primariamente Responsável pelo acolhimento da estrutura					
<ul style="list-style-type: none"> Aprovação da EPR no final do 1º semestre de 2006 	✓	--	--	--	--
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006 	✓	--	--	--	--
Definição da arquitectura da estrutura					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Novembro de 2006 	✓	--	--	--	--
Estabelecimento de hierarquias e dependências funcionais e operacionais da estrutura					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Dezembro de 2006 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Definição da Entidade Primariamente Responsável pelo acolhimento da estrutura + Recolha de contributos junto de todos os intervenientes + Definição da arquitectura da estrutura + Estabelecimento de hierarquias e dependências funcionais e operacionais da estrutura	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 6 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 39.060	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva	
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	303	
Sub-Objectivo	Definir uma estratégia de activação para o apoio logístico e humanitário na área da DFCI	← 302	304 →

Acção

Definir meios e recursos da estrutura

Descrição

Face às necessidades prováveis em termos de apoio logístico e humanitário à DFCI, apresentar um quadro de meios e recursos da estrutura que garanta a execução das missões atribuídas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006 	✓	--	--	--	--
Estabelecimento de quadro de meios e recursos necessários ao funcionamento da estrutura					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Dezembro de 2006 	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes + Estabelecimento de quadro de meios e recursos necessários ao funcionamento da estrutura	Orçamento incluído na valorização da acção 302: "Definir entidade, hierarquia e competências"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva	
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	304	
Sub-Objectivo	Definir uma estratégia de activação para o apoio logístico e humanitário na área da DFCI	← 303	311 →

Acção

Definir os procedimentos de activação e actuação

Descrição

De acordo com os cenários de emergência previsíveis, definir uma matriz de activação dos meios e procedimentos de actuação para os intervenientes, garantindo uma resposta eficiente do sistema.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão das consultas e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2006 	✓	--	--	--	--
Classificação e hierarquização das situações de emergência nas áreas ardidas					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Abril de 2007 	--	✓	--	--	--
Definição dos critérios de activação e mobilização dos meios					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e validação dos trabalhos no final de Junho de 2007 	--	✓	--	--	--

Valorização					
Recolha de contributos junto de todos os intervenientes	Orçamento incluído na valorização da acção 302: "Definir entidade, hierarquia e competências"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--
Classificação e hierarquização das situações de emergência nas áreas ardidas / Definição dos critérios de activação e mobilização dos meios	1 coordenador e 2 técnicos a 100% durante 4 meses				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 26.040	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	305			
Sub-Objectivo	Definir uma estratégia de activação para o apoio logístico e humanitário na área da DFCI	←	194	--	→

Acção

Criar um módulo informático para a gestão do apoio logístico e humanitário

Descrição

Desenvolver e implementar um módulo informático para a gestão do apoio logístico e humanitário a nível nacional.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Desenvolver o módulo informático					
• Conclusão do módulo	--	✓	--	--	--
Validação do módulo					
• Módulo validado pelos <i>players</i>	--	✓	--	--	--
Instalação do módulo					
• Aquisição de HW e roll-out da aplicação	--	✓	--	--	--
Formação dos operadores					
• Formar 36 operadores a nível nacional	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Desenvolver o módulo informático + Validação do módulo	Inclui manutenção por 4 anos				
• Investimento	--	€ 50.000	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Instalação do módulo	Hardware e software – 1 técnico a 20% durante 1 ano				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 4.340	--	--	--
Formação dos operadores	6 acções de formação de 1 dia				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 3.600	--	--	--



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	311			
Sub-Objectivo	Credenciar as entidades com capacidade e autorização para promover campanhas de solidariedade e de apoio logístico e humanitário.	←	304	312	→

Acção

Levantar os perfis das entidades

Descrição

De acordo com as especificidades dos intervenientes existentes, apresentar uma caracterização geral para as entidades que promovem campanhas e para as entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir perfil de base para entidades que promovem campanhas de solidariedade					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e validação dos trabalhos no final de Setembro de 2007 	--	✓	--	--	--
Definir perfil de base para entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e validação dos trabalhos no final de Outubro de 2007 	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização					
Definir perfil de base para entidades que promovem campanhas de solidariedade + Definir perfil de base para entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário	Orçamento incluído na valorização da acção 304: "Definir os procedimentos de activação e actuação"				
<ul style="list-style-type: none">Investimento	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none">Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	312			
Sub-Objectivo	Credenciar as entidades com capacidade e autorização para promover campanhas de solidariedade e de apoio logístico e humanitário	←	311	313	→

Acção

Definir parâmetros e critérios de credenciação

Descrição

De acordo com os perfis estabelecidos, definir os requisitos de base essenciais para que as entidades se possam submeter à avaliação e credenciação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem campanhas de solidariedade					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e validação dos requisitos no final de Novembro de 2007 	--	✓	--	--	--
Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário					
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e validação dos requisitos no final de Dezembro de 2007 	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Valorização	
Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem campanhas de solidariedade + Definir requisitos de base para acesso à credenciação por parte das entidades que promovem acções de apoio logístico e humanitário	Orçamento incluído na valorização da acção 304: "Definir os procedimentos de activação e actuação"



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Garantir o apoio logístico e humanitário de emergência nas áreas ardidas	313			
Sub-Objectivo	Credenciar as entidades com capacidade e autorização para promover campanhas de solidariedade e de apoio logístico e humanitário	←	312	--	→

Acção

Credenciar e auditar as entidades

Descrição

Planear e realizar um processo de credenciação e de auditoria de entidades que desenvolvem campanhas de solidariedade e acções de apoio logístico e humanitário, para o período compreendido entre 2008 e 2010.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Organizar e calendarizar o processo de credenciação de entidades					
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão e Divulgação do calendário de Credenciação 	--	✓	--	--	--
Realizar a credenciação de Entidades					
<ul style="list-style-type: none"> Número de entidades Credenciadas/ano 	--	--	✓	✓	✓
Realizar auditorias					
<ul style="list-style-type: none"> Número de entidades auditadas/ano 	--	--	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Organizar e calendarizar o processo de credenciação de entidades	Orçamento incluído na valorização da acção 302: "Definir entidade, hierarquia e competências"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--
Realizar a credenciação de Entidades + Realizar auditorias	1 coordenador a 50% e 2 técnicos a 100% durante 4 meses por ano				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	€ 20.253	€ 20.253	€ 20.253



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas	321			
Sub-Objectivo	Avaliar a necessidade de reabilitação de emergência para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (seis meses)	←	--	322	→

Acção

Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios

Descrição

Criar equipas pluridisciplinares (1 por NUT II), compostas por 1 técnico superior e 4 operacionais, com o objectivo de actuar em áreas percorridas por grandes incêndios com as seguintes funções:

- Elaboração de um relatório sintético que caracterize os danos e a severidade do incêndio (e que constitua a base de actuação futura para estas áreas) e que incida prioritariamente nos seguintes aspectos: Localização da origem, causa e motivações do incêndio; Cartografia das áreas ardidas por ocupação; Interpretação do comportamento das infra-estruturas de DFCI existentes e das acções de prevenção realizadas; Área ardida e volume em pé por espécie e intensidade dos danos; Área ardida por regime de propriedade; Avaliação dos impactos sobre o solo, flora, fauna e sanidade dos povoamentos; Estratégia e proposta de intervenção para recuperação de emergência; Orçamento e plano operacional de intervenção. Este relatório deverá estar concluído no prazo máximo de 2 mês após a ocorrência do incêndio.
- Intervenção no escoamento do material lenhoso ardido (e conseqüentemente nos preços), mediante a realização, pelas BRE, das operações de corte e venda do material, ou mediante a subcontratação destas tarefas apenas a empresas prestadores de serviços certificadas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Criação de brigadas de recuperação de emergência (BRE)					
• Número de brigadas	2	3	5	5	5
• Acções de formação das brigadas	2	1	2	--	--
Definição de metodologia de actuação					
• Elaboração de um manual de procedimentos e métodos de trabalho	✓	--	✓	--	✓
• Divulgação e formação às OPF	✓	✓	✓	✓	✓
Execução de acções imediatas de minimização de impactos					
• Grandes incêndios intervencionados	15%	25%	35%	45%	60%
• Criação de um Fundo de Minimização de Impactos e Reabilitação de Emergência	✓	✓	✓	✓	✓
Intervenção no escoamento do material lenhoso					
• Grandes incêndios intervencionados	15%	25%	35%	45%	60%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Criação de brigadas de recuperação de emergência (BRE)					
• Investimento	€ 209.050	€ 104.525	€ 209.050	--	--
• Custos	€ 2.000	€ 148.460	€ 223.190	€ 368.650	€ 368.650
Definição de metodologia de actuação					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 8.593	--	€ 8.593	--	€ 8.593
Execução de acções imediatas de minimização de impactos + Intervenção no escoamento do material lenhoso					
• Investimento	€ 734.000	€ 367.000	€ 734.000	--	--
• Custos	--	€ 74.000	€ 111.000	€ 185.000	€ 185.000



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas	322			
Sub-Objectivo	Avaliar a necessidade de reabilitação de emergência para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (seis meses)	←	321	331	→

Acção

Avaliar e monitorizar os trabalhos de reabilitação de emergência

Descrição

Elaborar relatórios de actividade e de acompanhamento das acções, por forma a avaliar a eficácia das acções de reabilitação de emergência, e manter a informação acerca do volume lenhoso retirado actualizado. Os trabalhos de reabilitação de emergência deverão estar concluídos no prazo máximo de 6 meses após o incêndio.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação e monitorização das acções					
<ul style="list-style-type: none"> Preenchimento do relatório de acompanhamento para as áreas intervencionadas. 	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização

Avaliação e monitorização das acções	Orçamento incluído na valorização da acção 321: "Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**



Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas e implementar estratégia de reabilitação a longo prazo	331			
Sub-Objectivo	Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando regras de DFCI definidas regional e localmente (2-5 anos)	←	322	332	→

Acção

Avaliar a capacidade de recuperação de áreas afectadas por grandes incêndios

Descrição

As BRE's, após a realização de trabalhos de minimização de impactos e de reabilitação de emergência deverão avaliar o potencial de recuperação das áreas ardidas, por forma a avaliar a utilidade e benefícios de planos de reabilitação a médio/longo prazo. A avaliação deverá incidir especialmente nos seguintes parâmetros: volume em pé por espécie e intensidade do dano, regime de propriedade, avaliação do potencial de regeneração e sobrevivência. O relatório de avaliação deverá estar concluído no prazo máximo de 3 meses após o incêndio.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação da capacidade de recuperação de áreas ardidas superiores a 500 ha					
• Relatórios de avaliação	✓	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Avaliação da capacidade de recuperação de áreas ardidas superiores a 500ha	Orçamento incluído na valorização da acção 321: "Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades	Ficha Descritiva			
Objectivo	Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios nas áreas ardidas e implementar estratégia de reabilitação a longo prazo	332			
Sub-Objectivo	Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando regras de DFCI definidas regional e localmente (2-5 anos)	←	331	--	⇒

Acção

Elaborar planos de recuperação de áreas ardidas, de médio/longo prazo

Descrição

Elaborar planos de reabilitação de áreas ardidas de médio/longo prazo, para áreas ardidas superiores a 500ha, tendo por base o diagnóstico da capacidade de recuperação efectuado pelas BRE, e o trabalho de reabilitação de emergência realizado. Os planos de recuperação deverão contemplar, prioritariamente, as seguintes acções: Controlo de espécies invasoras, monitorização e consolidação fitossanitária, Infra-estruturação do território segundo as regras e princípios de DFCI definidas regional e localmente (estruturação de povoamentos, reabilitação/criação/manutenção optimizada das infra-estruturas, etc.) e possibilidade de adopção do modelo de gestão ZIF (em áreas de dimensão igual ou superior a 500ha). A elaboração dos planos deverá estar concluída 6 meses após o incêndio.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Execução de trabalhos de controlo de invasoras e de consolidação fitossanitária	✓	✓	✓	✓	✓
Infra-estruturação do território nas áreas plano					
<ul style="list-style-type: none"> • Redefinição de prioridades de actuação face às alterações da paisagem 	✓	✓	✓	✓	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Instalação das infra-estruturas de DFCI 	✓	✓	✓	✓	✓
Adopção do modelo ZIF nas áreas ardidas de dimensão superior a 500 ha					
<ul style="list-style-type: none"> • Área ardida que adoptou o modelo ZIF/Área ardida total superior a 500ha 	10%	15%	20%	25%	30%

Valorização					
Execução de trabalhos de controlo de invasoras e de consolidação fitossanitária + Infra-estruturação do território nas áreas plano + Adopção do modelo ZIF nas áreas ardidas de dimensão superior a 500 ha	Orçamento incluído na valorização da acção 321: "Criar equipas de avaliação e mitigação de impactos de incêndios"				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL

**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

EIXO ESTRATÉGICO V

**Adaptar uma estrutura
orgânica e funcional eficaz**

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Eixo Estratégico V

Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Objectivo	Sub-Objectivo
L. Definir e implementar o dispositivo organizacional	34. Adaptar o modelo orgânico em termos de produção legislativa
	35. Seleccionar os Quadros e os Agentes de Defesa da Floresta com base em perfis de competências
	36. Implementar as estruturas de direcção e de suporte
	37. Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano
M. Promover a base do conhecimento para a DFCI	38. Reforçar capacidades científicas e técnicas institucionais em rede
	39. Apoiar a Investigação & Desenvolvimento na DFCI
	40. Promover a obtenção de soluções para problemas relevantes
	41. Promover a qualificação de quadros superiores em DFCI
	42. Implementar plano de formação básica e avançada para agentes de DFCI
	43. Promover a cultura científica no âmbito dos incêndios florestais
	44. Divulgar o conhecimento científico e técnico em DFCI
	45. Implementar um sistema de observação e monitorização do conhecimento

TABELAS DE SÍNTESE DAS ACÇÕES

As tabelas de síntese que se apresentam nas páginas seguintes enunciam as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico de actuação em epígrafe.

Para detalhes relativos à concretização das acções dever-se-á consultar a ficha descritiva indicada na coluna da direita da tabela.

As células sombreadas no corpo da tabela indicam o horizonte temporal de aplicabilidade da(s) meta(s) a que correspondem. Sempre que o intervalo temporal de implementação de uma acção seja faseado, a célula terá inscrita a ponderação do esforço a colocar em cada unidade de tempo (ano). A concretização de uma acção a 100% numa unidade de tempo será traduzida pela apresentação da célula sombreada correspondente, sem inscrição numérica.

As percentagens de execução de cada indicador são cumulativas, sempre que não haja lugar à sinalização com asterisco (*).

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
34.1. Escolher um modelo organizativo que corresponda aos princípios básicos que devem ser implementados	a) Encontrar o modelo organizativo adequado					341
34.2. Desafectar as atribuições e competências existentes nas áreas de prevenção, supressão e reabilitação da floresta no âmbito dos incêndios florestais de algumas instituições	a) Definição do veículo para o fazer: acto legislativo; acto legislativo/contrato público; contrato público					342
34.3. Definir os mecanismos de afectação das atribuições e competências à nova estrutura orgânica	a) Inventariação dos modelos possíveis, formulação de vantagens e desvantagens relativamente a cada um dos modelos					343
34.4. Concretizar o mecanismo de afectação de atribuições e competências ao novo modelo	a) Escolha de um modelo					344
35.1. Definir a missão e actividades específicas necessárias às diversas funções de DFCI	a) Identificar as funções de DFCI b) Construir a matriz funções-missão c) Construir a matriz funções-actividades específicas					351
35.2. Analisar e rever o processo de contratação de pessoal envolvido na DFCI	a) Identificar as entidades contratantes b) Revisão dos processos de contratação					352

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
36.1. Contratar empresa para seleccionar os responsáveis organizacionais e os agentes de defesa da floresta	a) Recrutar e seleccionar os responsáveis das direcções e unidades operacionais i. Selecção de 122 responsáveis (Directores e Coordenadores) e técnicos superiores					361
	60%	100%				
	b) Recrutar e seleccionar os agentes de defesa da floresta i. Selecção de 662 agentes de defesa da floresta e administrativos					
	20%	80%	100%			
36.2. Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de direcção e de suporte da estrutura central	c) Recrutar e contratar especialistas em fogo controlado e outras técnicas de combate a incêndios i. Recrutamento e contratualização de 44 especialistas					362
	a) Contratar a equipa de direcção ao nível central i. Equipa constituída e a funcionar (Administração 3 +10 técnicos séniores)					
	b) Contratar os elementos de suporte (técnicos e administrativos) a nível central i. Equipas constituídas e órgãos a funcionar					
	50%					

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
36.3. Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de direcção e de suporte das estruturas regionais	a) Contratar a equipa de direcção ao nível regional i. Equipa constituída e a funcionar (10 técnicos seniores)					363
	b) Contratar os elementos de suporte (técnicos e administrativos) a nível regional i. Equipas constituídas e órgãos a funcionar					
	50%					
36.4. Preencher os quadros de pessoal dos órgãos operacionais locais	a) Contratar os coordenadores de brigada i. Coordenadores de brigada contratados e a funcionar (44)					364
	50%					
	b) Contratar os supervisores de equipa i. Supervisores de equipa contratados e a funcionar (88)					
	50%					
	c) Contratar os sapadores florestais i. Sapadores florestais contratados e a funcionar (530)					
30%	100%					
36.5. Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de coordenação local	a) Contratar os coordenadores das unidades operacionais i. Coordenadores das unidades operacionais contratados e a funcionar (12)					365
	20%	100%				

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Contratar os técnicos das unidades de logística e manutenção i. Técnicos de logística e manutenção contratados e a funcionar (25)					365
	50%					
	c) Contratar apoios administrativos das unidades logísticas e operacionais (15+12) i. Administrativos das áreas logística e operacionais contratados e a funcionar (27)					
	30%	100%				
36.6. Contratar os equipamentos de apoio à actividade da organização	a) Contratualização e protocolação dos meios necessários às operações realizadas e coordenadas pela organização de acordo com o dimensionamento de necessidades i. Disponibilização dos meios (%)					366
37.1. Contratar uma equipa de consultores que acompanhem o processo de mudança	a) Contratar uma equipa de consultores i. Contratação da equipa					371
	b) Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança i. Relatório mensal sobre o processo					
	c) Sistematizar e analisar no fim de cada semestre o processo e os resultados obtidos i. Relatório semestral sobre o processo e os efeitos obtidos					

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
37.2. Avaliar o Plano	a) Avaliação intercalar (1º Semestre de 2008) i. Relatório intercalar publicado (Maio-2008)					372
	b) Avaliação da 1ª fase do plano (2006-2010) i. Relatório final publicado no 1º trimestre de 2011					
37.3. Constituir um observatório independente para a DFCI	a) Contratar uma Universidade i. Universidade contratada					373
	b) Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança i. Relatório semestral à Assembleia da República ii. Produção de relatórios específicos de análise situacional					
38.1. Planear e gerir actividades institucionais de C&T	a) Planeamento anual das actividades i. Programação no início do ano					381
	b) Actividades em rede i. Número de colaborações por actividade (*)					
	1	1	1	1	1	

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	ii. Parceiros institucionais por actividade (*)					381
	2	2	2	2	2	
38.2. Editar uma revista anual de divulgação em DFCI	a) Assegurar a edição da revista					382
	i. Edição anual					
	b) Distribuição da revista					
	i. Exemplares distribuídos					
	60%	70%	80%	90%		
	c) Publicação no <i>site</i> institucional					
	i. Edição anual <i>online</i>					
38.3. Realizar um workshop anual sobre informação, tecnologia e apoio à decisão	a) Realização de <i>workshops</i> anuais					383
	b) Mobilização de participantes					
	i. Número de participantes no <i>workshop</i> (*)					
	20	50	100	200	300	
39.1. Organizar o Programa " <i>Investigação & DFCI</i> "	a) Organizar o Programa " <i>Investigação & DFCI</i> "					391
	i. Elaboração e aprovação do regulamento					

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
39.2. Gerir o Programa " <i>Investigação & DFCI</i> "	a) Planeamento das actividades de investigação aplicada					392
	i. Realização de concursos públicos					
	ii. Tempo de análise e aprovação (meses)					
		3		3		
40.1. Organizar um Programa " <i>Inovação na DFCI</i> "	a) Regulamentação do Programa " <i>Inovação na DFCI</i> "					401
	i. Elaboração e aprovação do regulamento					
40.2. Identificar lacunas do conhecimento, questões emergentes e prioridades	a) Definição das temáticas prioritárias					402
	i. Identificação das lacunas e prioridades					
40.3. Gerir o Programa " <i>Inovação na DFCI</i> "	a) Planeamento das actividades de inovação					403
	i. Realização de concursos públicos					
	ii. Tempo de análise e aprovação (meses)					
		3	3	3	3	
41.1. Elaborar o programa de um curso de Pós-graduação/Mestrado na DFCI	a) Programa de um curso avançado em DFCI					411
	i. Grau de realização do programa					

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Internacionalização do curso ii. Número de docentes estrangeiros					411
	5%	10%	15%	15%	15%	
41.2. Realizar a edição do curso em DFCI	a) Edições anuais do curso					412
	b) Formar 25 pessoas por ano ii. Alunos aprovados (*)					
		25	25	25	25	
	c) Transferência de conhecimento i. % de formados activos na DFCI					
		85%	85%	85%	85%	
42.1. Definir os cursos e planos de formação	d) Curso internacional i. % de alunos estrangeiros (*)					421
		20%	20%	20%	20%	
	a) Definição dos Cursos de DFCI b) Definição do Plano de Formação Anual/Plurianual e revisão de cursos i. Conclusão do Plano e Respectiva divulgação					

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
42.2. Realizar as acções de formação	a) Realizar Curso básico da actividade sapador florestal (CBASF) i. 50 Cursos (x 10 dias x 15 Formandos) (*)					422
	20%	60%	100%			
	b) Realizar Curso de Liderança e Chefia de Equipas (CLCE) i. 10 Cursos (x5 dias x 15 Formandos)					
	20%	60%	100%			
	c) Realizar Curso Básico de Vigilância, Detecção e Combate a Incêndios Florestais (CBVDCIF) i. 50 Cursos (x 15 dias x 15 Formandos)					
	d) Realizar Curso de Director Técnico de Combate a Incêndios Florestais (SCO/ICS) - Nível I i. 10 Cursos (x 15 dias x 15 Formandos)					
e) Realizar Curso de Técnicas de Sensibilização da População para Defesa da Floresta (CTSPDF) i. 50 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos)						
40%	80%	100%				

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	f) Realizar Curso Técnico de Recolha e Análise de Informação (CTRAI) i. 4 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos)					422
	g) Realizar Curso Básico de Técnicas de Comunicação e Aplicações Tecnológicas (CBTCAT) i. 4 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos)					
	h) Realizar Curso Técnico sobre Meteorologia e Climatologia (CTMC) i. 2 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos)					
	50%	100%				
	i) Formar operacionais das Brigadas de Sapadores Helitransportados i. 12 Cursos (x 10 dias x 20 Formandos)					
	j) Formar 924 Chefes de Equipa Terrestre de 1ª intervenção i. 66 Cursos (x 5 dias x 14 Formandos)					
k) Realizar Curso Avançado de Técnicas Específicas de Prevenção, Combate e Recuperação (CATEPCR) i. 10 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos)						
20%	60%	100%				
l) Realizar Curso Avançado de Director Técnico de Combate a Incêndios Florestais (SCO/ICS) - Nível II i. 10 Cursos (x 10 dias x 15 Formandos)						
	40%	100%				

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	m) Treino Multi-Agência em Sistema de Comando Operacional (com simulação no terreno) i. 5 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos)					422
	n) Treino Multi-Agência de Intervenção no Terreno (com simulação) i. 10 Cursos (x 5 dias x 30 Formandos)					
	20%	80%	100%			
	o) Realizar Anualmente Cursos de Aperfeiçoamento e Reciclagem para todo o Efectivo i. Média de 10 dias de formação-ano x 774 Formandos					
	p) Realizar Curso de Fogo Controlado i. 10 Cursos (x 15 dias x 20)					
	50%	100%				
q) Realizar cursos de técnicos municipais de DFCI i. 10 cursos (x 5 dias x 18)						
42.3. Avaliar a eficácia da formação	a) Definir os sistemas de avaliação para as diferentes funções de DFCI i. Publicação do sistema de avaliação					423

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
43.1. Inquérito nacional à cultura científica no âmbito dos incêndios florestais	a) Inquérito nacional i. Grau de realização do inquérito ii. Relatório do inquérito					431
43.2. Publicar um livro "Incêndios florestais, Ciência e Tecnologia"	a) Maior conhecimento público i. Publicação do livro "Incêndios florestais, Ciência e Tecnologia"					432
44.1. Criar o sítio "Conhecimento em incêndios florestais"	a) Existência de um sítio institucional i. Criação e implementação do sítio					441
44.2. Actualizar o mapa do conhecimento e da informação científica e tecnológica.	a) Mapa do conhecimento actualizado i. Períodos de actualização					442
44.3. Gerir os conteúdos "Conhecimento em incêndios florestais"	a) Conteúdos actualizados i. Períodos de actualização					443
45.1. Implementar um Sistema de Gestão de Bases de Dados (SGBD) para a observação e monitorização das actividades de C&T e dos seus produtos e resultados	a) Existência de um SGBD i. Criação do SGBD					451

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Acções	Metas/Indicadores					Ficha Descritiva
	'06	'07	'08	'09	'10	
(ver página anterior)	b) Base de dados actualizada i. Período de actualização					451
45.2. Observar e monitorizar as actividades de C&T e dos seus produtos e resultados	a) Acompanhamento de todas as actividades					452
45.3. Avaliar internacionalmente os programas e acções da gestão do conhecimento	a) Avaliar internacionalmente os programas e acções da gestão do conhecimento					453

Eixo Estratégico V – Adaptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz

DESCRITIVOS DAS ACÇÕES



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	341		
Sub-Objectivo	Adaptar modelo orgânico em termos de produção legislativa	←	--	342 →

Acção

Escolher um modelo organizativo que corresponda aos princípios básicos que devem ser implementados.

Descrição

Estudo das estruturas orgânicas preexistentes, análise dos principais concessionários de serviço público e integração do modelo organizacional privado com os princípios fundamentais referentes à gestão de serviços públicos.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Encontrar o modelo organizativo adequado	✓	--	--	--	--

Valorização

Encontrar o modelo organizativo adequado	Sub-Objectivo não orçamentado				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	342			
Sub-Objectivo	Adaptar o modelo orgânico em termos de produção legislativa	←	341	343	→

Acção

Desafectar as atribuições e competências existentes nas áreas de prevenção, supressão e reabilitação da floresta no âmbito dos incêndios florestais de algumas instituições.

Descrição

Adopção das medidas legislativas e regulamentares necessárias para a desafecção das atribuições e competências já existentes e detidas por entidades administrativas dispersas.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição do veículo para o fazer: acto legislativo; acto legislativo/contrato público; contrato público	✓	✓	--	--	--

Valorização					
Definição do veículo para o fazer: acto legislativo; acto legislativo/contrato público; contrato público	Sub-Objectivo não orçamentado				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	343	
Sub-Objectivo	Adaptar o modelo orgânico em termos de produção legislativa	← 342	344 →

Acção

Definir os mecanismos de afectação das atribuições e competências à nova estrutura orgânica.

Descrição

Averiguar qual a melhor via, de entre as possíveis, para cumprir tal desiderato. Actuação por via legislativa e/ou com recurso à outorga de um contrato público/administrativo por intermédio do qual sejam atribuídos poderes de autoridade à estrutura organizativa.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Inventariação dos modelos possíveis, formulação de vantagens e desvantagens relativamente a cada um dos modelos.	--	✓	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Inventariação dos modelos possíveis, formulação de vantagens e desvantagens relativamente a cada um dos modelos.	Sub-Objectivo não orçamentado				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	344			
Sub-Objectivo	Adaptar o modelo orgânico em termos de produção legislativa	←	343	--	→

Acção

Concretizar o mecanismo de afectação de atribuições e competências ao novo modelo

Descrição

Escolha dos instrumentos legislativos e contratuais, com vista à transferência de atribuições e competências, à atribuição *ex novum* de atribuições e competências e articulação entre as funções administrativa e privada prosseguidas pela entidade.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Escolha dos instrumentos	--	--	✓	--	--

Valorização

Escolha dos instrumentos	Sub-Objectivo não orçamentado				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	351		
Sub-Objectivo	Seleccionar os Quadros de Defesa da Floresta com base em perfis de competências	←	--	211 352 →

Acção

Definir a missão e actividades específicas necessárias às diversas funções de DFCI

Descrição

Especificar a missão e as actividades específicas para todas as funções associadas à DFCI (Fases de prevenção, pré-supressão, ataque estendido, rescaldo e reabilitação).

Caracterizar os vários tipos de saber (saber fazer, saber estar, saber relacional, etc.) dos perfis funcionais de DFCI.

Catalizadores

- Já existem perfis definidos nalguns *players* (Bombeiros e Florestais)

Constrangimentos

- Número de *players* envolvidos

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificar as funções de DFCI	✓	--	--	--	--
Construir a matriz funções-missão	✓	--	--	--	--
Construir a matriz funções-actividades específicas	✓	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Identificar as funções de DFCI + Construir a matriz funções- missão + Construir a matriz funções- actividades específicas	1 Coordenador e 2 técnicos a 100% durante 2 meses, coadjuvados por um elemento de cada representante no Conselho				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 13.020	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	352			
Sub-Objectivo	Seleccionar os Quadros e os Agentes de Defesa da Floresta com base em perfis e competências	←	351	252	→

Acção

Analisar e rever o processo de contratação de pessoal envolvido na DFCI

Descrição

Enquadramento organizacional, legal e financeiro do processo de contratação de elementos envolvidos na DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Identificar as entidades contratantes	✓	--	--	--	--
Revisão dos processos de contratação	✓	--	--	--	--

Valorização

Identificar as entidades contratantes + Revisão dos processos de contratação	1 coordenador e 2 Técnicos, durante 2 meses				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 13.020	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	361			
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	←	--	362	→

Acção

Contratar empresa para seleccionar os responsáveis organizacionais e os agentes de defesa da floresta

Descrição

Contratar empresa para seleccionar os responsáveis organizacionais e os agentes de defesa da floresta.

Catalizadores

- A selecção dos agentes de defesa da floresta deve privilegiar, na medida do possível, actuais sapadores florestais, bombeiros e militares.

Constrangimentos

- O esforço de selecção será maior nos primeiros três anos de funcionamento da Organização, podendo ser difícil encontrar o número requerido de pessoas com as competências adequadas.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Recrutar e seleccionar os responsáveis das direcções e unidades operacionais					
<ul style="list-style-type: none"> • Selecção de 122 responsáveis (Directores e Coordenadores) e técnicos superiores 	60%	100%	--	--	--
Recrutar e seleccionar os agentes de defesa da floresta					
<ul style="list-style-type: none"> • Selecção de 662 agentes de defesa da floresta e administrativos 	20%	80%	100%	--	--
Recrutar e contratar especialistas em fogo controlado e outras técnicas de combate a incêndios					
<ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento e contratualização de 44 especialistas 	100%	--	--	--	--

Valorização					
Recrutar e seleccionar os responsáveis das direcções e unidades operacionais + Recrutar e seleccionar os agentes de defesa da floresta + Recrutar e contratar especialistas em fogo controlado e outras técnicas de combate a incêndios	Contratualização da selecção dos responsáveis e técnicos superiores (122), dos agentes de defesa da floresta (662) e dos especialistas (40)				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 187.600	€ 283.200	€ 79.200	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	362	
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	← 361	363 →

Acção

Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de direcção e de suporte da estrutura central

Descrição

Contratar o pessoal de direcção e de suporte.

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Eventual dificuldade em atrair e contratar os elementos séniores para as direcções.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar a equipa de direcção ao nível central					
<ul style="list-style-type: none"> Equipa constituída e a funcionar (Administração 3 + 10 técnicos séniores) 	100%	100%	100%	100%	100%
Contratar os elementos de suporte (técnicos e administrativos) a nível central					
<ul style="list-style-type: none"> Equipas constituídas e órgãos a funcionar 	50%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Contratar a equipa de direcção ao nível central + Contratar a equipa de direcção ao nível central	Custos com recursos humanos; equipa de administração, equipa de direcção central (técnicos séniores), elementos de suporte (central - técnicos superiores, administrativos)				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.598.710	€ 2.124.821	€ 2.124.821	€ 2.124.821	€ 2.124.821



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	363	
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	← 362 422	366 →

Acção

Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de direcção e de suporte das estruturas regionais

Descrição

Contratar o pessoal de direcção e de suporte

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Eventual dificuldade em atrair e contratar os elementos séniores para as direcções.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar a equipa de direcção ao nível regional					
<ul style="list-style-type: none"> Equipa constituída e a funcionar (10 técnicos séniores) 	100%	100%	100%	100%	100%
Contratar os elementos de suporte (técnicos e administrativos) a nível regional					
<ul style="list-style-type: none"> Equipas constituídas e órgãos a funcionar 	50%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Contratar a equipa de direcção ao nível regional + Contratar os elementos de suporte (técnicos e administrativos) a nível regional	Custos com recursos humanos; equipa de direcção regional (técnicos séniores), elementos de suporte (regional - técnicos superiores, administrativos)				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.683.982	€ 2.188.104	€ 2.188.104	€ 2.188.104	€ 2.188.104



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	364	
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	← 365 422	-- →

Acção

Preencher os quadros de pessoal dos órgãos operacionais locais

Descrição

Contratar o pessoal operacional.

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Eventual dificuldade em atrair e contratar os elementos mais adequados para as funções.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar os coordenadores de brigada					
<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores de brigada contratados e a funcionar (44) 	50%	100%	100%	100%	100%
Contratar os supervisores de equipa					
<ul style="list-style-type: none"> Supervisores de equipa contratados e a funcionar (88) 	50%	100%	100%	100%	100%
Contratar os sapadores florestais					
<ul style="list-style-type: none"> Sapadores florestais contratados e a funcionar (530) 	30%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Contratar os coordenadores de brigada + Contratar os supervisores de equipa + Contratar os sapadores florestais	Custos com recursos humanos; coordenadores de brigada, supervisores de equipa e Sapadores florestais (não inclui o valor dos 108 elementos sapadores helitransportados e os 25 elementos das brigadas de recuperação)				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 3.015.990	€ 6.598.102	€ 8.296.468	€ 8.296.468	€ 8.296.468



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	365	
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	← 366 422	364 →

Acção

Preencher os quadros de pessoal dos órgãos de coordenação local

Descrição

Contratar o pessoal dos órgãos de coordenação local.

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Eventual dificuldade em atrair e contratar os elementos mais adequados para as funções.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar os coordenadores das unidades operacionais					
<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores das unidades operacionais contratados e a funcionar (12) 	20%	100%	100%	100%	100%
Contratar os técnicos das unidades de logística e manutenção					
<ul style="list-style-type: none"> Técnicos de logística e manutenção contratados e a funcionar (25) 	50%	100%	100%	100%	100%
Contratar apoios administrativos das unidades logísticas e operacionais (15+12)					
<ul style="list-style-type: none"> Administrativos das áreas logística e operacionais contratados e a funcionar (27) 	30%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Contratar os coordenadores das unidades operacionais (12) + Contratar os técnicos das unidades de logística e manutenção (25) + Contratar apoios administrativos das unidades logísticas e operacionais (27)	Custos com recursos humanos; coordenadores das unidades, técnicos de logística e manutenção e administrativos das unidades logísticas e operacionais.				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.156.048	€ 2.349.745	€ 2.462.690	€ 2.462.690	€ 2.462.690



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	366	
Sub-Objectivo	Implementar as estruturas de direcção e de suporte	← 363	365 →

Acção

Contratar os equipamentos de apoio à actividade da organização

Descrição

Contratar os meios necessários ao funcionamento da organização e das componentes do sistema sob sua supervisão.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratualização e protocolação dos meios necessários às operações realizadas e coordenadas pela organização de acordo com o dimensionamento de necessidades					
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização dos meios (%) 	100%	100%	100%	100%	100%

Valorização					
Contratualização e protocolação dos meios necessários às operações realizadas e coordenadas pela organização de acordo com o dimensionamento de necessidades	Aquisição de equipamentos, aluguer, manutenção, seguros e combustíveis				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento / Custos 	€ 11.502.600	€ 3.714.489	€ 3.668.979	€ 3.678.969	€ 3.685.959



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	371			
Sub-Objectivo	Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano	←	--	373	→

Acção

Contratar uma equipa de consultores que acompanhem o processo de mudança

Descrição

A Equipa de consultores acompanha o processo de mudança e assegura que os objectivos em cada etapa são devidamente implementados até ao funcionamento regular da organização.

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Havendo diversas entidades envolvidas, pode haver dificuldades de articulação durante o processo de mudança.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar uma equipa de consultores					
<ul style="list-style-type: none"> • Contratação da equipa 	✓	✓	✓	--	--
Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança					
<ul style="list-style-type: none"> • Relatório mensal sobre o processo 	✓	✓	✓	--	--
Sistematizar e analisar no fim de cada semestre o processo e os resultados obtidos					
<ul style="list-style-type: none"> • Relatório semestral sobre o processo e os efeitos obtidos 	✓	✓	✓	--	--

Valorização					
Contratar uma equipa de consultores	Os custos dizem respeito à contratualização da equipa de consultores				
+ Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança					
+ Sistematizar e analisar no fim de cada semestre o processo e os resultados obtidos					
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 100.000	€ 100.000	€ 100.000	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	372			
Sub-Objectivo	Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano	←	373	--	⇒

Acção

Avaliar o plano

Descrição

Realizar uma avaliação do plano em dois momentos temporais diferentes.

Catalizadores

- O projecto é atractivo, o que pode facilitar a contratação da equipa.

Constrangimentos

- Havendo diversas entidades envolvidas, pode haver dificuldades de articulação durante o processo de mudança.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliação intercalar (1º Semestre de 2008)					
<ul style="list-style-type: none"> Relatório intercalar publicado (Maio-2008) 	--	--	✓	--	--
Avaliação da 1ª fase do plano (2006-2010)					
<ul style="list-style-type: none"> Relatório final publicado no 1º trimestre de 2011 	--	--	--	--	✓

Valorização					
Avaliação intercalar (1º Semestre de 2008) + Avaliação da 1ª fase do plano (2006-2010)	Os custos são referentes à contratualização da equipa externa				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	€ 100.000	--	€ 100.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	373	
Sub-Objectivo	Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano	← 371	372 →

Acção

Constituir um observatório independente para a DFCI

Descrição

Constituição de um Observatório independente, com um carácter pluridisciplinar e com uma participação internacional, sediado na Universidade, reportando à Assembleia da República e com fortes ligações a sistemas internacionais de defesa da floresta contra incêndios. Terá sobretudo objectivos científicos e educativos, de recolha sistemática e de análise de informação, bem como da sua difusão e discussão pública.

Catalizadores

- Existe conhecimento e ligações internacionais na Universidade Portuguesa.

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Contratar uma Universidade					
• Universidade contratada	✓	--	--	--	--
Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança					
• Relatório semestral à Assembleia da República	✓	✓	✓	✓	✓
• Produção de relatórios específicos de análise situacional	✓	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Contratar uma Universidade + Reportar mensalmente os progressos alcançados no processo de mudança					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 150.000	€ 150.000	€ 150.000	€ 150.000	€ 150.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	381		
Sub-Objectivo	Reforçar capacidades científicas e técnicas institucionais em rede	←	--	→
			382	
			383	
			452	

Acção

Planear e gerir actividades institucionais de C&T

Descrição

Programar e gerir a realização de estudos pluridisciplinares pelas entidades públicas com incumbências e capacidades científicas e técnicas na DFCI (DGRF, IM, APIF, EFN, SNBPC, ICN, IICT, PJ) visando: a) a valorização e endogeneização do conhecimento criado no seio destas entidades; b) a criação de uma rede de especialistas na gestão do risco de incêndios florestais; c) o fomento da capacidade de absorção e a identificação de lacunas do conhecimento.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento anual das actividades					
<ul style="list-style-type: none"> • Programação no início do ano 	--	✓	✓	✓	✓
Actividades em rede					
<ul style="list-style-type: none"> • Número de colaborações por actividade (*) 	1	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> • Parceiros institucionais por actividade (*) 	2	2	2	2	2

Valorização					
Planeamento anual das actividades + Actividades em rede	As actividades de gestão orçamentadas consideram a globalidade de actividades do objectivo				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 300.000	€ 400.000	€ 400.000	€ 400.000	€ 400.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 2

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	382			
Sub-Objectivo	Reforçar capacidades científicas e técnicas institucionais em rede	←	381	441	→

Acção

Editar uma revista anual de divulgação em DFCI

Descrição

Edição e distribuição de uma revista anual sobre DFCI onde serão publicitados eventos e actividades, resultados dos trabalhos produzidos pelas instituições de DFCI e apresentados artigos de divulgação e informação sobre a temática.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Assegurar a edição da revista					
• Edição anual	--	✓	✓	✓	✓
Distribuição da revista					
• Exemplares distribuídos	--	60%	70%	80%	90%
Publicação no <i>site</i> institucional					
• Edição anual <i>online</i>	--	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Assegurar a edição da revista + Distribuição da revista + Publicação no <i>site</i> institucional					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 25.000	€ 25.000	€ 25.000	€ 25.000	€ 25.000



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCl	383			
Sub-Objectivo	Reforçar capacidades científicas e técnicas institucionais em rede	←	381	--	→

Acção

Realizar um *workshop* anual sobre informação, tecnologia e apoio à decisão

Descrição

Realização de um *workshop* anual para cientistas, técnicos, gestores e outros actores sociais relevantes na DFCl. O evento tem por objectivos:

- apresentar e debater resultados de I&D;
- apresentar inovações tecnológicas;
- divulgar e demonstrar ferramentas e sistemas de informação e de apoio à decisão;
- identificar lacunas do conhecimento e necessidades de I&D.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Realização de <i>workshops</i> anuais	✓	✓	✓	✓	✓
Mobilização de participantes					
<ul style="list-style-type: none">Número de participantes no <i>workshop</i> (*)	20	50	100	200	300

Valorização					
Realização de <i>workshops</i> anuais + Mobilização de participantes					
<ul style="list-style-type: none">Investimento	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none">Custos	€ 20.000	€ 20.000	€ 20.000	€ 20.000	€ 20.000



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	391		
Sub-Objectivo	Apoiar a Investigação & Desenvolvimento na DFCI	←	--	392 →

Acção

Organizar o Programa "*Investigação & DFCI*"

Descrição

Organizar o Programa "Investigação & DFCI" quanto ao seu enquadramento, objecto, objectivos, linhas prioritárias, actividades elegíveis, condições de acesso, beneficiários, forma e nível das ajudas, despesas elegíveis, apresentação de propostas, avaliação, processo de decisão e contratualização.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Organizar o Programa "Investigação & DFCI"					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e aprovação do regulamento 	✓	--	--	--	--

Valorização

Organizar o Programa "Investigação & DFCI"	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	392		
Sub-Objectivo	Apoiar a Investigação & Desenvolvimento na DFCI	← 391	452 →	→

Acção

Gerir o Programa "*Investigação & DFCI*"

Descrição

Planear, acompanhar e avaliar as actividades de investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico através de dois concursos públicos, nomeadamente a abertura de concurso, a análise, avaliação e selecção das propostas, a contratualização das actividades, o acompanhamento da execução e a sua avaliação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das actividades de investigação aplicada					
<ul style="list-style-type: none"> Realização de concursos públicos 	--	✓	--	✓	--
<ul style="list-style-type: none"> Tempo de análise e aprovação (meses) 	--	3	--	3	--

Valorização

Planeamento das actividades de investigação aplicada	Financiamento de projectos				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 400.000	€ 400.000	€ 400.000	€ 400.000



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	401		
Sub-Objectivo	Promover a obtenção de soluções para problemas relevantes	←	--	402 403 →

Acção

Organizar um Programa "*Inovação na DFCI*"

Descrição

Organizar o Programa "*Inovação na DFCI*" quanto ao seu enquadramento, objecto, objectivos, linhas prioritárias, actividades elegíveis, condições de acesso, beneficiários, forma e nível das ajudas, despesas elegíveis, apresentação de propostas, avaliação, processo de decisão e contratualização.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Regulamentação do Programa " <i>Inovação na DFCI</i> "					
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e aprovação do regulamento 	✓	--	--	--	--

Valorização

Regulamentação do Programa " <i>Inovação na DFCI</i> "	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	402			
Sub-Objectivo	Promover a obtenção de soluções para problemas relevantes	←	401	--	→

Acção

Identificar lacunas do conhecimento, questões emergentes e prioridades

Descrição

Identificação das lacunas do conhecimento, das potencialidades de desenvolvimento e consequente definição das temáticas prioritárias. Esta acção bienal deve coincidir com a realização do *workshop* definido pela acção "Realizar um *workshop* anual sobre informação, tecnologia e apoio à decisão".

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição das temáticas prioritárias					
<ul style="list-style-type: none"> Identificação das lacunas e prioridades 	✓	--	✓	--	--

Valorização

Definição das temáticas prioritárias	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T" e da acção 431: "Realizar um inquérito nacional à cultura científica no âmbito dos incêndios florestais"				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	403			
Sub-Objectivo	Promover a obtenção de soluções para problemas relevantes	←	401	452	→

Acção

Gerir o Programa "Inovação na DFCI"

Descrição

Planear as actividades de "inovação" através de concursos públicos de fundos competitivos ou de contratos-programa, envolvendo a abertura de concurso, a análise, avaliação e selecção das propostas, a contratualização das actividades, o acompanhamento da execução e a sua avaliação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Planeamento das actividades de inovação					
• Realização de concursos públicos	--	✓	✓	✓	✓
• Tempo de análise e aprovação (meses)	--	3	3	3	3

Valorização

Planeamento das actividades de soluções inovadoras	Financiamento de projectos				
	2006	2007	2008	2009	2010
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	€ 1.400.000	€ 1.400.000	€ 1.400.000	€ 1.400.000



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	411		
Sub-Objectivo	Promover a qualificação de quadros superiores em DFCI	←	--	412 →

Acção

Elaborar o programa de um curso de Pós-graduação/Mestrado na DFCI

Descrição

Organizar um curso de formação avançada em engenharia e gestão de protecção e defesa da floresta contra incêndios, envolvendo especialistas estrangeiros e perspectivando-se como uma referência internacional. Este curso destina-se aos quadros superiores operacionais e administradores da DFCI e pretende-se capacitá-los para a resolução de problemas complexos e para o planeamento, gestão e actuação mais eficaz e eficiente na DFCI.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Programa de um curso avançado em DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> Grau de realização do programa 	✓	--	--	--	--
Internacionalização do curso					
<ul style="list-style-type: none"> Número de docentes estrangeiros 	5%	10%	15%	15%	15%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Programa de um curso avançado em DFCI + Internacionalização do curso					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 30.000	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	412			
Sub-Objectivo	Promover a qualificação de quadros superiores em DFCI	←	411	452	→

Acção

Realizar a edição do curso em DFCI

Descrição

Patrocinar, divulgação e apoiar a realização do curso.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Edições anuais do curso	--	✓	✓	✓	✓
Formar 25 pessoas por ano					
• Alunos aprovados (*)	--	25	25	25	25
Transferência de conhecimento					
• % de formados activos na DFCI	--	85%	85%	85%	85%
Curso internacional					
• % de alunos estrangeiros (*)	--	20%	20%	20%	20%



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Valorização					
Edições anuais do curso + Formar 25 pessoas por ano + Transferência de conhecimento + Curso internacional	Acção com realização auto-sustentada				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	421			
Sub-Objectivo	Implementar um plano de formação básica e avançada para agentes de DFCI	←	272	422	→

Acção

Definir os cursos e planos de formação

Descrição

Definir todos os cursos necessários às funções de DFCI. Produzir um plano Nacional de Formação para todos os intervenientes na DFCI.

Catalizadores

- Já existe a Escola Nacional de Bombeiros e o Centro de Formação da DGRF

Constrangimentos

- Não existe interligação entre Planos de Formação existentes

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definição dos Cursos de DFCI	✓	--	--	--	--
Definição do Plano de Formação Anual/plurianual e revisão de cursos					
<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão do Plano e Respectiva divulgação 	✓	--	--	--	--

Valorização

Definição dos Cursos de DFCI + Definição do Plano de Formação Anual/plurianual e revisão de cursos	1 Coordenador e 2 técnicos durante 2 meses				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	€ 13.020	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar um estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Definir e implementar o dispositivo organizacional	422	
Sub-Objectivo	Garantir o acompanhamento e monitorização do Plano	← 421	254 363 365 364 423 →

Acção

Realizar as acções de formação

Descrição

Realizar as acções de formação.

Catalizadores

- Para os cursos básicos existem formadores nacionais e entidades a contratar.
- Os cursos para o vigia fixo e móveis serão dados localmente

Constrangimentos

- Os primeiros três anos requerem uma actividade intensa de formação, a qual entrará em "velocidade de cruzeiro" a partir de 2009.



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Realizar Curso básico da actividade sapador florestal (CBASF)					
<ul style="list-style-type: none"> 50 Cursos (x 10 dias x 15 Formandos) 	20%	60%	100%	--	--
Realizar Curso de Liderança e Chefia de Equipas (CLCE)					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x5 dias x 15 Formandos) 	20%	60%	100%	--	--
Realizar Curso Básico de Vigilância, Detecção e Combate a Incêndios Florestais (CBVDCIF)					
<ul style="list-style-type: none"> 50 Cursos (x 15 dias x 15 Formandos) 	40%	80%	100%	--	--
Realizar Curso de Director Técnico de Combate a Incêndios Florestais (SCO/ICS) - Nível I					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x 15 dias x 15 Formandos) 	40%	80%	100%	--	--
Realizar Curso de Técnicas de Sensibilização da População para Defesa da Floresta (CTSPDF)					
<ul style="list-style-type: none"> 50 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos) 	40%	80%	100%	--	--
Realizar Curso Técnico de Recolha e Análise de Informação (CTRAI)					
<ul style="list-style-type: none"> 4 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos) 	50%	100%	--	--	--
Realizar Curso Básico de Técnicas de Comunicação e Aplicações Tecnológicas (CBTCAT)					
<ul style="list-style-type: none"> 4 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos) 	50%	100%	--	--	--
Realizar Curso Técnico sobre Meteorologia e Climatologia (CTMC)					
<ul style="list-style-type: none"> 2 Cursos (x 4 dias x 15 Formandos) 	50%	100%	--	--	--



Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Formar operacionais das Brigadas de Sapadores Helitransportados					
<ul style="list-style-type: none"> 12 Cursos (x 10 dias x 20 Formandos) 	100%	100%	100%	100%	100%
Formar 924 Chefes de Equipa Terrestre de 1ª intervenção					
<ul style="list-style-type: none"> 66 Cursos (x 5 dias x 14 Formandos) 	100%	100%	100%	100%	100%
Realizar Curso Avançado de Técnicas Específicas de Prevenção, Combate e Recuperação (CATEPCR)					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos) 	20%	60%	100%	--	--
Realizar Curso Avançado de Director Técnico de Combate a Incêndios Florestais (SCO/ICS) - Nível II					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x 10 dias x 15 Formandos) 	--	40%	100%	--	--
Treino Multi-Agência em Sistema de Comando Operacional (com simulação no terreno)					
<ul style="list-style-type: none"> 5 Cursos (x 5 dias x 15 Formandos) 	20%	80%	100%	--	--
Treino Multi-Agência de Intervenção no Terreno (com simulação)					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x 5 dias x 30 Formandos) 	20%	80%	100%	--	--
Realizar Anualmente Cursos de Aperfeiçoamento e Reciclagem para todo o Efectivo					
<ul style="list-style-type: none"> Média de 10 dias de formação-ano x 774 Formandos 	--	--	--	100%	100%
Realizar Curso de Fogo Controlado					
<ul style="list-style-type: none"> 10 Cursos (x 15 dias x 20) 	50%	100%	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Realizar cursos de técnicos municipais de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> 10 cursos (x 5 dias x 18) 	100%	--	--	--	--

Valorização					
Realização de todos os cursos de formação excepto:	Formadores nacionais e internacionais e despesas com formandos				
<ul style="list-style-type: none"> Formação de operacionais das Brigadas de Sapadores Helitransportados Formação de 924 Chefes de Equipa Terrestre de 1ª intervenção Formação anual de Aperfeiçoamento e Reciclagem para todo o Efectivo 					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 1.089.700	€ 1.346.980	€ 675.660	--	--
Formar operacionais das Brigadas de Sapadores Helitransportados	Custos referentes ao primeiro ano de formação e à formação nos anos seguintes – reciclagem				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 132.000	€ 54.000	€ 54.000	€ 54.000	€ 54.000
Formar 924 Chefes de Equipa Terrestre de 1ª intervenção					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	€ 138.600	€ 138.600	€ 138.600	€ 138.600	€ 138.600
Realizar Anualmente Cursos de Aperfeiçoamento e Reciclagem para todo o Efectivo					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	--	--	€ 774.000	€ 774.000



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	423		
Sub-Objectivo	Implementar um plano de formação básica e avançada para agentes de DFCI	← 422	--	→

Acção

Avaliar a eficácia da formação

Descrição

Implementar um processo de avaliação da formação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

- Não existe nenhum sistema de avaliação para as diferentes funções de DFCI

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Definir os sistemas de avaliação para as diferentes funções de DFCI					
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do sistema de avaliação 	--	✓	--	--	--

Valorização					
Definir os sistema de avaliação para as diferentes funções de DFCI	1 Coordenador e 2 técnicos durante 3 meses				
<ul style="list-style-type: none"> • Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> • Custos 	--	€ 19.530	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	431			
Sub-Objectivo	Promover a cultura científica no âmbito dos incêndios florestais	←	--	432	→

Acção

Inquérito nacional à cultura científica no âmbito dos incêndios florestais

Descrição

Realização de um inquérito à cultura científica sobre os incêndios florestais e respectivo relatório de apresentação dos resultados, conclusões e recomendações para as medidas de prevenção.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Inquérito nacional					
• Grau de realização do inquérito	100%	--	--	--	--
• Relatório do inquérito	✓	--	--	--	--

Valorização

Inquérito nacional					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 50.000	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	432		
Sub-Objectivo	Promover a cultura científica no âmbito dos incêndios florestais	← 431	122 441	→

Acção

Publicar um livro "Incêndios florestais, Ciência e Tecnologia"

Descrição

Produção e edição do livro "Incêndios florestais, Ciência e Tecnologia"

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Maior conhecimento público					
<ul style="list-style-type: none"> Publicação do livro "Incêndios florestais, Ciência e Tecnologia" 	--	✓	--	--	--

Valorização					
Maior conhecimento público					
<ul style="list-style-type: none"> Investimento 	--	--	--	--	--
<ul style="list-style-type: none"> Custos 	--	€ 50.000	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva	
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	441	
Sub-Objectivo	Divulgar conhecimento científico e técnico em DFCI	← 382 432	443 →

Acção

Criar o sítio "Conhecimento em incêndios florestais"

Descrição

Criar uma página na *World Wide Web* que seja uma plataforma digital entre os produtores e os utilizadores do conhecimento no âmbito dos incêndios florestais. Será também um meio de divulgação de todas as actividades de C&T executadas no âmbito do PNDFCI e dos resultados. Este sítio deverá ser um módulo do sítio institucional sobre DFCI, estando integrado com o sítio das actividades de prevenção.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Existência de um sítio institucional					
<ul style="list-style-type: none"> Criação e implementação do sítio 	✓	--	--	--	--

Valorização					
Existência de um sítio institucional	Inclui custos de manutenção do sítio				
<ul style="list-style-type: none"> Investimento / Custos 	€ 11.000	€9.000	€ 9.000	€ 9.000	€ 9.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para DFCI	442		
Sub-Objectivo	Divulgar o conhecimento científico e técnico em DFCI	←	--	443 →

Acção

Actualizar o mapa do conhecimento e da informação científica e tecnológica.

Descrição

Aperfeiçoar e actualizar o mapa do conhecimento, o corpo do conhecimento e as principais referências internacionais.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Mapa do conhecimento actualizado					
• Períodos de actualização	--	✓	✓	✓	✓

Valorização

Mapa do conhecimento actualizado	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	443		
Sub-Objectivo	Divulgar o conhecimento científico e técnico em DFCI	← 441	--	→ 442

Acção

Gerir os conteúdos "*Conhecimento em incêndios florestais*"

Descrição

Actualização dos conteúdos do sítio institucional sobre "Conhecimento em incêndios florestais".

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Conteúdos actualizados					
• Períodos de actualização	--	✓	✓	✓	✓

Valorização					
Conteúdos actualizados	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	451		
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de observação e monitorização para a gestão do conhecimento	←	--	452 →

Acção

Implementar um Sistema de Gestão de Bases de Dados (SGBD) para a observação e monitorização das actividades de C&T e dos seus produtos e resultados

Descrição

Criar, implementar e manter um sistema de gestão de base de dados de propostas, estudos e projectos executados no âmbito do PNDFCI e que apoiará o planeamento, acompanhamento, avaliação e divulgação das actividades de C&T.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Existência de um SGBD					
• Criação do SGBD	✓	--	--	--	--
Base de dados actualizada					
• Período de actualização	--	✓	✓	✓	✓



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

Valorização					
Existência de um SGBD + Base de dados actualizada	Inclui custos de manutenção				
• Investimento / Custos	€ 40.000	€ 6.000	€ 6.000	€ 6.000	€ 6.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva		
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCEI	452		
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de observação e monitorização para a gestão do conhecimento.	←	381 392 403 412 451	453 →

Acção

Observar e monitorizar as actividades de C&T e dos seus produtos e resultados

Descrição

Observação e monitorização das actividades de C&T e dos seus resultados e sua divulgação.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Acompanhamento de todas as actividades	--	✓	✓	✓	✓

Valorização

Acompanhamento de todas as actividades	Orçamento incluído na valorização da acção 381: "Planear e gerir as actividades institucionais de C&T"				
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	--	--	--	--	--



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
 Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

Número de páginas desta ficha descritiva ♦ 1

Eixo Estratégico	Adoptar uma estrutura orgânica e funcional eficaz	Ficha Descritiva			
Objectivo	Promover a base do conhecimento para a DFCI	453			
Sub-Objectivo	Implementar um sistema de observação e monitorização para a gestão do conhecimento	←	452	--	→

Acção

Avaliar internacionalmente os programas e acções da gestão do conhecimento

Descrição

Avaliação internacional bianual das actividades, eventos e resultados, contributo para o objectivo da promoção da base de conhecimento em DFCI e recomendações com vista ao aperfeiçoamento dos processos e conteúdos.

Catalizadores

A detalhar

Constrangimentos

A detalhar

Metas	NACIONAL				
	2006	2007	2008	2009	2010
Avaliar internacionalmente os programas e acções da gestão do conhecimento	--	✓	--	✓	--

Valorização					
Avaliar internacionalmente os programas e acções da gestão do conhecimento					
• Investimento	--	--	--	--	--
• Custos	€ 2.000	€ 40.000	€ 40.000	€ 40.000	€ 40.000



PLANO NACIONAL
**Defesa da Floresta
Contra Incêndios**

UM PRESENTE PARA O FUTURO

FLUXOS OPERACIONAIS

FLUXO OPERACIONAL

O grafo apresentado relaciona as acções previamente elencadas, estabelecendo fluxos que operacionalizam a presente Proposta Técnica de PNDFCI, não dispensando a consulta das fichas descritivas das acções.